

# PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

CULTURAS TEMPORÁRIAS E PERMANENTES

2 0 0 6

volume 33  
BRASIL

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Paulo Bernardo Silva**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Eduardo Pereira Nunes**

Diretor-Executivo  
**Sérgio da Costa Côrtes**

### ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas  
**Wasmália Socorro Barata Bivar**

Diretoria de Geociências  
**Luís Paulo Souto Fortes**

Diretoria de Informática  
**Luiz Fernando Pinto Mariano**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Sérgio da Costa Côrtes** (interino)

### UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Agropecuária  
**Flavio Pinto Bolliger**

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

# **Produção Agrícola Municipal**

Culturas temporárias e permanentes

volume 33 2006

Brasil

ISSN 0101-3963

Pesq. agric. munic., Rio de Janeiro, v. 33, p.1-133, 2006

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1676-9260 (CD-ROM)

ISSN 0101-3963 (meio impresso)

© IBGE. 2007

**Elaboração do arquivo PDF**

Roberto Cavararo

**Produção da multimídia**

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

**Capa**

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar - Coordenação  
de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação  
de Informações - CDDI

---

# Sumário

## **Apresentação**

### **Notas técnicas**

Introdução

Metodologia da coleta

Conceituação das variáveis investigadas

Disseminação dos resultados

### **Comentários**

Cereais, leguminosas e oleaginosas

Fruticultura

Outras culturas: café beneficiado,  
cana-de-açúcar e mandioca

### **Tabelas de resultados**

1 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras temporárias - Brasil - 2006

2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006

Abacaxi

Algodão herbáceo (em caroço)

Alho

Amendoim (em casca)

Arroz (em casca)  
Aveia (em grão)  
Batata-doce  
Batata-Inglesa  
Cana-de-açúcar  
Cebola  
Centeio (em grão)  
Cevada (em grão)  
Ervilha (em grão)  
Fava (em grão)  
Feijão (em grão)  
Fumo (em folha)  
Girassol (em grão)  
Juta (fibra)  
Linho (semente)  
Malva (fibra)  
Mamona (baga)  
Mandioca  
Melancia  
Melão  
Milho (em grão)  
Rami (fibra)  
Soja (em grão)  
Sorgo granífero (em grão)  
Tomate  
Trigo (em grão)  
Triticale (em grão)

3 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras permanentes - Brasil - 2006

4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006

Abacate  
Algodão arbóreo (em caroço)  
Banana  
Borracha (látex coagulado)  
Cacau (em amêndoa)

Café (beneficiado)  
Caqui  
Castanha de caju  
Chá-da-índia (folha verde)  
Coco-da-baía  
Dendê (coco)  
Erva-mate (folha verde)  
Figo  
Goiaba  
Guaraná (semente)  
Laranja  
Limão  
Maçã  
Mamão  
Manga  
Maracujá  
Marmelo  
Noz (fruto seco)  
Palmito  
Pêra  
Pêssego  
Pimenta-do-reino  
Sisal ou Agave (Fibra)  
Tangerina  
Tungue (fruto seco)  
Urucum (semente)  
Uva

### **Anexo**

Questionário da pesquisa Produção  
Agrícola Municipal 2006

#### **Convenções**

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

---

## Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Coordenação de Agropecuária, divulga os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, referentes ao ano de 2006. Nesta pesquisa, são investigados os principais produtos oriundos de lavouras temporárias e permanentes da agricultura nacional, com detalhamento municipal. A PAM mensura as variáveis fundamentais que caracterizam a safra de 63 produtos, nos municípios, de todo o País.

Encartado nesta publicação, encontra-se um CD-ROM com o plano tabular da pesquisa por Unidades da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios.

**Wasmália Bivar**  
Diretora de Pesquisas

---

# Notas técnicas

## Introdução

A pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM investiga um elenco de mais de 60 produtos, que são divididos em produtos de lavouras temporárias e produtos de lavouras permanentes. Dentre eles, encontram-se aqueles de grande importância econômica, muitos sendo *commodities*. Outros têm uma relevância maior sob o ponto de vista social, pois compõem a cesta básica do brasileiro ou movimentam economias locais, dando sustento a famílias de baixa renda. É importante ressaltar que algumas espécies cultivadas comercialmente também são obtidas de áreas de vegetação espontânea, ou seja, através da extração vegetal. É o que ocorre com a seringueira (látex de hévea), com a erva-mate e com o palmito, cujas produções oriundas de cultivo são investigadas na PAM, e cujas produções provenientes do extrativismo vegetal são investigadas na pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.

Desde 2004, publica-se antecipadamente os dados referentes aos cereais, leguminosas e oleaginosas. Quanto ao ano de 2006, foram divulgados 15 produtos, no dia 19.07.2007, com vistas a atender a demandas por estas informações. A presente divulgação da PAM 2006 inclui os dados já divulgados na publicação *Produção agrícola municipal: cereais, leguminosas e oleaginosas*.

Esta publicação está dividida em duas grandes partes, sendo a primeira o item Comentários, no qual se abordam conteúdos conjunturais sobre as 15 mais importantes lavouras em termos de valor da produção, os cereais, leguminosas e oleaginosas, a fruticultura e outras culturas. Na segunda parte da publicação, as informações da

PAM 2006 são apresentadas em um conjunto básico de quatro tabelas. As Tabelas 1 e 3 contêm os totais relativos às variáveis: área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos produtos das lavouras temporárias e permanentes, respectivamente. As Tabelas 2 e 4 apresentam dados para as mesmas variáveis, por produto agrícola, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Encartado nesta publicação, encontra-se um CD-ROM com 20 tabelas e com o plano tabular de divulgação da pesquisa por Unidades da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios, além de uma tabela-resumo que concentra todas as informações das lavouras, ordenando-se pelo valor decrescente de área colhida, incluindo, também, uma série histórica de área colhida e quantidade produzida, pesquisados pela Produção Agrícola Municipal - PAM, no período de 2000 a 2006. Para este ano de 2006, acrescentamos quatro tabelas (lavouras permanentes e temporárias) com variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional em ordem decrescente de valor da produção, segundo os municípios produtores.

## **Metodologia da coleta**

Os dados são obtidos pela rede de coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas e privadas, a produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente aos setores da produção, comercialização, industrialização e fiscalização de produtos agrícolas.

A coleta de dados baseia-se num sistema de fontes de informação, representativo de cada município, gerenciado pelo agente de coleta do IBGE que, acionando-o periodicamente, obtém os informes e subsídios para a consolidação das estimativas finais da produção.

A unidade de investigação na pesquisa Produção Agrícola Municipal é o município.

## **Procedimentos básicos**

A investigação é realizada por produto agrícola em cada município, consideradas as peculiaridades locais, os aspectos agronômicos, e as fontes existentes ou estabelecidas para realização da tarefa.

A coleta das informações da PAM é realizada mediante aplicação de um questionário em cada município do País, o qual é preenchido pelo agente de coleta do IBGE.

As estimativas obtidas pelos agentes resultam de contatos que os mesmos mantêm com técnicos do setor agrícola, com produtores e, ainda, do próprio conhecimento que o agente possui sobre as atividades agrícolas dos municípios ou da região onde atua. Para determinadas culturas consultam-se, ainda, entidades específicas de controle e incentivo, que detêm as melhores informações sobre os produtos de seu interesse.

Para os produtos investigados pela PAM, que são acompanhados mensalmente pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, caso dos cereais, leguminosas e oleaginosas, as informações correspondem às estimativas finais sobre as lavouras, apuradas em nível municipal.

No LSPA, os dados são obtidos mensalmente, segundo a orientação do Supervisor Estadual de Pesquisas Agropecuárias, pela rede de coleta do IBGE, técnicos de outros órgãos que atuam na área, produtores e outros colaboradores sediados nos diversos municípios e representantes técnicos de entidades públicas e privadas que participam dos colegiados técnicos de estatísticas agropecuárias em nível estadual, regional e municipal (Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, Comissões Regionais de Estatísticas Agrícolas - COREA, e Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias - COMEA).

Este sistema de coleta fundamenta-se no acompanhamento permanente da evolução da produção e na sua avaliação sempre atualizada, não só pelos resultados de levantamentos diretos, como também pelas informações complementares, obtidas nos registros administrativos, mantidos pelas entidades públicas e privadas que atuam no setor, sobre meteorologia, ação dos agentes climáticos adversos, incidência de pragas e doenças, suporte creditício e financiamentos concedidos, comercialização, industrialização, demanda de insumos tecnológicos (sementes fiscalizadas, corretivos, fertilizantes, etc.) e outras informações correlatas.

## **Procedimentos complementares**

Cada produto possui características próprias de distribuição espacial, que decorrem das condições edafoclimáticas das áreas produtoras, tipo de exploração e fatores de ordem agrônômica, e, conseqüentemente, o seu próprio calendário agrícola. É responsabilidade do agente de coleta estabelecer a(s) fonte(s) e a época mais adequada para se obter as informações, sem necessariamente recorrer ao calendário. Por todas essas razões, e ainda procurando atender ao período de referência estabelecido, ou seja, o ano civil, há necessidade de se utilizar alguns procedimentos complementares para o levantamento dos dados:

Para produtos agrícolas cujos períodos de colheita se desenvolvam inteiramente dentro de um mesmo ano civil, não há necessidade de se introduzir outros procedimentos além dos já abordados. Tal ocorre com o algodão, o arroz, a mamona, o milho e a soja.

Para os produtos agrícolas amendoim, batata-inglesa, fava e feijão, que na maioria das Unidades da Federação das Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, bem como em algumas regiões do Nordeste, permitem a obtenção de duas safras distintas dentro de um mesmo ano civil, cada safra é investigada em separado, e os resultados são somados para efeito de estimativa total, no ano considerado. Para fins estatísticos, os produtos que apresentam, dentro do ano civil, mais de uma safra – como, por exemplo, milho, feijão, amendoim e batata-inglesa – suas produções parciais são somadas e apresentadas apenas no seu total.

Para produtos agrícolas de cultura permanente como o algodão arbóreo, cujas áreas cultivadas com pés em produção podem, no todo ou em parte, originar colheitas na safra considerada, há necessidade de um acompanhamento ano a ano para verificação da área efetivamente destinada à colheita, visto que essas culturas estão sujeitas à grande variação na área a ser colhida, notadamente por razões de ordem econômica.

No caso de produto agrícola cujo período de colheita normalmente ultrapassa o ano civil, para efeito de estimativa da produção, considera-se o total, no ano civil

em que for registrada a maior parte da quantidade produzida. Exemplificando: o trigo, que é colhido em algumas regiões do Sul do País, de outubro à primeira quinzena de janeiro do ano seguinte.

## Conceituação das variáveis investigadas

**área colhida** Total da área efetivamente colhida de cada produto agrícola no município, durante o ano de referência da pesquisa.

**área plantada** Total da área plantada de cada cultura temporária no município, passível de ser colhida (no todo ou em parte), no ano de referência da pesquisa, ou, ainda, ter sido completamente perdida devido a adversidades climáticas, bióticas (pragas e doenças), entre outras causas.

**cereais** Grupo de lavouras de grande importância alimentar constituído por plantas anuais (temporárias), geralmente da família das poáceas (gramíneas), cujos grãos são ricos em carboidratos, principalmente amido, e apresentam menor quantidade de proteínas e gorduras. Seus grãos são basicamente utilizados como alimento humano, ração animal e pela indústria. Inclui o arroz, aveia, centeio, cevada, milho, sorgo, trigo e o triticale. Limita-se às lavouras plantadas com finalidade de produção de grãos, excluindo as lavouras para produção de grãos verdes (milho verde), para forragem ou silagem, e pastagem (sorgo forrageiro, cevada forrageira, etc.).

**culturas permanentes** Culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio.

**culturas temporárias** Culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, que após a colheita necessita de novo plantio para produzir.

**leguminosas** Grupo de lavouras constituído por plantas anuais da ordem Fabales (leguminosas), cujos grãos, ricos em proteína, são de grande importância para alimentação humana. Inclui a ervilha em grão, feijão, fava, lentilha, grãos-de-bico. A denominação leguminosas deve ser limitada às colheitas para grão seco, excluindo, conseqüentemente, as colheitas de grãos verdes para forragem, utilizados como ração ou como adubo, e também para alimentação humana (feijões verdes, ervilhas verdes, etc.). Exclui a colheita utilizada principalmente para a extração do óleo, por exemplo, a soja em grão, bem como as leguminosas utilizadas exclusivamente como forrageiras, tais como: a alfafa e o trevo.

**oleaginosas** Grupo de lavouras constituído por plantas de cujos grãos são extraídos principalmente óleos, utilizados para a alimentação humana ou com finalidades industriais. Algumas lavouras oleaginosas são ricas em proteína e quando processadas produzem, além do óleo, torta utilizada na alimentação animal. Inclui a soja, amendoim, colza, girassol, gergelim, linho e mamona, excluindo as lavouras de grãos oleaginosos destinados à forragem ou formação de pastos.

**preço médio pago ao produtor** Média dos preços recebidos pelos produtores do município ponderada pelas quantidades colhidas ao longo do ano de referência da pesquisa.

**quantidade produzida** Quantidade total colhida de cada produto agrícola no município, durante o ano de referência da pesquisa.

**rendimento médio** Razão entre a quantidade produzida e a área colhida.

**valor da produção** Produção obtida multiplicada pelo preço médio ponderado.

## Disseminação dos resultados

São apresentados nesta publicação resultados relativos a 63 lavouras, subdivididas em lavouras permanentes (32) e lavouras temporárias (31), investigados pela pesquisa Produção Agrícola Municipal.

Nas tabelas de divulgação, o valor da produção foi calculado em 1 000 reais com base no preço médio pago ao produtor.

Esses dados também estão disponíveis no portal do IBGE na Internet, onde podem ser encontrados, de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA.

## Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações são coletadas em reais e tabuladas em mil reais, para cada linha das tabelas de resultados, as informações da variável valor são divididas por 1 000 somente no momento da totalização desta variável, e o arredondamento é feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando o valor da decimal é igual ou superior a cinco.

Neste sentido, podem ocorrer pequenas diferenças entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela.

---

## Comentários

A agricultura brasileira possui uma grande capacidade de crescimento, seja pela oferta de terras ainda não exploradas e favoráveis ao cultivo, ou pelo aumento da produtividade. Economicamente, o Brasil vem aumentando, a cada ano, sua participação no mercado internacional, principalmente com as exportações de soja, café, suco de laranja, açúcar e álcool. Em 2006, as 63 culturas investigadas pela Produção Agrícola Municipal ocuparam uma área de 62 352 696 ha, gerando mais de 98,3 bilhões de reais (Tabela 1). Em comparação com 2005, o valor da produção cresceu 2,9% (2,8 bilhões de reais), impulsionados principalmente pelo crescimento da cana-de-açúcar, do café e da laranja.

A cana-de-açúcar vem tendo grandes investimentos nos últimos anos, para atender à crescente demanda de álcool no mercado interno e externo. Este aumento está relacionado ao esforço dos países para reduzir a dependência do petróleo e a emissão de gases causadores do efeito estufa. Estes fatores influenciaram o preço da cana-de-açúcar, proporcionando um crescimento de 3,8 bilhões de reais no valor da produção, que praticamente atingiu 17 bilhões de reais.

A agricultura brasileira vem sendo afetada há alguns anos por questões econômicas e climáticas. A valorização cambial do real e os baixos preços internacionais da soja e do algodão herbáceo fizeram com que os agricultores reduzissem a área plantada e, conseqüentemente, o valor da produção. Estes dois produtos sofreram reduções em mais de 3,2 bilhões de reais cada um, o que representa 15,1% e 53,4% de seus valores de produção, respectivamente. No caso do arroz e do trigo, produtos de grande importância para cesta básica brasileira, além de terem sido afetados pelos baixos preços, também sofreram com as estiagens e com as geadas.

Apesar de ter sido atingida pelos preços, a soja continua sendo a cultura com maior contribuição para o valor da produção agrícola brasileira, responsável por 18,8%, acompanhada pela cana-de-açúcar com 17,3%, pelo milho com 10,1% e pelo café com 9,5%. Estas quatro culturas representaram 55,7% do valor da produção agrícola de 2006.

**Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção e sua variação percentual e participação no total da produção, segundo os principais produtos Brasil - 2006**

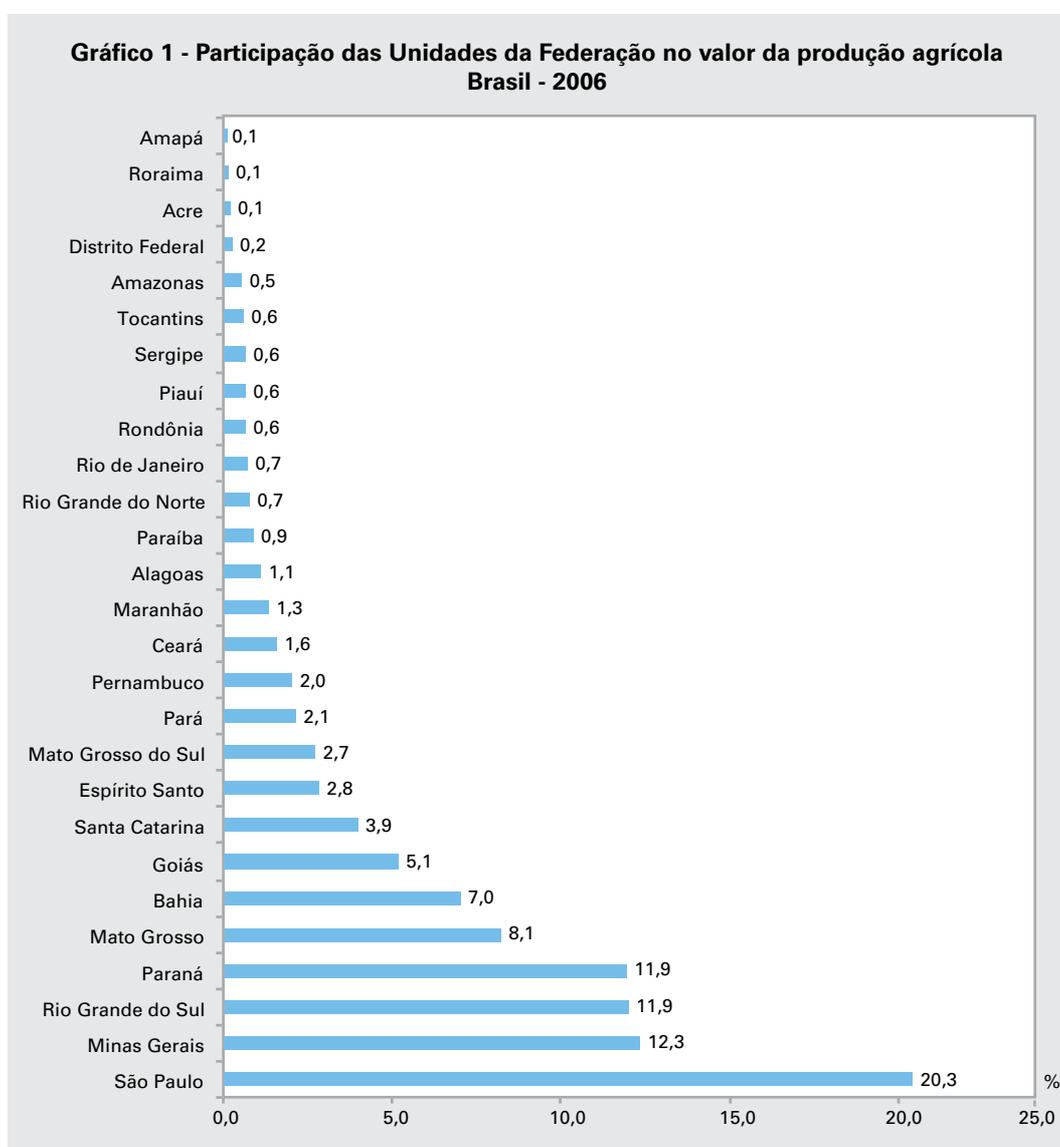
Principais produtos	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1000 R\$)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção (%)
<b>Total</b>	<b>62 352 696</b>	<b>61 138 263</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>98 315 570</b>	<b>2,9</b>	<b>100,0</b>
Soja (em grão)	22 082 666	22 047 349	52 464 640	2 380	18 470 711	(-) 15,1	18,8
Cana-de-açúcar (1)	6 179 262	6 144 286	457 245 516	74 418	16 969 188	29,1	17,3
Milho (em grão)	12 997 372	12 613 094	42 661 677	3 382	9 955 266	5,2	10,1
Café (beneficiado) (1)	2 331 560	2 312 154	2 573 368	1 113	9 310 493	37,1	9,5
Laranja (1)	813 354	805 903	18 032 313	22 375	5 346 027	33,1	5,4
Mandioca (1)	1 974 419	1 896 509	26 639 013	14 046	4 373 156	7,1	4,4
Arroz (em casca)	3 010 169	2 970 918	11 526 685	3 880	4 305 559	(-) 14,1	4,4
Feijão (em grão)	4 243 474	4 034 383	3 457 744	857	3 557 632	2,4	3,6
Fumo (em folha)	497 899	495 706	900 381	1 816	3 394 399	(-) 4,3	3,5
Algodão herbáceo (em caroço)	910 382	898 008	2 898 721	3 228	2 831 274	(-) 53,4	2,9
Banana (1)	511 181	504 586	6 956 179	13 786	2 710 981	15,1	2,8
Batata - inglesa	140 843	140 826	3 151 721	22 380	1 884 057	0,2	1,9
Tomate	59 027	58 893	3 362 655	57 098	1 735 675	(-) 2,8	1,8
Uva (1)	75 385	75 354	1 257 064	16 682	1 660 844	10,8	1,7
Trigo (em grão)	1 771 519	1 560 175	2 484 848	1 593	997 876	(-) 29,4	1,0
Maçã (1)	36 107	36 107	863 019	23 902	897 972	77,5	0,9
Abacaxi (1) (2)	68 495	66 845	1 707 088	25 538	853 248	4,8	0,9
Mamão (1)	37 060	36 650	1 897 639	51 777	780 029	2,2	0,8
Cacau (em amêndoa) (1)	712 761	647 135	212 270	328	692 603	0,5	0,7
Cebola	63 364	63 314	1 345 905	21 258	691 019	40,6	0,7
Coco-da-baía (1) (2)	294 161	289 815	1 985 478	6 851	655 866	13,9	0,7
Manga (1)	78 485	74 782	1 217 187	16 276	616 568	22,3	0,6
Tangerina (1)	60 993	60 850	1 270 108	20 873	548 022	56,2	0,6
Melancia	93 170	92 996	1 946 912	20 935	524 422	14,7	0,5
Maracujá (1)	45 327	44 363	615 196	13 867	367 879	18,7	0,4
Limão (1)	47 085	46 829	1 031 292	22 023	321 705	14,2	0,3
Melão	21 366	21 350	500 021	23 420	316 236	34,2	0,3
Borracha (látex coagulado) (1)	108 850	106 897	175 723	1 644	292 772	5,9	0,3
Alho	10 490	10 486	87 779	8 371	291 396	26,0	0,3
Sorgo granífero (em grão)	730 534	722 200	1 604 920	2 222	270 896	(-) 3,3	0,3
Pimenta-do-reino (1)	33 224	33 224	80 316	2 417	261 634	42,5	0,3
Sisal ou agave (fibra) (1)	304 109	279 584	248 111	887	231 941	24,1	0,2
Batata - doce	44 406	44 357	518 541	11 690	230 768	10,2	0,2
Castanha de caju (1)	710 404	710 181	243 770	343	228 186	40,3	0,2
Pêssego (1)	22 453	22 453	199 719	8 895	219 144	(-) 8,5	0,2
Goiaba (1)	15 045	14 982	328 255	21 910	206 638	25,2	0,2
Amendoim (em casca)	111 623	110 777	249 916	2 256	200 820	(-) 28,7	0,2
Caqui (1)	8 540	8 534	168 274	19 718	140 019	18,3	0,1
Aveia (em grão)	341 884	323 998	405 657	1 252	135 622	(-) 11,0	0,1
Erva-mate (folha verde) (1)	91 178	78 633	434 483	5 525	132 402	23,6	0,1
Dendê (coco) (1)	96 792	96 509	1 207 276	12 509	116 710	36,1	0,1
Palmito (1)	12 941	12 214	73 411	6 010	105 160	63,5	0,1
Cevada (em grão)	91 272	82 177	202 940	2 470	88 159	(-) 22,0	0,1
Abacate (1)	10 515	10 442	164 441	15 748	70 246	(-) 8,7	0,1
Triticale (em grão)	106 928	101 088	208 898	2 066	58 907	(-) 9,9	0,1
Mamona (baga)	160 332	151 060	95 000	629	57 968	(-) 39,9	0,1
Figo (1)	3 020	3 007	26 476	8 805	45 954	34,6	0,0
Girassol (em grão)	67 829	67 829	87 362	1 288	38 245	6,2	0,0
Fava (em grão)	37 521	36 857	14 951	406	23 318	38,5	0,0
Urucum (semente) (1)	10 382	10 375	11 097	1 070	23 164	(-) 24,6	0,0
Pera (1)	1 727	1 723	18 161	10 540	18 197	(-) 3,2	0,0
Guaraná (semente) (1)	15 356	13 039	2 989	229	13 641	25,2	0,0
Malva (fibra)	12 981	12 682	19 899	1 569	12 107	(-) 23,2	0,0
Chá-da-índia (folha verde) (1)	2 505	2 505	17 430	6 958	8 366	62,3	0,0
Noz (fruto seco) (1)	1 727	1 661	2 220	1 337	6 466	5,0	0,0
Linho (semente)	18 804	18 679	13 442	720	5 853	(-) 36,5	0,0
Ervilha (em grão)	1 817	1 677	4 175	2 490	3 993	(-) 34,9	0,0
Juta (fibra)	4 561	4 179	6 052	1 448	3 632	(-) 11,5	0,0
Rami (fibra)	447	447	1 221	2 732	1 869	18,8	0,0
Marmelo (1)	185	185	910	4 919	947	(-) 9,6	0,0
Centeio (em grão)	3 915	2 932	2 353	803	944	(-) 59,9	0,0
Algodão arbóreo (em caroço) (1)	1 328	1 326	675	509	655	(-) 70,9	0,0
Tungue (fruto seco) (1)	185	184	383	2 082	124	5,1	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

(1) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano. (2) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Analisando a distribuição estadual do valor da produção (Gráfico 1), destaca-se São Paulo, que foi responsável por 20,3% do valor da produção agrícola brasileira. O estado é o maior produtor de laranja (79,7%), cana-de-açúcar (58,8%), amendoim (82,2%), caqui (50,8%), goiaba (35,9%), limão (79,0%) e tangerina (44,4%), destacando-se também, no cultivo de outras culturas, como banana (16,9%), batata-inglesa (23,1%), tomate (20,0%) e uva (15,5%).

Minas Gerais, que ocupava a quarta colocação em 2005, passou a ser o segundo estado com maior participação, com 12,3% do valor da produção nacional. O café, principal produto agrícola mineiro, teve um aumento na produção de 32%, o que favoreceu o crescimento do estado no cenário nacional. Além disso, Minas Gerais também se destaca no cultivo de milho, cana-de-açúcar e soja. O Mato Grosso caiu da segunda para a quinta colocação na participação no valor da produção agrícola brasileira, devido a menor rentabilidade alcançada pela soja, que é responsável por 55,5% do valor da produção do estado.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

De uma maneira geral, os municípios que possuem sua agricultura concentrada no grupo dos cereais, leguminosas e oleaginosas foram os que sofreram as maiores reduções no valor da produção, afetados pelos motivos já mencionados. O município baiano de São Desidério foi o que registrou o maior valor de produção em 2006, com 709,3 milhões de reais (Tabela 2), fruto principalmente da produção de algodão herbáceo e da soja, que representaram 52,8% e 31,2% do valor da produção municipal. Mesmo com uma redução de 16,3% no valor da produção, São Desidério ultrapassou os municípios mato-grossenses de Sapezal e Campo Verde, que sofreram retrações ainda maiores. Este último, inclusive, reduziu em mais da metade o seu valor da produção, em comparação com 2005. Sorriso foi o município brasileiro com maior área cultivada, com 713 282 ha, onde a soja ocupou 83,8% desta área, tornando o município o maior produtor nacional da cultura.

O Município de Petrolina, em Pernambuco, registrou um valor de produção de 430,9 milhões de reais, ocupando a sexta colocação na classificação dos maiores municípios. Com sua economia girando em torno da fruticultura, direcionada principalmente para exportação, o município apresentou um aumento de 18,6% no valor da produção, em comparação com 2005. Petrolina é o maior produtor nacional de uva, que é a cultura de maior importância econômica, responsável por 64,2% do valor da produção municipal, acompanhada pela manga e pela goiaba, com 17,6% e 9,3%, respectivamente. A produção de uva do município representa 9,0% da produção brasileira e 72,0% da produção pernambucana. Apesar da importância, a uva ocupa apenas 3 300 ha, 14,3% da área total colhida do município em 2006, o que demonstra o alto preço alcançado pela cultura que, por outro lado, também necessita de altos investimentos para obtenção de uma boa produtividade.

Outro município que se destaca por apresentar uma área plantada relativamente pequena e um alto valor de produção é Fraiburgo, em Santa Catarina. Com 12 490 ha plantados e uma receita de 260,0 milhões de reais, sua agricultura gira em torno das plantações de maçã, que respondem por mais de 93,5% do valor da produção agrícola do município. A cultura teve um aumento de 87,6% no valor da produção, devido aos bons preços alcançados. Já a produção, sofreu uma diminuição de 12,0% no município, que é o maior produtor nacional, responsável por 21% da safra de maçã do País.

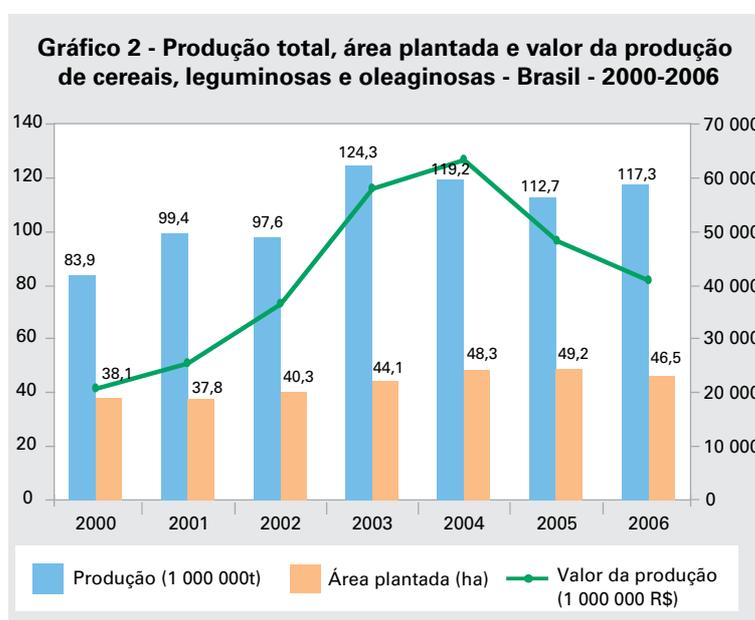
**Tabela 2 - Área plantada e destinada à colheita, área colhida, valor da produção, variação do valor da produção, participação no total do valor da produção classificados em ordem decrescente de valor da produção, segundo os principais municípios produtores - Brasil - 2006**

Principais municípios produtores	Área plantada e área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Valor da produção (R\$1000)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção (%)
<b>Brasil</b>	<b>62 352 696</b>	<b>61 138 263</b>	<b>98 315 570</b>	<b>2,9</b>	<b>100,0</b>
São Desidério - BA	436 979	435 149	709 255	(-) 16,3	0,7
Sapezal - MT	481 876	480 376	599 866	(-) 39,1	0,6
Sorriso - MT	713 282	711 922	594 002	(-) 22,5	0,6
Juazeiro - BA	38 979	38 979	519 515	56,3	0,5
Campo Novo do Parecis - MT	475 302	470 052	433 507	(-) 39,9	0,4
Petrolina - PE	25 225	23 125	430 919	18,6	0,4
Campo Verde - MT	273 987	273 987	428 990	(-) 52,5	0,4
Barreiras - BA	231 442	230 285	378 260	(-) 16,8	0,4
Uberaba - MG	199 737	199 737	374 183	(-) 2,0	0,4
Nova Mutum - MT	416 130	416 130	370 415	(-) 43,7	0,4
Barretos - SP	90 742	90 742	355 749	63,8	0,4
Casa Branca - SP	67 500	67 500	353 256	59,4	0,4
Cristalina - GO	219 794	219 794	349 491	(-) 32,2	0,4
Diamantino - MT	362 599	362 589	340 402	(-) 54,0	0,3
Jataí - GO	374 565	374 565	322 245	(-) 13,5	0,3
Lucas do Rio Verde - MT	384 926	384 926	314 842	(-) 33,3	0,3
Rio Verde - GO	344 696	344 696	305 418	(-) 17,1	0,3
Olímpia - SP	54 095	54 095	298 527	131,9	0,3
Primavera do Leste - MT	300 725	300 725	297 262	(-) 57,1	0,3
Pinheiros - ES	20 182	20 182	295 270	9,1	0,3
Campos de Júlio - MT	312 345	311 845	291 859	(-) 26,7	0,3
Maracaju - MS	277 385	277 385	283 649	24,1	0,3
Fraiburgo - SC	12 490	12 490	260 057	87,6	0,3
Vacaria - RS	62 827	62 827	255 918	120,1	0,3
Luís Eduardo Magalhães - BA	176 521	175 921	255 660	(-) 17,5	0,3
Morro Agudo - SP	103 859	103 859	244 097	-0,8	0,2
Unai - MG	180 815	180 815	244 084	(-) 21,9	0,2
Itiquira - MT	224 858	224 858	240 820	(-) 26,2	0,2
Aguai - SP	35 276	35 276	240 287	53,7	0,2
Uruguaiana - RS	72 849	72 849	233 449	38,3	0,2
Castro - PR	123 141	122 376	231 210	9,7	0,2
Rio Brilhante - MS	227 474	224 474	231 208	16,6	0,2
Brasília - DF	124 876	124 725	228 481	(-) 7,1	0,2
Itápolis - SP	57 666	57 666	225 245	11,2	0,2
Nova Ubiratã - MT	275 503	274 523	210 045	(-) 36,9	0,2
Itapeva - SP	91 590	91 590	209 161	(-) 2,9	0,2
Guaíra - SP	106 870	106 870	206 590	16,4	0,2
Rio Paranaíba - MG	43 643	43 643	206 040	13,7	0,2
Mogi Guaçu - SP	34 326	34 326	204 281	53,2	0,2
Ibicoara - BA	16 200	16 200	201 242	253,4	0,2
Itaqui - RS	92 376	92 376	200 133	25,5	0,2
Bebedouro - SP	41 743	41 743	199 312	49,8	0,2
Tibagi - PR	147 918	142 918	189 268	0,2	0,2
Itapetininga - SP	52 090	52 090	181 423	(-) 18,8	0,2
Dourados - MS	251 459	250 859	181 326	22,0	0,2
Patrocínio - MG	58 999	58 999	179 943	5,6	0,2
Limeira - SP	41 807	41 802	176 757	55,0	0,2
Formosa do Rio Preto - BA	139 922	139 722	175 468	(-) 23,5	0,2
Luziânia - GO	92 695	92 695	175 374	12,6	0,2
Guarapuava - PR	114 469	113 799	173 585	1,1	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Cereais, leguminosas e oleaginosas

A produção brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas de 2006 foi de 117,3 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 4,1%, quando comparada à do ano de 2005. Este aumento na produção deve-se, principalmente, à recuperação da produção de milho, que foi muito afetada em 2005, pela estiagem que assolou a Região Sul do Brasil. A falta de chuvas regulares, que vem afetando o setor agrícola nos últimos anos, contribuiu para uma redução na área plantada de 5,2%, em 2006, o que representa mais de 2,5 milhões de hectares, interrompendo uma seqüência de crescimento que vinha desde 2001 (Gráfico 2). Fatores econômicos também têm afetado de forma significativa a agricultura brasileira. No caso do valor da produção, ocorreu diminuição de 15,4% em relação a 2005, o que representa uma redução absoluta de 7,4 bilhões de reais no valor nominal da produção. Se esta comparação for feita em relação a 2004, a redução chega a mais de 22 bilhões de reais (35,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2006.

Nota: A lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando fator médio de conversão de 63%. No caso do valor da produção a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

A produção de 52 464 640 toneladas de soja é o novo recorde nacional, superior em 1 282 566 toneladas (2,5%) quando comparada à de 2005 (Tabela 3). A área colhida sofreu uma redução de 3,9% e o valor da produção foi 15,1% menor. O milho obteve um aumento de 21,5% na produção, recuperando-se dos efeitos das estiagens que afetaram a Região Sul. O trigo e o arroz foram as culturas que sofreram as maiores reduções na produção, com menos 2 173 942 toneladas e 1 666 178 toneladas, respectivamente. Estas reduções devem-se, principalmente, à menor área plantada pelos agricultores, que estavam desestimulados pelos baixos preços dos produtos no mercado.

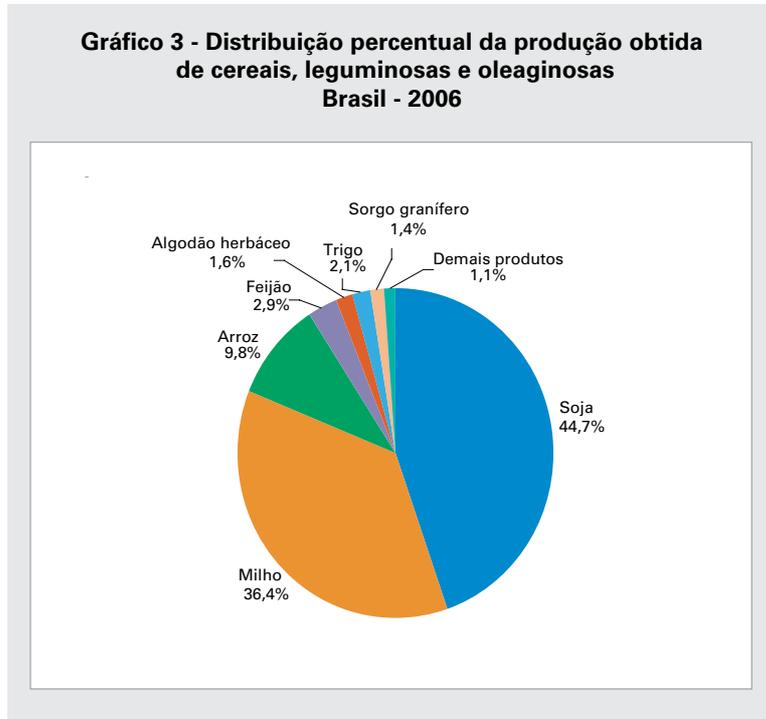
**Tabela 3 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação absoluta da quantidade produzida em relação ao ano anterior e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, em ordem decrescente de valor da produção, segundo os principais produtos - Brasil - 2006**

Principais produtos	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação absoluta da quantidade produzida em relação ao ano anterior (t)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Total</b>	<b>46 524 299</b>	<b>45 687 314</b>	<b>117 279 259</b>	<b>..</b>	<b>4 598 826</b>	<b>40 790 534</b>
Soja (em grão)	22 082 666	22 047 349	52 464 640	2 379	1 282 566	18 470 711
Milho (em grão)	12 997 372	12 613 094	42 661 677	3 382	7 548 365	9 955 266
Arroz (em casca)	3 010 169	2 970 918	11 526 685	3 879	(-) 1 666 178	4 305 559
Feijão (em grão)	4 243 474	4 034 383	3 457 744	857	436 103	3 557 632
Algodão herbáceo (em caroço) (1)	910 382	898 008	1 826 194	3 227	(-) 483 486	2 831 274
Trigo (em grão)	1 771 519	1 560 175	2 484 848	1 592	(-) 2 173 942	997 876
Sorgo granífero (em grão)	730 534	722 200	1 604 920	2 222	82 081	270 896
Aveia (em grão)	341 884	323 998	405 657	1 252	(-) 114 216	135 622
Cevada (em grão)	91 272	82 177	202 940	2 469	(-) 123 311	88 159
Triticale (em grão)	106 928	101 088	208 898	2 066	(-) 69 435	58 907
Mamona (baga)	160 332	151 060	95 000	628	(-) 73 802	57 968
Girassol (em grão)	67 829	67 829	87 362	1 287	26 627	38 245
Amendoim (em casca)	111 623	110 777	249 916	2 256	(-) 65 323	20 820
Centeio (em grão)	3 915	2 932	2 353	802	(-) 3 756	944
Algodão arbóreo (em caroço) (1)	1 328	1 326	425	509	(-) 912	655

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

(1) Caroço de algodão. No caso do valor da produção a informação refere-se ao caroço mais a fibra.

A soja e o milho foram responsáveis por 44,7% e 36,4% da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, respectivamente (Gráfico 3). A recuperação da produção do milho e a redução da produção de trigo são as principais alterações em relação ao ano de 2005.

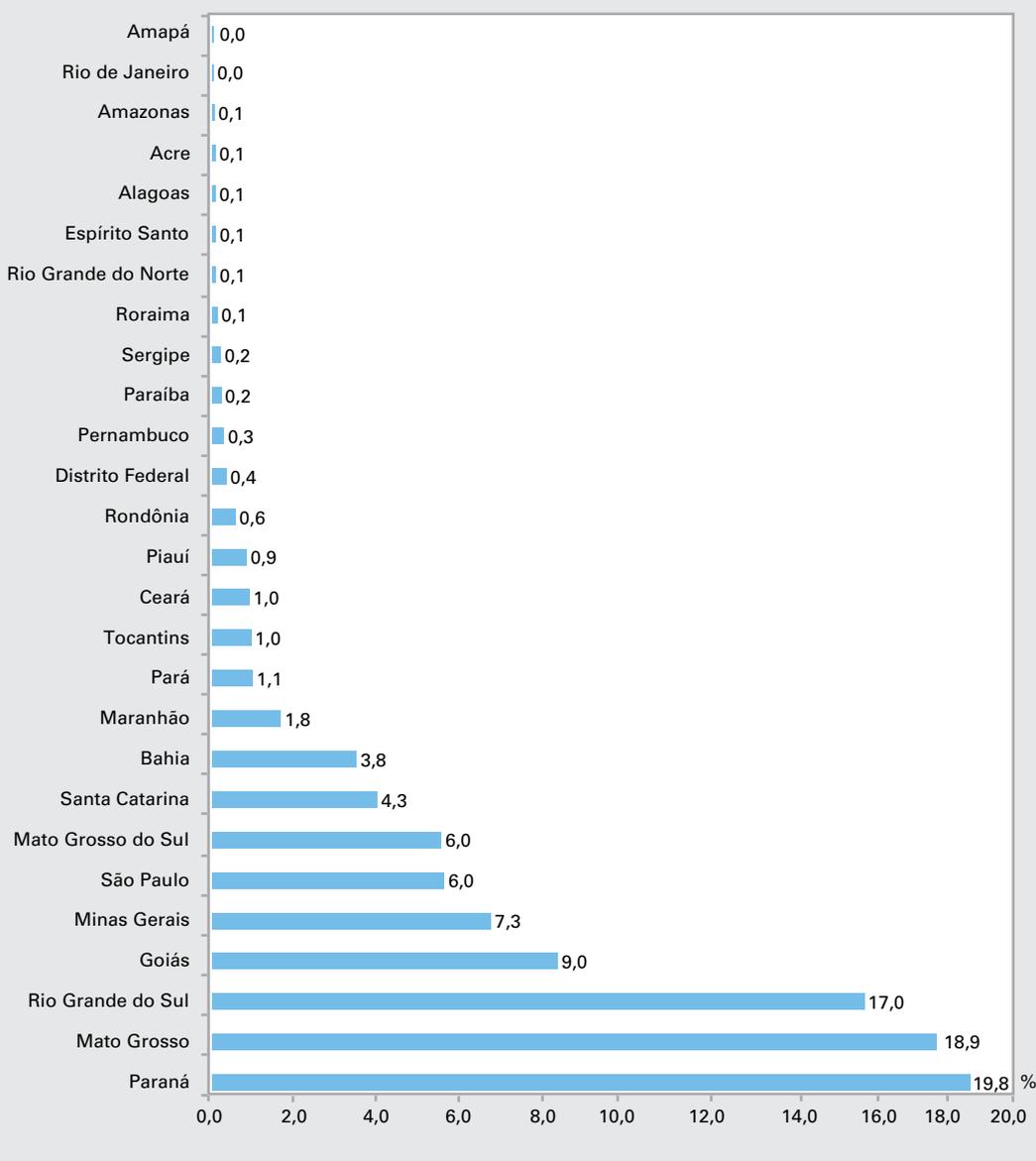


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

O Paraná produz 19,8% da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, seguido de perto por Mato Grosso, com 18,9%, e Rio Grande do Sul, com 17,0%, que recuperou sua produção este ano após ser atingido por severa estiagem em 2005 (Gráfico 4). O Paraná é o maior produtor de feijão, milho, trigo, triticale, aveia e cevada, sendo também o segundo maior produtor de soja. Esta diversidade de produtos presente no estado lhe é favorável, pois em caso de prejuízo com alguma cultura, outra pode compensar, diminuindo os impactos na economia. A utilização de tecnologias, como o uso do plantio direto e rotação de culturas, além do clima, favorecem essa grande variedade de produtos, proporcionando o plantio de lavouras de verão e de inverno em uma mesma área.

O Estado de Mato Grosso, onde a soja responde por cerca de 70% da produção, também é o maior produtor de algodão herbáceo. Em 2005, o estado tinha ultrapassado o Paraná, que havia sofrido com estiagens. Em 2006, além da recuperação do Paraná, as duas principais culturas de Mato Grosso apresentaram reduções importantes de 12,2% e 14,6%, respectivamente. Já o Rio Grande do Sul é o maior produtor de arroz do Brasil, responsável por quase 60% da produção nacional. Além disso, é um importante produtor de soja, milho e trigo.

**Gráfico 4 - Participação das Unidades da Federação na produção obtida de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 2006**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

De forma geral, os principais municípios brasileiros produtores de cereais, leguminosas e oleaginosas diminuíram o seu valor da produção em 2006 (Tabela 4). São Desidério, na Bahia, é o município com maior valor da produção neste ano, superando os municípios mato-grossenses de Sapezal e Campo Verde, que sofreram grandes reduções no valor da produção devido à menor produção e aos preços mais baixos da soja, do milho e do algodão herbáceo, principais produtos cultivados nesses municípios. É importante ressaltar que a queda do dólar nos últimos anos diminuiu a margem de lucro dos produtores, principalmente os da Região Centro-Oeste, que possuem maior custo de frete para exportar seus produtos.

**Tabela 4 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, variação da produção em relação ao ano anterior, valor da produção e variação do valor da produção em relação ao ano anterior de cereais, leguminosas e oleaginosas, em ordem decrescente de valor da produção, segundo os principais municípios produtores - Brasil - 2006**

Principais municípios produtores	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Valor da produção (R\$1000)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)
<b>Brasil</b>	<b>46 524 299</b>	<b>45 687 314</b>	<b>117 279 259</b>	<b>4,1</b>	<b>40 790 534</b>	<b>(-) 15,0</b>
São Desidério - BA	428 340	427 090	1 176 807	(-) 17,6	659 269	(-) 16,8
Sapezal - MT	481 876	480 376	1 377 402	(-) 15,8	599 866	(-) 39,1
Sorriso - MT	712 541	711 181	2 248 554	9,6	585 105	(-) 23,5
Campo Verde - MT	273 269	273 269	918 282	(-) 2,4	421 922	(-) 53,1
Campo Novo do Parecis - MT	448 447	443 197	1 179 271	(-) 10,6	378 095	(-) 44,1
Nova Mutum - MT	415 885	415 885	1 267 090	(-) 9,6	366 152	(-) 44,1
Jataí - GO	373 539	373 539	1 165 829	15,3	318 402	(-) 13,7
Diamantino - MT	354 532	354 522	1 072 193	(-) 10,1	317 383	(-) 56,3
Lucas do Rio Verde - MT	384 804	384 804	1 318 550	(-) 0,1	313 420	(-) 33,4
Barreiras - BA	220 507	219 832	588 154	(-) 18,5	302 179	(-) 19,3
Primavera do Leste - MT	300 545	300 545	864 989	(-) 10,7	294 597	(-) 57,3
Rio Verde - GO	340 490	340 490	995 480	2,7	291 189	(-) 16,8
Campos de Júlio - MT	309 644	309 144	849 851	(-) 5,5	285 049	(-) 28,4
Uruguiana - RS	72 624	72 624	591 689	46,4	231 953	38,7
Cristalina - GO	209 956	209 956	467 088	(-) 31,3	225 215	(-) 38,3
Unai - MG	178 380	178 380	515 814	(-) 20,9	225 165	(-) 23,4
Maracaju - MS	262 656	262 656	749 796	51,8	224 559	26,7
Castro - PR	121 350	120 585	488 397	0,2	210 745	8,7
Itiquira - MT	216 330	216 330	541 693	(-) 6,9	208 908	(-) 32,4
Luis Eduardo Magalhães - BA	172 320	171 820	447 842	(-) 16,3	208 157	(-) 21,0
Nova Ubiratã - MT	274 673	273 693	793 503	(-) 1,5	205 164	(-) 38,2
Itaqui - RS	92 000	92 000	518 618	34,3	199 618	25,4
Dourados - MS	251 158	250 558	630 127	55,9	179 560	21,9
Tibagi - PR	146 715	141 715	456 546	(-) 5,7	176 972	(-) 1,2
Chapadão do Céu - GO	170 302	170 302	590 492	32,5	170 629	(-) 8,7
Formosa do Rio Preto - BA	138 760	138 560	351 843	(-) 22,5	169 676	(-) 22,7
Brasília - DF	119 802	119 802	443 436	(-) 9,1	167 116	(-) 13,1
Alegrete - RS	89 000	89 000	425 780	11,6	161 932	22,1
Uberaba - MG	156 824	156 824	533 898	(-) 18,5	161 210	(-) 37,6
Correntina - BA	142 343	142 193	378 804	(-) 24,5	156 046	(-) 29,9
São Borja - RS	116 360	116 360	385 227	25,9	147 306	20,1
Mineiros - GO	179 692	179 692	482 362	2,9	143 809	(-) 21,0
Rio Brilhante - MS	206 170	203 170	486 762	31,8	142 973	8,0
Guarapuava - PR	111 990	111 320	422 962	12,8	139 311	3,6
Costa Rica - MS	135 370	135 370	365 154	(-) 6,4	138 289	(-) 25,7
Ipiranga do Norte - MT	180 085	180 085	560 023	(-) 14,8	137 773	(-) 41,4
Querência - MT	155 700	154 200	489 250	16,0	137 304	(-) 5,1
Ponta Porã - MS	211 464	211 464	480 269	43,2	135 325	(-) 0,9
Dom Pedrito - RS	60 480	60 480	358 106	10,5	134 961	(-) 4,9
Santo Antônio do Leste - MT	147 788	147 788	405 691	(-) 10,0	134 671	(-) 52,3
Montividiu - GO	147 580	147 580	407 340	(-) 22,9	133 100	(-) 27,8
Pedra Preta - MT	80 548	80 548	247 790	(-) 3,8	132 591	(-) 62,6
Santa Vitória do Palmar - RS	54 083	54 077	325 432	(-) 21,2	131 691	(-) 26,6
Santa Rita do Trivelato - MT	189 701	189 671	478 513	(-) ,1	128 669	(-) 40,6
São Gabriel do Oeste - MS	186 332	186 332	445 160	(-) 7,4	127 253	(-) 20,5
Chapadão do Sul - MS	129 865	129 827	390 935	(-) 16,6	126 771	(-) 36,1
Ipameri - GO	86 780	86 780	251 010	(-) 23,6	125 507	(-) 11,5
Cachoeira do Sul - RS	98 957	98 457	358 069	16,2	124 521	5,2
Tupanciretã - RS	157 317	157 017	342 587	160,7	123 444	117,8
Cascavel - PR	116 870	113 365	347 387	16,0	121 590	(-) 0,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Nota: A lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando fator médio de conversão de 63%. No caso do valor da produção a informação refere-se ao caroço mais a fibra.

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas de São Desidério foi 17,6% inferior à de 2005, refletindo diretamente no valor da produção, que foi 16,8% menor, ou seja, a redução no valor da produção deve-se basicamente ao menor volume, pois os preços foram praticamente mantidos em relação a 2005. Em relação à produção, o Município de Sorriso, em Mato Grosso, é o maior produtor nacional, com 2 238 315 toneladas, apresentando um aumento de 9,6% em relação a 2005. Apesar do aumento, o valor da produção do município sofreu um decréscimo de 23,5%, acompanhando a tendência dos demais municípios do estado.

### **Algodão herbáceo (em caroço)**

A produção nacional de algodão herbáceo (em caroço), na safra de 2006, totalizou 2 898 721 toneladas, sendo, portanto, 20,9% inferior à obtida no ano anterior (Tabela 5). Esse expressivo decréscimo deve-se à retração da área de colheita, que alcançou 898 008 hectares, ou seja, 28,6% menor que a área de 2005. Esta redução do plantio ocorreu devido aos baixos preços alcançados pelo produto, por ocasião da comercialização da safra de 2005.

No Estado de Mato Grosso, maior produtor nacional, responsável por quase metade da produção brasileira, a área colhida foi de 392 408 hectares e a produção obtida de 1 437 926 toneladas, valores que comparativamente à safra passada são inferiores em 18,7% e 14,6%, respectivamente. Confirmam-se, portanto, as perspectivas desfavoráveis para o produto no estado, como conseqüência dos baixos preços praticados no mercado, do alto custo de produção da cultura e, ainda, da dificuldade de obtenção de novos financiamentos junto à rede bancária e às empresas ligadas ao setor agrícola. Ainda na Região Centro-Oeste, Goiás e Mato Grosso do Sul também apresentaram decréscimos na produção de 53,0% e 46,6%, respectivamente, devido à menor área plantada.

Na Bahia, segundo maior produtor nacional, a redução da produção foi de apenas 1,5%, bem menor que nos demais estados produtores. Em São Paulo e Minas Gerais, a redução foi de 37,6% e 34,7%, respectivamente.

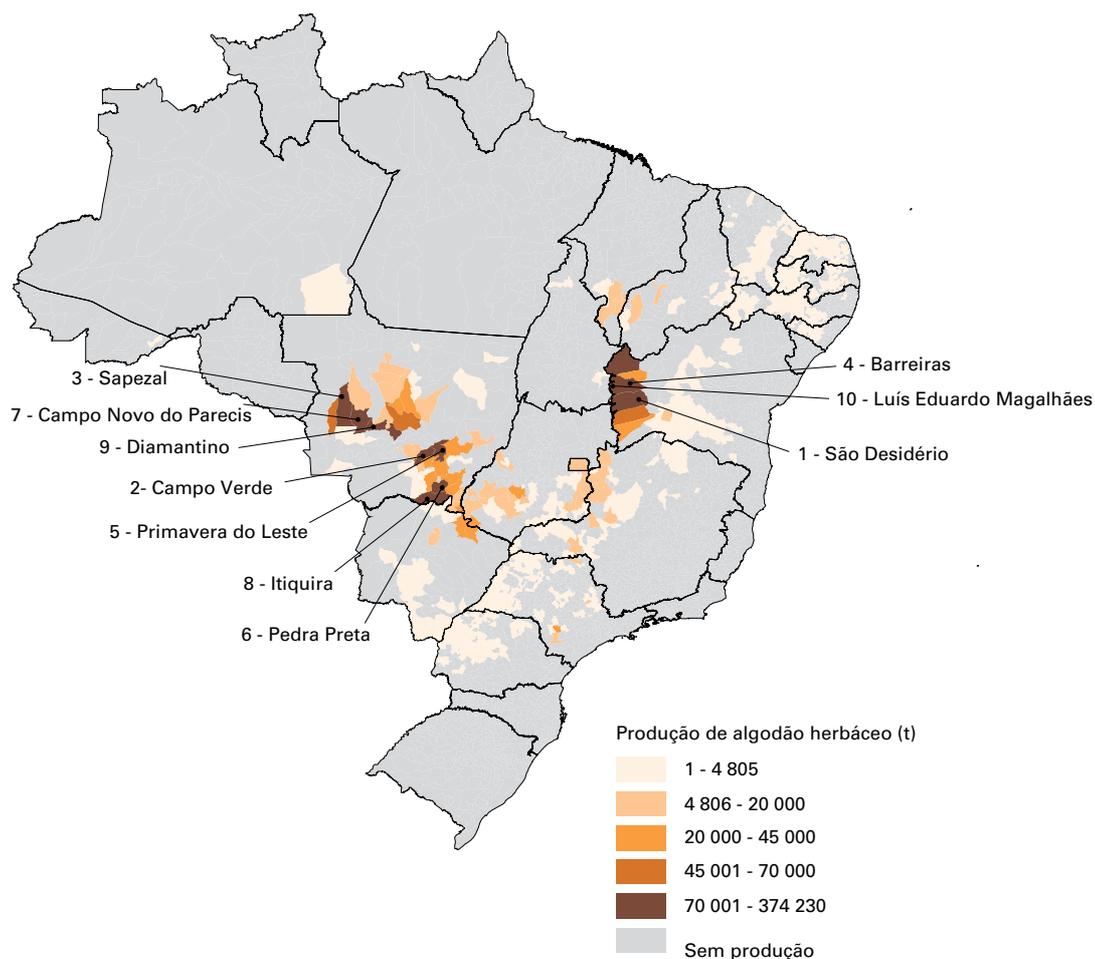
**Tabela 5 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de algodão herbáceo - Brasil - 2006**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de algodão herbáceo	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>898 008</b>	<b>2 898 721</b>	<b>3 227</b>	<b>(-) 20,9</b>	<b>100,0</b>	<b>2 831 274</b>
Mato Grosso	392 408	1 437 926	3 664	(-) 14,6	49,6	1 370 548
Bahia	242 066	810 253	3 347	(-) 1,5	28,0	808 198
Goiás	66 033	202 914	3 072	(-) 53,0	7,0	249 817
São Paulo	55 400	144 370	2 605	(-) 37,6	5,0	125 949
Minas Gerais	34 807	100 049	2 874	(-) 34,7	3,5	91 262
Mato Grosso do Sul	29 499	94 116	3 190	(-) 46,6	3,2	91 818
Demais Unidades da Federação	77 795	109 093	1 402	(-) 35,2	3,8	93 682
São Desidério - BA	104 890	374 230	3 567	3,1	12,9	374 230
Campo Verde - MT	57 613	220 641	3 829	(-) 13,4	7,6	234 762
Sapezal - MT	43 778	158 345	3 616	(-) 6,3	5,5	137 127
Barreiras - BA	40 107	143 080	3 567	2,1	4,9	143 080
Primavera do Leste - MT	30 745	116 598	3 792	(-) 19,4	4,0	78 121
Pedra Preta - MT	25 778	98 215	3 810	(-) 23,0	3,4	96 251
Campo Novo do Parecis - MT	24 874	95 243	3 829	3,4	3,3	88 576
Itiquira - MT	24 580	91 503	3 722	12,1	3,2	89 673
Diamantino - MT	22 664	84 016	3 707	(-) 32,1	2,9	78 387
Luís Eduardo Magalhães - BA	20 970	74 804	3 567	2,6	2,6	74 804
Formosa do Rio Preto - BA	19 700	70 312	3 569	3,8	2,4	70 312
Nova Mutum - MT	18 251	61 360	3 362	10,1	2,1	57 157
Correntina - BA	14 000	49 350	3 525	(-) 9,2	1,7	49 350
Campos de Júlio - MT	14 150	47 445	3 353	25,1	1,6	43 460
Alto Taquari - MT	11 970	43 954	3 672	(-) 36,0	1,5	48 349
Costa Rica - MS	12 420	42 849	3 450	(-) 46,3	1,5	41 435
Riachão das Neves - BA	11 020	39 296	3 565	2,3	1,4	39 296
Alto Garças - MT	10 292	37 833	3 675	(-) 34,2	1,3	41 616
Guiratinga - MT	10 132	36 302	3 582	17,9	1,3	35 031
Santo Antônio do Leste - MT	9 434	35 434	3 755	(-) 35,6	1,2	35 434

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

São Desidério, na Bahia, foi o maior município produtor, com uma produção de 374 230 toneladas, o que representa 12,9% da produção nacional e 42,9% da produção baiana. Por possuir condições edafoclimáticas favoráveis e um programa estadual de incentivo ao desenvolvimento da cultura, o Oeste Baiano vem se destacando nos últimos anos como uma das principais regiões produtoras do País. Merecem destaque, também, os Municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Formosa do Rio Preto, Correntina e Riachão das Neves. No Estado de Mato Grosso, seus principais municípios apresentaram reduções consideráveis na produção devido à menor área plantada, como é o caso de Campo Verde, Sapezal, Primavera do Leste, Pedra Preta e Campo Novo dos Parecís. O Cartograma 1 auxilia a visualização da distribuição da produção destacando os principais municípios.

**Cartograma 1 - Distribuição da produção de algodão herbáceo, segundo os dez principais municípios - 2006**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Arroz (em casca)

A produção nacional de arroz, em 2006, totalizou 11 526 685 toneladas, sendo 12,6% menor que a obtida em 2005 (Tabela 6). Este recuo ocorreu, principalmente, devido à redução da área plantada em Mato Grosso, onde foram semeados apenas 287 974 hectares em 2006, contra 855 067 hectares em 2005. Além disso, devido a intempéries climáticas, dos 287 974 hectares plantados no estado, 8 161 hectares foram totalmente perdidos, e o rendimento médio da cultura apresentou declínio (2 576 kg/ha, frente aos 2 651 kg/ha da safra anterior). Em razão disso, a produção de arroz em Mato Grosso teve uma redução de 68,1%, totalizando apenas 720 834 toneladas.

A menor propensão dos produtores mato-grossenses em plantar arroz tem sido motivada:

- (1) pelos baixos preços do produto;
- (2) pela falta de uma infra-estrutura adequada de comercialização e de escoamento das safras na região;
- (3) pela escassez de recursos para custeio;
- (4) pelas taxas de juros bancários elevadas;
- (5) pela baixa e às vezes negativa rentabilidade da cultura nas safras precedentes; e
- (6) pelo elevado estoque de passagem, existente em Mato Grosso.

O arroz é cultivado em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Conforme mostra a Tabela 6, os cinco maiores estados produtores, em 2006, foram:

- 1° - Rio Grande do Sul (58,9% da produção nacional);
- 2° - Santa Catarina (9,3%);
- 3° - Mato Grosso (6,3%);
- 4° - Maranhão (6,1%); e
- 5° - Pará (3,5%).

Estas Unidades da Federação concentraram cerca de 84,0% da produção nacional de 2006. Cabe ressaltar que, na safra de 2005, Mato Grosso fora o segundo maior produtor nacional, e que na safra de 2006 perdeu este posto para Santa Catarina. A propósito, a orizicultura catarinense é a que apresenta os maiores rendimentos, sendo que nesta safra a média estadual foi de 6 943 kg/ha. Constatase que a produção paraense também apresentou um sensível declínio (36,9%), todavia o estado manteve-se na quinta colocação, entre os maiores produtores do País.

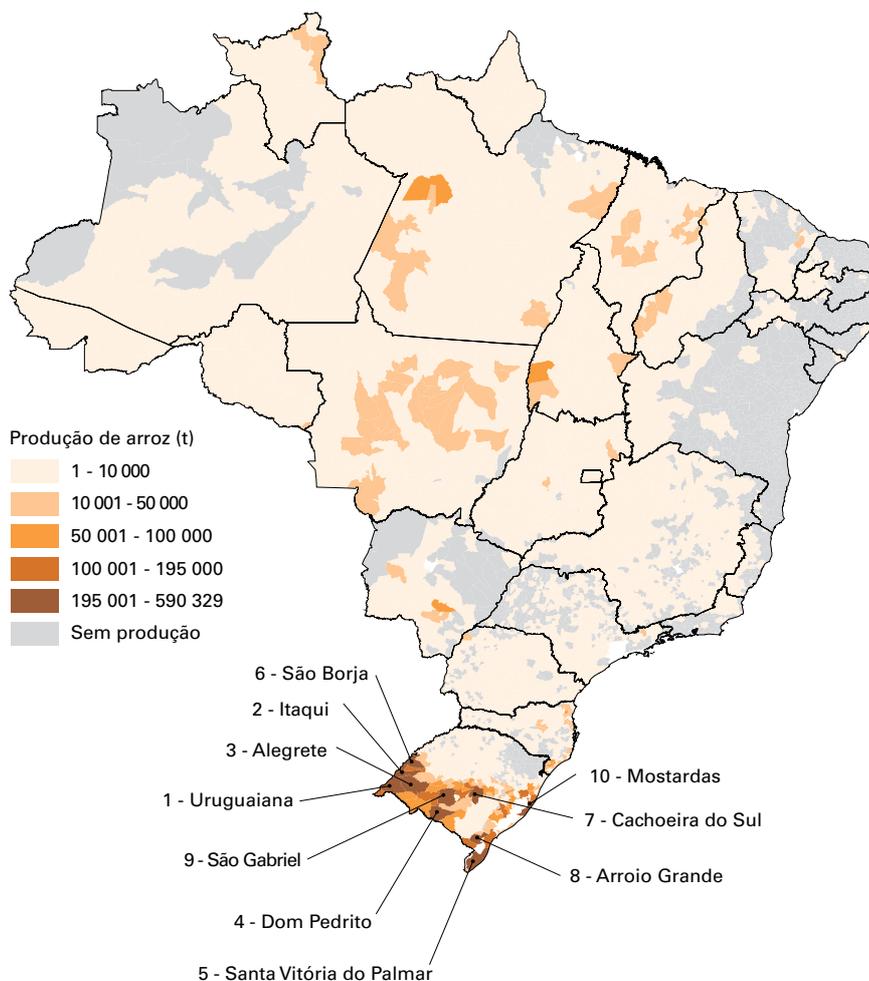
**Tabela 6 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de arroz - Brasil - 2006**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de arroz	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>2 970 918</b>	<b>11 526 685</b>	<b>3 879</b>	<b>(-) 12,6</b>	<b>100,0</b>	<b>4 305 559</b>
Rio Grande do Sul	1 023 074	6 784 236	6 631	11,2	58,9	2 504 878
Santa Catarina	154 330	1 071 559	6 943	1,5	9,3	387 114
Mato Grosso	279 813	720 834	2 576	(-) 68,1	6,3	212 775
Maranhão	503 226	702 224	1 395	4,2	6,1	280 927
Pará	208 829	398 620	1 908	(-) 36,9	3,5	153 247
Demais Unidades da Federação	801 646	1 849 310	2 307	(-) 25,0	16,0	766 650
Uruguaiana - RS	71 124	590 329	8 299	46,5	5,1	231 539
Itaqui - RS	62 000	458 118	7 389	24,3	4,0	179 683
Alegrete - RS	50 000	390 000	7 800	14,5	3,4	151 156
Dom Pedrito - RS	43 900	335 835	7 650	11,5	2,9	126 274
Santa Vitória do Palmar - RS	53 656	324 619	6 050	(-) 21,3	2,8	131 471
São Borja - RS	44 360	314 069	7 080	19,3	2,7	123 184
Cachoeira do Sul - RS	38 423	248 899	6 477	0,6	2,2	85 542
Arroio Grande - RS	39 000	243 750	6 250	18,3	2,1	82 875
São Gabriel - RS	29 500	210 925	7 150	37,9	1,8	79 308
Mostardas - RS	33 296	196 446	5 899	(-) 7,2	1,7	78 431
Barra do Quaraí - RS	24 779	190 997	7 708	39,9	1,7	74 913
Camaquã - RS	29 250	171 112	5 849	(-) 4,9	1,5	56 705
Rosário do Sul - RS	20 500	138 026	6 732	11,2	1,2	51 898
Viamão - RS	22 792	136 530	5 990	25,8	1,2	50 527
Maçambará - RS	18 140	128 794	7 100	24,1	1,1	50 516
São Sepé - RS	19 700	123 125	6 250	16,6	1,1	43 586
Palmares do Sul - RS	19 212	115 445	6 009	(-) 21,9	1,0	46 358
Restinga Seca - RS	16 850	110 250	6 543	15,3	1,0	39 029
Jaguarão - RS	17 800	108 580	6 100	(-) 2,0	0,9	35 831
Rio Grande - RS	16 240	102 312	6 300	(-) 2,1	0,9	41 436

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Neste ano, destaca-se o recorde de rendimento médio da cultura do arroz em nível nacional (3 879 kg/ha), sublinhando-se, contudo, que se trata da média dos rendimentos atinentes aos cultivos de sequeiro, de várzea e irrigado, fortemente influenciada pelo rendimento das lavouras do Rio Grande do Sul, onde predomina o cultivo do arroz irrigado. Neste Estado, foram colhidas 6 784 236 toneladas, quantidade que superou em 11,2% a colhida na safra passada. O Rio Grande do Sul é o principal produtor de arroz do País e, em 2006, foi responsável por 58,9% da produção nacional. No Cartograma 2, verifica-se a distribuição municipal da produção de arroz, destacando os dez maiores municípios produtores de arroz em 2006, que são todos gaúchos. Observa-se que nestes municípios os rendimentos médios são elevados (superiores a 5 500 kg/ha). O primeiro colocado no *ranking* nacional é o Município de Uruguaiana, com uma produção de 590 329 toneladas, equivalente a 5,1% da produção orizícola do País. Seguem-no, Itaqui (458 118 toneladas produzidas; 4,0% da produção nacional), Alegrete (390 000 toneladas; 3,4% da produção nacional), Dom Pedrito (335 835 toneladas; 2,9% da produção nacional), e Santa Vitória do Palmar (324 619 toneladas; 2,8% da produção nacional). Em conjunto, apenas estes cinco primeiros municípios responderam por 18,2% da produção nacional de arroz, em 2006.

**Cartograma 2 - Distribuição da produção de arroz, segundo os dez principais municípios - 2006**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Feijão (em grão)

A produção nacional de feijão obtida em 2006, considerando as três safras do produto, totalizou 3 457 744 toneladas, o que corresponde a um incremento de 14,4% frente ao ano anterior, superando, também, a safra recorde de 1994, quando foram colhidas 3 369 684 toneladas. Isso ocorreu em virtude dos bons preços praticados no mercado, sobretudo na primeira e na segunda safras do produto, estimulando os produtores a ampliarem seus cultivos. Também é importante ressaltar o aumento na produtividade, decorrente, de uma maneira geral, de condições climáticas favoráveis.

O produto é cultivado em todo o Território Nacional sendo que cinco estados (Paraná, Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Goiás) foram responsáveis por cerca de 64,2% do total produzido no País (Tabela 7). Em 2006, destacam-se o Paraná, que retomou a posição de Minas Gerais como principal produtor e produziu 818 015 toneladas, equivalentes a 23,7% do total nacional; e São Paulo, que suplantou Goiás com uma produção de 296 270 toneladas e 8,6% de participação no volume total produzido.

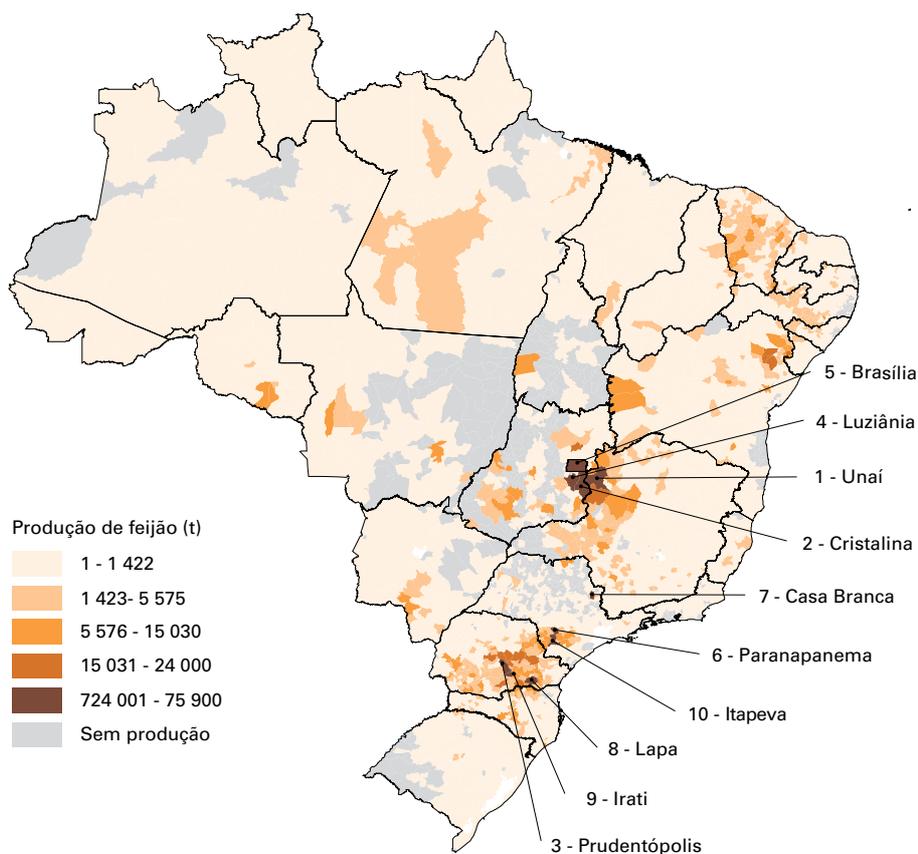
**Tabela 7 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de feijão - Brasil - 2006**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de feijão	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>4 034 383</b>	<b>3 457 744</b>	<b>857</b>	<b>14,4</b>	<b>100,0</b>	<b>3 557 632</b>
Paraná	590 050	818 015	1 386	46,9	23,7	739 171
Minas Gerais	405 054	476 640	1 176	(-) 14,8	13,8	540 590
Bahia	638 080	358 887	562	(-) 22,4	10,3	312 937
São Paulo	191 670	296 270	1 545	20,1	8,6	360 268
Goiás	133 358	268 478	2 013	(-) 4,3	7,8	277 682
Demais Unidades da Federação	2 076 171	1 239 454	597	35,3	35,8	1 326 983
Unai - MG	40 000	75 900	1 897	(-) 20,9	2,2	84 249
Cristalina - GO	34 000	64 200	1 888	(-) 34,1	1,9	57 780
Prudentópolis - PR	44 519	43 647	980	40,3	1,3	32 735
Luziânia - GO	24 000	43 200	1 800	15,6	1,3	40 320
Brasília - DF	17 962	34 209	1 904	(-) 7,0	1,0	37 874
Paranapanema - SP	13 500	27 923	2 068	285,7	0,8	36 077
Casa Branca - SP	12 900	27 844	2 158	2,7	0,8	32 355
Lapa - PR	16 500	26 985	1 635	36,3	0,8	19 159
Irati - PR	23 370	25 901	1 108	(-) 19,4	0,7	19 037
Itapeva - SP	13 000	24 960	1 920	137,9	0,7	29 453
Castro - PR	10 150	22 885	2 254	25,7	0,7	21 855
Reserva - PR	21 500	21 425	996	(-) 6,4	0,6	19 283
Euclides da Cunha - BA	35 500	21 150	595	(-) 39,6	0,6	10 575
Água Fria de Goiás - GO	8 000	20 700	2 587	7,7	0,6	31 740
Paracatu - MG	9 100	20 520	2 254	(-) 25,7	0,6	23 140
Ivaí - PR	12 808	19 998	1 561	162,6	0,6	20 198
Quijingue - BA	33 500	19 950	595	(-) 26,2	0,6	9 975
Tibagi - PR	11 000	18 800	1 709	55,1	0,5	18 800
Adustina - BA	30 000	18 000	600	(-) 46,5	0,5	12 600
Cruz Machado - PR	12 600	17 580	1 395	35,1	0,5	11 998

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Os vinte maiores municípios produtores de feijão, com um total de 595 777 toneladas, respondem por 17,2% da produção nacional. Como se observa na Tabela 7, à exceção da Região Norte, todas as demais Grandes Regiões possuem representantes nesta lista. Embora o Paraná figure como o maior produtor e possua oito municípios dentre os principais do País, foi em Minas Gerais, no Município de Unai, onde houve o maior volume produzido em 2006, com um total de 75 900 toneladas. O município de Cristalina, em Goiás, com uma produção de 64 200 toneladas, perdeu a primeira colocação, vindo a ocupar a segunda posição. No Cartograma 3, tem-se a distribuição da produção de feijão com destaque para os dez maiores municípios produtores.

**Cartograma 3 - Distribuição da produção de feijão, segundo os dez principais municípios - 2006**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Milho (em grão)

A produção nacional de milho em grão, considerando as duas safras, totaliza 42 661 677 toneladas, superior 21,5% à alcançada em 2005. Compreende uma área colhida de 12 613 094 hectares, com um rendimento médio de 3 382 kg/ha. A Região Sul é a que teve a maior participação na produção nacional do milho primeira safra. No caso do milho segunda safra, a maior participação foi alcançada pela Região Centro-Oeste, que possui grande parte de suas terras agrícolas ocupadas com a cultura da soja, na época da primeira safra. As irregulares condições climáticas, ocorridas nos dois anos anteriores, não se repetiram em 2006.

A distribuição entre Unidades da Federação mostra que as seis primeiras concentram 76,9% da produção nacional de milho em grão de 2006 (Tabela 8): 1º- Paraná (11 239 987 toneladas); 2º- Minas Gerais (5 152 200 toneladas); 3º- Rio Grande do Sul (4 528 143 toneladas); 4º- São Paulo (4 378 380 toneladas); 5º- Mato Grosso (4 228 423 toneladas); e 6º- Goiás (3 297 193 toneladas). Importante observar a recuperação do Rio Grande do Sul, após as duas últimas safras frustradas pela deficiência hídrica, saindo da oitava posição atingida em 2005, para a terceira posição em termos de participação na produção nacional deste cereal, em 2006.

No Brasil, são 5 317 municípios, do total de 5 564 municípios, que informam o plantio do milho com a finalidade de obtenção de grãos. É o produto agrícola de ocorrência nacional mais generalizada. No rol dos 20 maiores municípios produtores deste cereal, sete Unidades da Federação estão representadas (Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso), como se observa na Tabela 8.

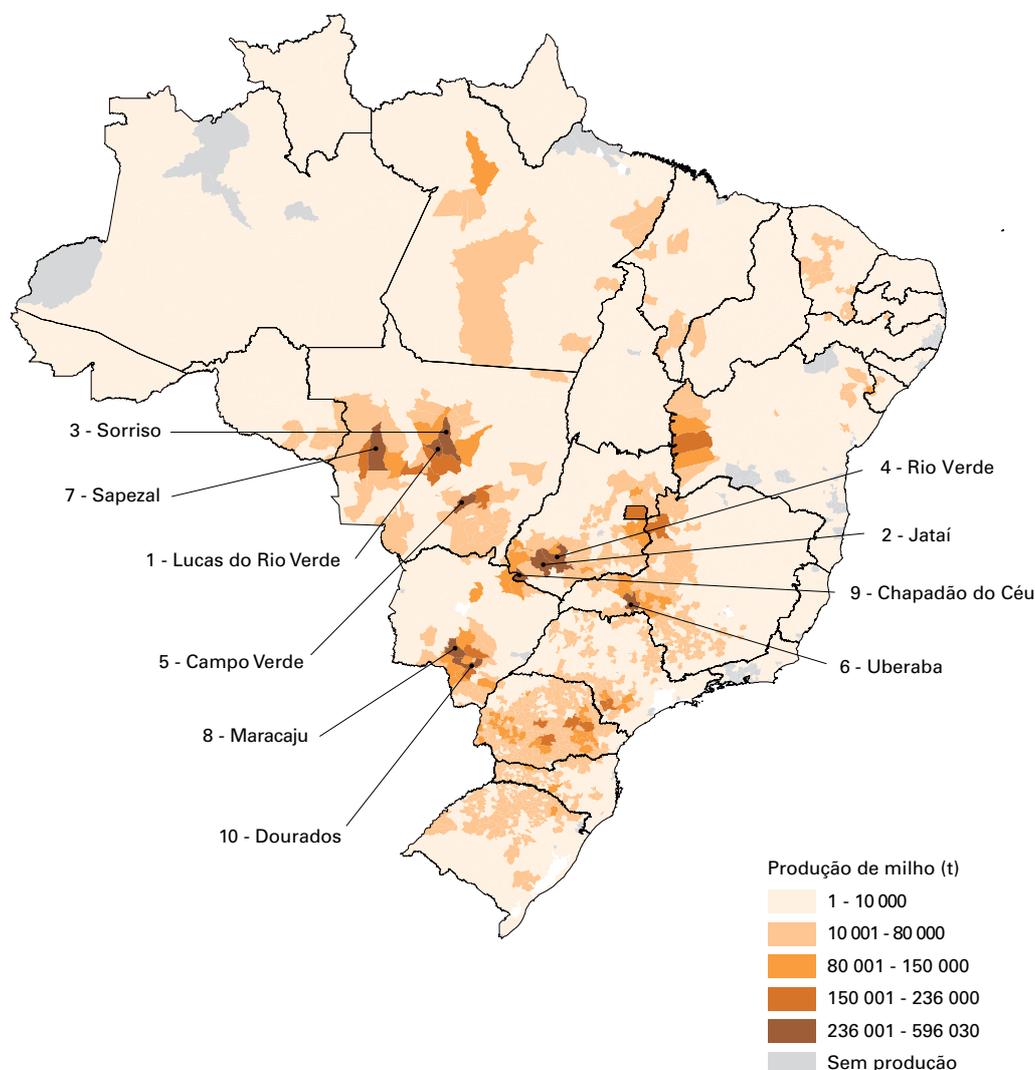
**Tabela 8 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de milho - Brasil - 2006**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de milho	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>12 613 094</b>	<b>42 661 677</b>	<b>3 382</b>	<b>21,5</b>	<b>100,0</b>	<b>9 955 266</b>
Paraná	2 413 754	11 239 987	4 656	31,1	26,3	2 389 910
Minas gerais	1 225 917	5 152 200	4 202	(-) 17,5	12,1	1 363 182
Rio Grande do Sul	1 403 218	4 528 143	3 226	204,9	10,6	1 020 846
São Paulo	1 049 400	4 378 380	4 172	6,9	10,3	1 040 879
Mato Grosso	1 079 970	4 228 423	3 915	21,4	9,9	866 811
Goiás	695 127	3 297 193	4 743	15,5	7,7	731 323
Demais Unidades da Federação	4 745 708	9 837 351	2 073	(-) 0,3	23,1	2 542 315
Lucas do Rio Verde - MT	147 057	596 030	4 053	12,6	1,4	101 325
Jataí - GO	108 929	467 830	4 295	35,0	1,1	93 566
Sorriso - MT	95 166	400 297	4 206	118,7	0,9	68 050
Rio Verde - GO	59 000	308 500	5 229	133,7	0,7	62 934
Campo Verde - MT	63 820	305 023	4 779	17,7	0,7	79 687
Uberaba - MG	50 000	300 000	6 000	-1,8	0,7	69 900
Sapezal - MT	63 850	273 877	4 289	1,7	0,6	67 374
Maracaju - MS	67 000	243 600	3 636	73,6	0,6	41 412
Chapadão do Céu - GO	33 911	239 332	7 058	114,3	0,6	47 866
Dourados - MS	77 500	238 500	3 077	177,0	0,6	39 830
Brasília - DF	39 507	234 242	5 929	3,1	0,5	57 446
Castro - PR	28 500	233 700	8 200	25,1	0,5	70 110
Nova Mutum - MT	52 517	217 420	4 140	21,0	0,5	36 961
Itaberá - SP	32 184	207 288	6 441	(-) 32,2	0,5	45 603
Itapeva - SP	31 500	196 670	6 243	19,9	0,5	43 267
Tibagi - PR	26 405	195 460	7 402	17,6	0,5	48 865
Guarapuava - PR	29 500	194 700	6 600	7,5	0,5	38 940
Campos de Júlio - MT	48 495	186 248	3 841	-8,9	0,4	49 542
Diamantino - MT	49 888	179 273	3 594	45,5	0,4	35 855
Rio Brilhante - MS	63 000	174 600	2 771	268,4	0,4	24 444

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Embora o Paraná figure como o maior produtor do País, foi em Mato Grosso, no Município de Lucas do Rio Verde, que se repetiu a hegemonia de 2005, apresentando o maior volume produzido em 2006, com um total de 596 030 toneladas. O Cartograma 4 apresenta a distribuição da produção de milho com destaque para os dez principais municípios de 2006. Em termos de rendimento médio, o maior índice obtido nos principais municípios produtores, não sendo necessariamente o maior índice nacional, foi em Castro, no Paraná (8 200 kg/ha). Considerando a área colhida, destacam-se: Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso; Jataí, em Goiás; e Sorriso, em Mato Grosso.

**Cartograma 4 - Distribuição da produção de milho, segundo os dez principais municípios - 2006**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Soja (em grão)

Em 2006, foi alcançado um novo recorde de produção de soja no País. Foram colhidas 52 464 640 toneladas, que superaram em 1% o recorde anterior de 51 919 440 toneladas, colhidas em 2003. Ainda na fase de intenção de plantio da safra de 2006, as expectativas eram de que os preços do complexo soja não reagiriam, e determinariam uma redução dos plantios. Além disso, a expectativa de uma safra norte-americana maior, a tendência de valorização do real frente ao dólar, e o alto custo do controle da ferrugem asiática, também concorriam para uma redução da área, o que afinal veio a se confirmar. A área plantada somou 22 082 666 hectares, ficando 5,7% menor que a semeada em 2005. Por sua vez, o rendimento médio nacional da cultura se fixou em 2 380 kg/ha, sendo 6,7% maior que o registrado em 2005, ano em que a sojicultura do Rio Grande do Sul foi bastante afetada por severa estiagem, tanto que teve o menor rendimento médio de todos os tempos (654 kg/ha).

Cabe ressaltar que muitos sojicultores estavam descapitalizados, em 2006, devido aos prejuízos causados pelas intempéries climáticas das duas últimas safras, tanto assim que negligenciaram do uso adequado dos insumos recomendados, principalmente no que concerne às quantidades de corretivos e fertilizantes, o que levou a uma redução do rendimento médio. Além disso, condições climáticas adversas, como a estiagem ocorrida nos meses de janeiro e de fevereiro, e o excesso de chuva na colheita, incorreram em prejuízos e perdas em importantes regiões produtoras, nesta safra de 2006.

De um modo geral, os produtores que reduziram o plantio da soja nesta safra optaram por utilizar a área com milho.

Conforme mostra a Tabela 9, os seis principais estados produtores de soja, em 2006, foram: Mato Grosso, com 15 594 221 toneladas (29,7% do total nacional); Paraná, com 9 362 901 toneladas (17,8%); Rio Grande do Sul, com 7 559 291 toneladas (14,4%); Goiás, com 6 017 719 toneladas (11,5%); Mato Grosso do Sul, com 4 153 542 toneladas (7,9%); e Minas Gerais, com 2 453 975 toneladas (4,7%). Em conjunto, esses estados somaram 86,0% da produção nacional.

Diferentemente dos demais estados, o Rio Grande do Sul e o Mato Grosso do Sul apresentaram acréscimos de produção, de 209,2% e 11,7%, respectivamente. No Rio Grande do Sul, o rendimento médio foi de 1 956 kg/ha, enquanto no Mato Grosso do Sul foi de 2 182 kg/ha.

**Tabela 9 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de soja - Brasil - 2006**

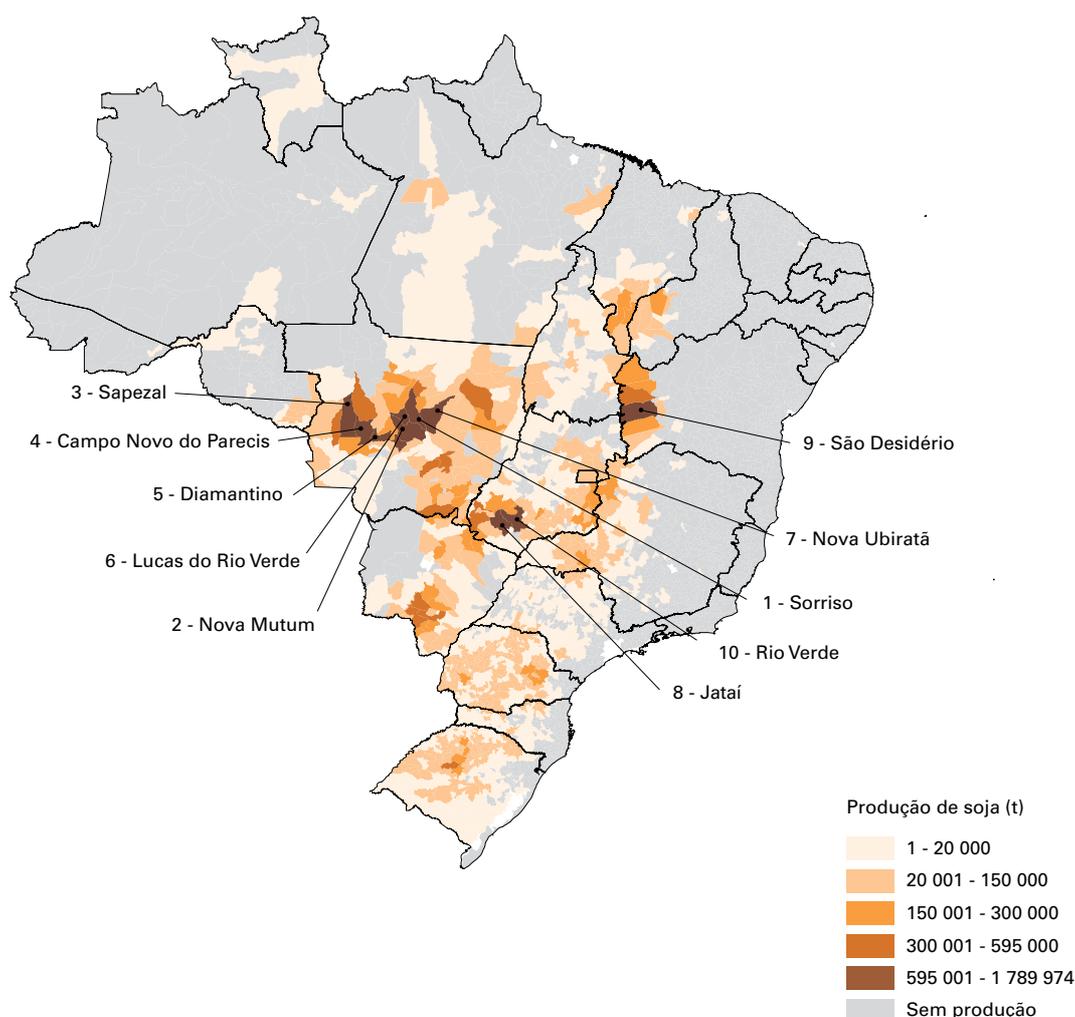
Principais Unidades da Federação e municípios produtores de soja	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>22 047 349</b>	<b>52 464 640</b>	<b>2 380</b>	<b>2,5</b>	<b>100,0</b>	<b>18 470 711</b>
Mato Grosso	5 811 907	15 594 221	2 683	(-) 12,2	29,7	4 442 820
Paraná	3 931 721	9 362 901	2 381	(-) 1,4	17,8	3 861 527
Rio Grande do Sul	3 863 726	7 559 291	1 956	209,2	14,4	2 893 470
Goiás	2 492 760	6 017 719	2 414	(-) 13,8	11,5	2 114 002
Mato Grosso do Sul	1 903 852	4 153 542	2 182	11,7	7,9	1 462 176
Minas Gerais	1 005 113	2 453 975	2 441	(-) 16,5	4,7	964 585
Demais Unidades da Federação	3 038 270	7 322 991	2 410	(-) 6,6	14,0	2 732 131
Sorriso - MT	596 658	1 789 974	3 000	(-) 0,8	3,4	483 293
Nova Mutum - MT	329 242	962 045	2 922	(-) 9,9	1,8	265 524
Sapezal - MT	365 850	931 653	2 547	(-) 20,1	1,8	389 431
Campo Novo do Parecis - MT	344 750	868 770	2 520	(-) 18,9	1,7	231 962
Diamantino - MT	276 000	794 880	2 880	(-) 13,4	1,5	198 720
Lucas do Rio Verde - MT	224 420	684 032	3 048	(-) 8,1	1,3	184 689
Nova Ubiratã - MT	225 046	631 029	2 804	8,9	1,2	164 068
Jataí - GO	230 000	621 000	2 700	4,0	1,2	206 793
São Desidério - BA	270 870	617 583	2 280	(-) 17,0	1,2	221 095
Rio Verde - GO	250 000	600 000	2 400	(-) 16,1	1,1	199 800
Campos de Júlio - MT	229 443	591 963	2 580	(-) 5,7	1,1	177 589
Primavera do Leste - MT	220 000	550 440	2 502	(-) 19,6	1,0	154 123
Maracaju - MS	185 000	488 400	2 640	43,6	0,9	172 894
Querência - MT	145 000	461 100	3 180	37,4	0,9	129 108
Ipiranga do Norte - MT	140 000	406 000	2 900	(-) 12,3	0,8	101 500
Campo Verde - MT	147 200	382 720	2 600	(-) 8,6	0,7	105 248
Itiquira - MT	163 000	371 640	2 280	(-) 19,2	0,7	105 917
Dourados - MS	160 000	364 800	2 280	25,1	0,7	131 328
Santa Rita do Trivelato - MT	157 680	364 241	2 310	(-) 10,8	0,7	94 703
Brasnorte - MT	139 200	359 136	2 580	(-) 26,3	0,7	93 375

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Entre os 20 maiores municípios produtores de soja em 2006, o destaque foi Sorriso, em Mato Grosso. Este município concentrou 3,4% do total produzido no País, mantendo a primeira colocação no *ranking* nacional, embora sua produção tenha sido 0,8% menor que a da safra passada. Em Mato Grosso, encontram-se outros grandes municípios produtores de soja do País (Cartograma 5), como: Nova Mutum, Sapezal, Campo Novo do Parecis, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Nova Ubiratã, Campos de Júlio, Primavera do Leste, Querência, Ipiranga do Norte, Campo Verde, Itiquira, Santa Rita do Trivelato e Brasnorte, os quais, em conjunto, somaram uma participação de 16,0% na produção nacional, em 2006.

Em Goiás, os Municípios de Jataí e de Rio Verde são os destaques, respondendo por 1,2% e 1,1% da produção do País, respectivamente. Na Bahia, o grande produtor é o Município de São Desidério, enquanto no Mato Grosso do Sul, Maracaju e Dourados são os principais produtores.

**Cartograma 5 - Distribuição da produção de soja, segundo os dez principais municípios - 2006**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Sorgo (em grão)

O sorgo, por ser uma planta bastante resistente a estresses ambientais, tem sido uma boa opção de plantio como cultura de "segunda safra". Entretanto, em função dos baixos preços, ocorreu uma redução de aproximadamente 67 000 hectares na área colhida (8,5%). Por outro lado, a cultura apresentou um aumento de 15,2% na produtividade, devido à melhor distribuição das chuvas no período, resultando em um acréscimo de 5,4% na produção quando comparada à de 2005 (Tabela 10).

Goiás continua sendo o maior estado produtor, responsável por 35,4% da produção brasileira. O aumento de 35,1% no rendimento médio proporcionou um crescimento de 11,3% na produção, que só não foi maior porque ocorreu uma redução de quase 53 000 hectares na área colhida (19,1%). Em Mato Grosso, a área colhida foi praticamente a mesma de 2005. O rendimento médio, com um aumento de 31,8%, proporcionou o crescimento na produção em cerca de 61 000 toneladas, favorecendo a recuperação da cultura no estado, que voltou a ser o segundo maior produtor. Em Minas Gerais, devido à menor área colhida, a produção foi 20,0% inferior à de 2005.

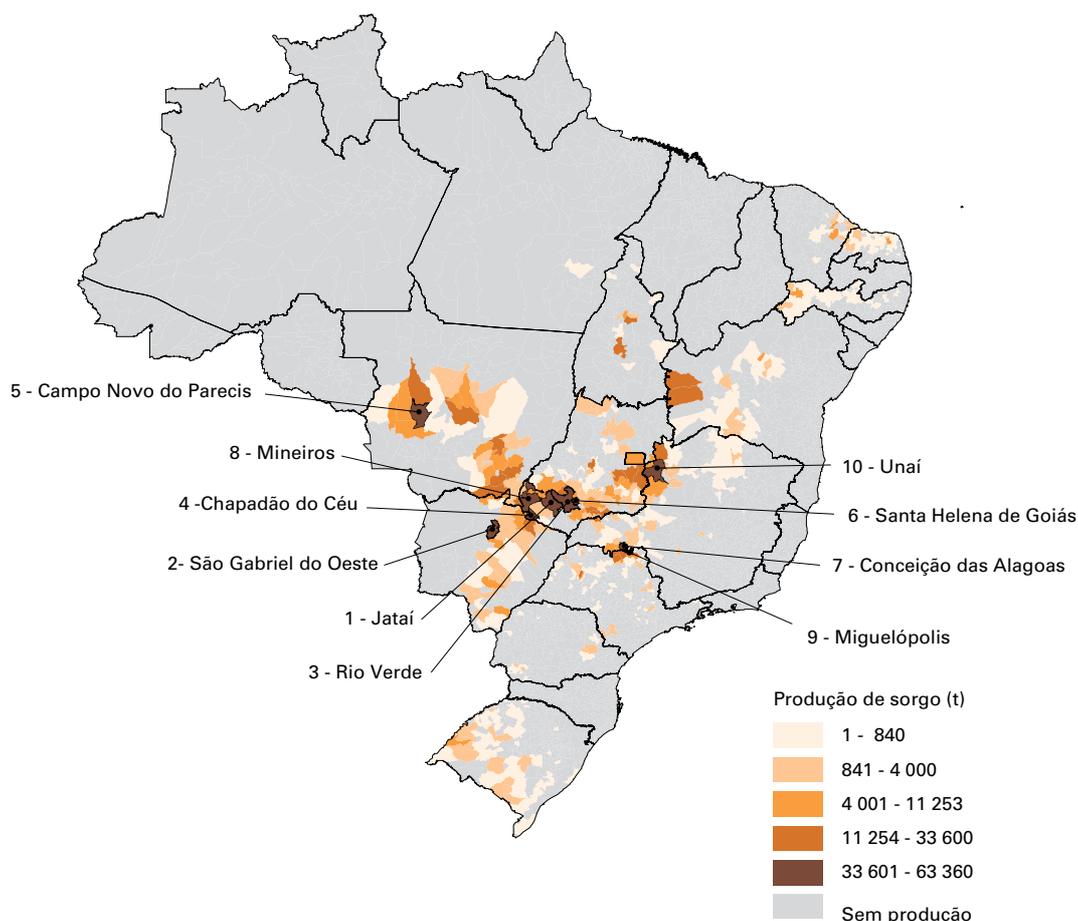
**Tabela 10 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de sorgo - Brasil - 2006**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de sorgo	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>722 200</b>	<b>1 604 920</b>	<b>2 222</b>	<b>5,4</b>	<b>100,0</b>	<b>270 896</b>
Goiás	223 274	568 659	2 547	11,3	35,4	84 900
Mato Grosso	113 806	253 554	2 228	31,8	15,8	29 606
São Paulo	97 720	220 600	2 257	5,9	13,7	42 636
Minas Gerais	77 062	173 194	2 247	(-) 20,0	10,8	27 965
Mato Grosso do Sul	70 803	150 152	2 121	(-) 16,0	9,4	19 893
Bahia	47 284	70 213	1 485	(-) 32,2	4,4	17 755
Demais Unidades da Federação	92 251	168 548	1 827	50,0	10,5	48 141
Jataí - GO	26 400	63 360	2 400	24,2	3,9	9 187
São Gabriel do Oeste - MS	30 000	63 000	2 100	(-) 30,0	3,9	7 245
Chapadão do Céu - GO	20 000	60 000	3 000	87,5	3,7	8 700
Rio Verde - GO	20 000	60 000	3 000	(-) 38,5	3,7	8 520
Campo Novo do Parecis - MT	24 333	46 354	1 905	827,1	2,9	4 774
Santa Helena de Goiás - GO	15 000	45 000	3 000	309,1	2,8	6 525
Conceição das Alagoas - MG	20 000	40 000	2 000	0,0	2,5	6 820
Mineiros - GO	18 000	37 800	2 100	11,2	2,4	5 481
Miguelópolis - SP	14 000	34 102	2 436	11,3	2,1	6 650
Unaí - MG	12 000	33 600	2 800	9,1	2,1	4 704
Guaíra - SP	16 000	33 600	2 100	(-) 4,9	2,1	6 384
Luziânia - GO	8 000	33 600	4 200	33,3	2,1	6 216
Chapadão do Sul - MS	12 000	32 400	2 700	(-) 10,0	2,0	4 374
Montividiu - GO	15 000	27 000	1 800	(-) 50,0	1,7	3 834
Colômbia - SP	11 350	26 105	2 300	7,7	1,6	4 960
Ituverava - SP	10 660	22 320	2 094	27,9	1,4	4 352
Bom Jesus de Goiás - GO	10 000	21 000	2 100	16,7	1,3	2 100
Barretos - SP	9 978	19 956	2 000	33,8	1,2	3 792
Primavera do Leste - MT	7 500	19 905	2 654	22,9	1,2	2 588
Luís Eduardo Magalhães - BA	6 400	19 200	3 000	281,0	1,2	4 800

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Com um aumento de 24,2% na produção, em função do melhor rendimento médio, o Município de Jataí, em Goiás, passou a ser o maior produtor nacional de sorgo, com 63 360 toneladas. Jataí ultrapassou os Municípios de Rio Verde e Montividiu, que sofreram grandes reduções na área colhida devido à opção dos produtores pelo plantio de milho na segunda safra, que oferece melhores preços que o sorgo. No Mato Grosso do Sul, os Municípios de São Gabriel do Oeste e Chapadão do Sul responderam por mais de 63% da produção do estado. Esses municípios sofreram redução no rendimento médio de 30,0% e 10,0%, respectivamente. A distribuição da produção de sorgo no Brasil pode ser visualizada no Cartograma 6, onde encontra-se em destaque os dez maiores municípios produtores.

**Cartograma 6 - Distribuição da produção de sorgo, segundo os dez principais municípios - 2006**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Trigo (em grão)

No Brasil, mais da metade do trigo é importado, principalmente da Argentina, onde a cultura encontra melhores condições climáticas para seu desenvolvimento. A produção nacional de 2006 foi de 2 484 848 toneladas, 47,1% inferior à do ano anterior (Tabela 11), e à menor dos últimos cinco anos. Com os produtores descapitalizados,

em função das dificuldades enfrentadas nas duas últimas safras, com a estiagem e os baixos preços obtidos na comercialização, ocorreu uma diminuição na área plantada de 25,1%. Ademais, a implantação das lavouras com baixa tecnologia e a ocorrência de geadas provocaram uma redução de 19,9% no rendimento médio. A baixa cotação do dólar em relação ao real tem favorecido o aumento das importações, o que também desestimulou os produtores e, com isso, contribuiu para determinar a queda da área plantada.

O Paraná e o Rio Grande do Sul, que são responsáveis por 50,2% e 33,4% da produção brasileira, respectivamente, foram os estados que mais sofreram com estes problemas, reduzindo suas produções em 55,3% e 40,8%. Nestes estados, algumas áreas foram completamente perdidas em função da estiagem e das geadas, que foram muito prejudiciais às lavouras que atravessavam os estágios de floração e granação. As altas temperaturas registradas em junho e julho também propiciaram o aumento dos problemas fitossanitários.

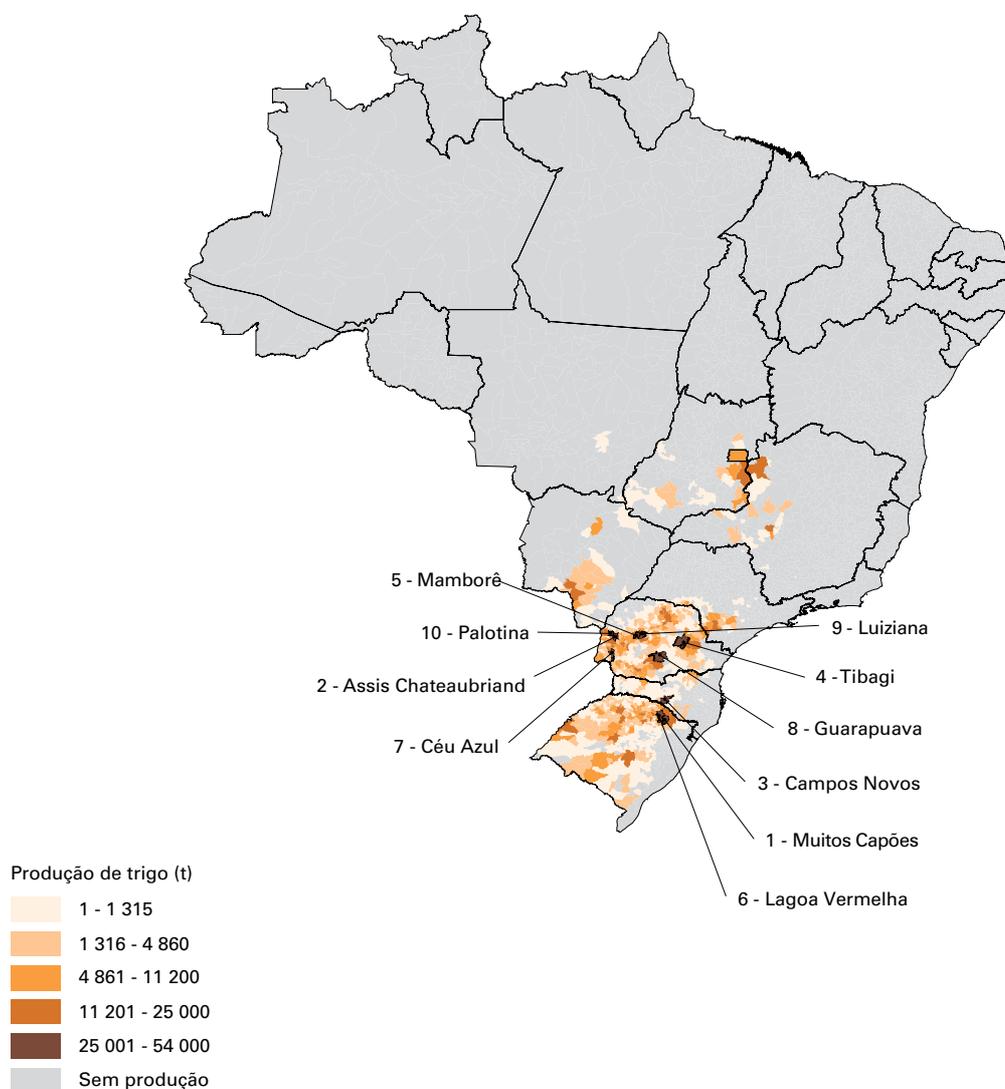
**Tabela 11 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de trigo - Brasil - 2006**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de trigo	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>1 560 175</b>	<b>2 484 848</b>	<b>1 592</b>	<b>(-) 47,1</b>	<b>100,0</b>	<b>997 876</b>
Paraná	767 566	1236 294	1 611	(-) 55,3	50,2	522 635
Rio Grande do Sul	607 269	823 062	1 355	(-) 40,8	33,4	320 609
Santa Catarina	61 362	126 234	2 057	37,2	5,1	46 374
São Paulo	48 900	102 690	2 100	(-) 24,7	4,2	33 382
Mato Grosso do Sul	49 492	61 783	1 248	(-) 54,7	2,5	20 745
Demais Unidades da Federação	25 589	114 873	4 489	(-) 6,1	4,7	54 130
Muitos Capões - RS	20 000	54 000	2 700	42,9	2,2	17 766
Assis Chateaubriand - PR	30 000	45 000	1 500	(-) 53,1	1,8	19 890
Campos Novos - SC	16 000	43 200	2 700	38,5	1,8	13 440
Tibagi - PR	22 000	44 000	2 000	(-) 51,5	1,8	21 560
Mamborê - PR	16 500	35 771	2 168	(-) 0,6	1,5	15 739
Lagoa Vermelha - RS	11 000	35 200	3 200	17,3	1,4	11 581
Céu Azul - PR	14 550	33 465	2 300	(-) 19,5	1,4	11 713
Guarapuava - PR	12 900	31 830	2 467	7,2	1,3	15 374
Luiziana - PR	11 000	27 758	2 523	0,6	1,1	12 214
Palotina - PR	17 000	25 500	1 500	(-) 43,3	1,0	9 690
Cambé - PR	20 000	24 000	1 200	(-) 50,0	1,0	10 320
Capão Bonito do Sul - RS	7 000	22 400	3 200	65,9	0,9	7 370
Rolândia - PR	16 346	22 231	1 360	(-) 13,6	0,9	9 559
Coronel Vivida - PR	8 500	21 250	2 500	144,3	0,9	9 563
Castro - PR	8 000	20 000	2 500	(-) 31,6	0,8	9 800
Londrina - PR	16 155	19 386	1 200	(-) 63,0	0,8	8 142
Cristalina - GO	4 000	18 400	4 600	0,0	0,7	9 200
Júlio de Castilhos - RS	8 500	18 360	2 160	24,9	0,7	8 078
Toledo - PR	20 000	18 000	900	(-) 65,7	0,7	8 100
Roncador - PR	7 000	16 800	2 400	9,1	0,7	7 392

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Muitos Capões, no Rio Grande do Sul, foi o maior município produtor de trigo do País, com 54 000 toneladas, correspondendo a um aumento de 42,9% em relação a 2005. A recuperação da produção do município deve-se à melhor produtividade da lavoura, já que a área foi mantida em 20 000 hectares no último biênio. No Paraná, entre os principais municípios produtores, Assis Chateaubriand e Tibagi foram os mais afetados pela redução da área plantada e pelo rendimento médio, sendo ultrapassados por Muitos Capões. No Cartograma 7, tem-se a distribuição da produção de trigo e os dez principais municípios produtores.

**Cartograma 7 - Distribuição da produção de trigo, segundo os dez principais municípios - 2006**

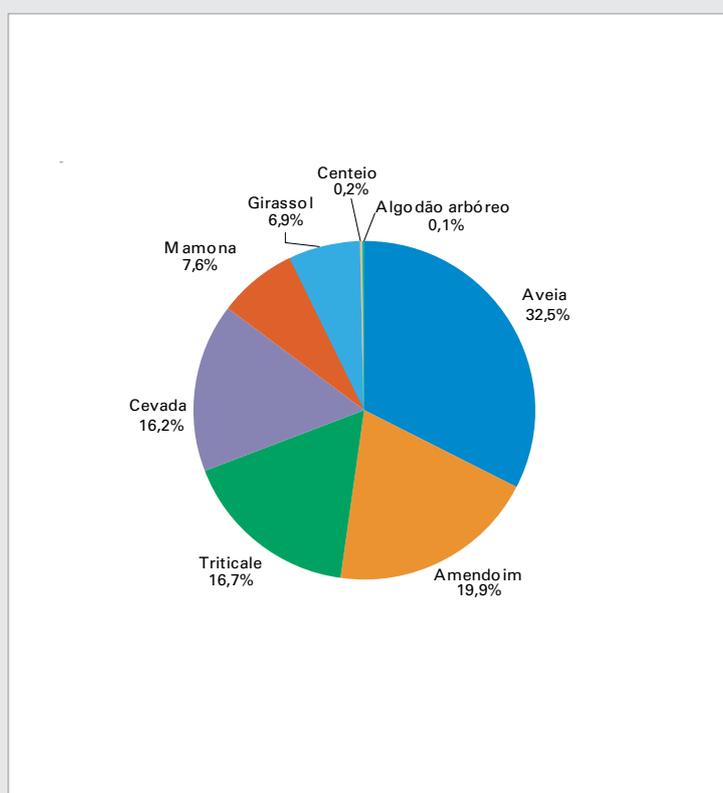


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Demais produtos

As culturas relacionadas neste tópico representam 1,1% da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, estando distribuídas conforme o Gráfico 5. Em geral, são utilizadas na rotação de culturas e também com a finalidade de cobertura do solo na Região Sul. Amendoim, girassol e mamona possuem potencial para geração de biodiesel. De forma genérica, apenas o girassol apresentou aumento de produção, devido ao incremento de aproximadamente 20 000 hectares de área colhida em relação a 2005. Os demais produtos sofreram redução na produção, principalmente pela menor área cultivada, pois os produtores estavam descapitalizados, em decorrência dos baixos preços dos principais produtos da safra principal, como a soja e o milho. Em termos de variação absoluta, a cevada e a aveia foram os produtos que sofreram os maiores decréscimos de produção.

**Gráfico 5 - Distribuição percentual da produção de aveia, cevada, amendoim, triticale, mamona, girassol, centeio e algodão arbóreo  
Brasil - 2006**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Fruticultura

Entre as 63 culturas investigadas nesta publicação, 22 são frutíferas, cultivadas em 2 955 785 hectares, gerando uma receita de 16,5 bilhões de reais (Tabela 12). A maior parte da produção é comercializada no mercado interno e a participação brasileira no comércio exterior de frutas ainda é pouco significativa.

O Brasil tem experiência e tecnologia na produção de frutas tropicais e temperadas. Na Região Sudeste, são produzidas principalmente frutas de clima temperado, como pêssego, maçã, caqui, figo, pêra e noz. Na Região Nordeste, são produzidas frutas de clima predominantemente tropical, como abacaxi, caju, coco, manga, mamão, melão e maracujá. Em várias outras regiões brasileiras, são produzidas frutas adaptadas a diferentes condições climáticas, algumas das quais com importantes participações no comércio exterior brasileiro.

O clima, solo, localização, disponibilidade de água para irrigação, aliados ao preço atrativo da terra e à disponibilidade e custo da mão-de-obra, conferem à Região Nordeste vantagens comparativas para a fruticultura, em relação às demais regiões do Brasil, assegurando a sua liderança na produção e exportação de frutas tropicais. A localização privilegiada reduz o tempo e o custo do transporte para a América do Norte e Europa, um fator de competitividade importante quando se trata de produtos altamente perecíveis. Assim, a Região tornou-se a maior produtora de abacaxi, banana, cacau, coco, goiaba, mamão, manga, melão, maracujá e castanha de caju.

**Tabela 12 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção e participação no total da produção, segundo as principais frutíferas Brasil 2006**

Principais frutíferas	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1000 R\$)	Variação da quantidade produzida em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção (%)
<b>Total</b>	<b>2 955 785</b>	<b>2 929 598</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>16 535 596</b>	<b>..</b>	<b>100,0</b>
Laranja	813 354	805 903	18 032 313	22 375	5 346 027	1,0	32,3
Banana	511 181	504 586	6 956 179	13 786	2 710 981	3,8	16,4
Uva	75 385	75 354	1 257 064	16 682	1 660 844	2,0	10,0
Maçã	36 107	36 107	863 019	23 901	897 972	1,5	5,4
Abacaxi (1)	68 495	66 845	1 707 088	25 538	853 248	11,7	5,2
Mamão	37 060	36 650	1 897 639	51 777	780 029	20,6	4,7
Coco-da-baía (1)	294 161	289 815	1 985 478	6 851	655 866	(-) 4,5	4,0
Tangerina	60 993	60 850	1 270 108	20 872	548 022	3,0	3,3
Melancia	93 170	92 996	1 946 912	20 935	524 422	18,9	3,2
Manga	78 485	74 782	1 217 187	16 276	616 568	21,5	3,7
Maracujá	45 327	44 363	615 196	13 867	367 879	28,2	2,2
Limão	47 085	46 829	1 031 292	22 023	321 705	0,1	1,9
Melão	21 366	21 350	500 021	23 420	316 236	41,8	1,9
Castanha de caju	710 404	710 181	243 770	343	228 186	59,6	1,4
Pêssego	22 453	22 453	199 719	8 894	219 144	(-) 15,2	1,3
Goiaba	15 045	14 982	328 255	21 910	206 638	(-) 5,0	1,2
Caqui	8 540	8 534	168 274	19 718	140 019	2,1	0,8
Abacate	10 515	10 442	164 441	15 748	70 246	(-) 2,9	0,4
Figo	3 020	3 007	26 476	8 804	45 954	11,7	0,3
Pêra	1 727	1 723	18 161	10 540	18 197	(-) 8,0	0,1
Noz (fruto seco)	1 727	1 661	2 220	1 336	6 466	2,0	0,0
Marmelo	185	185	910	4 918	947	(-) 15,6	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal, 2006.

(1) Quantidade produzida em mil frutos e rendimento médio em frutos/ ha.

O ambiente semi-árido em si também é uma vantagem competitiva que os fruticultores têm em relação as outras áreas produtoras do País. O clima quente e seco, aliado às técnicas de irrigação, permitem a obtenção de ciclos sucessivos de produção, colheitas em qualquer época do ano e produtividade acima da média nacional. Outro fator importante é a repercussão que a fruticultura irrigada tem na economia local e regional.

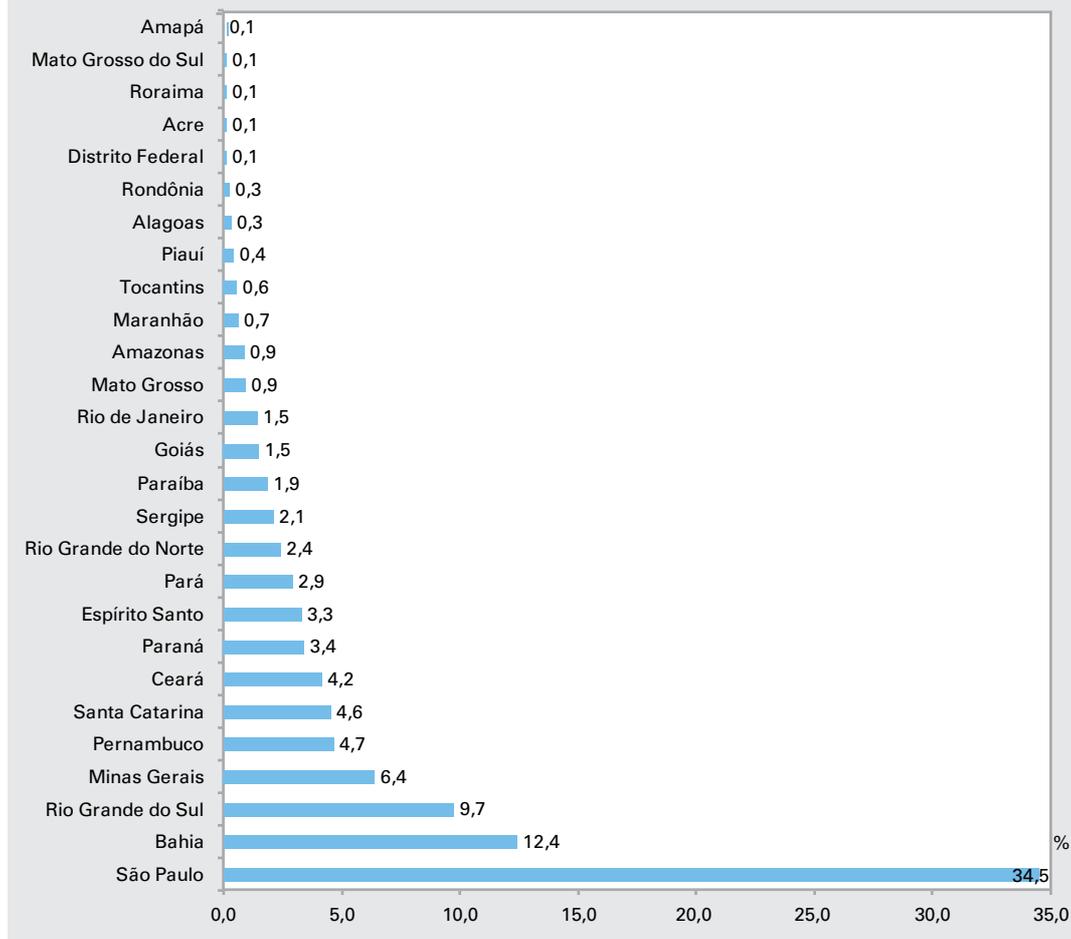
Em 2006, foram colhidos 805 903 hectares de laranja, gerando uma produção de 18 032 313 toneladas e um valor de produção de 5,3 bilhões de reais, o que representa 32,3% do valor da produção brasileira alcançado pelas frutíferas. A cultura é concentrada no Estado de São Paulo, que concentrou 79,7 % da produção brasileira, onde estão localizadas as maiores esmagadoras de laranja, tornando o Estado o maior produtor da fruta no mundo, e também o maior produtor de suco.

No grupo das frutíferas, também merece destaque a banana e a uva, por participarem com 16,4% e 10,0% do valor da produção brasileira, respectivamente. A banana é uma cultura bem distribuída pelo Brasil, onde Bahia e São Paulo dividem a liderança pela produção, sendo que São Paulo possui um rendimento médio bem acima da média nacional, devido às boas condições climáticas do estado e à alta tecnologia empregada. Diferentemente da banana, a uva é uma cultura que se apresenta bem concentrada em termos de distribuição espacial, com o Rio Grande do Sul produzindo metade da produção brasileira.

Em relação à participação dos estados no valor da produção gerado pela fruticultura, São Paulo foi responsável por 34,5% (Gráfico 6) da produção brasileira de frutas, o que está diretamente relacionado à grande produção de laranja no estado (14 367 011 toneladas). São Paulo também é grande produtor de banana, sendo a principal região o Vale do Ribeira, onde as condições climáticas favorecem o bom desenvolvimento da fruta. Os produtores dessa região utilizam alta tecnologia, voltada para atender às exigências do mercado internacional.

Outro estado que merece destaque é a Bahia, que produziu 12,4% do valor da produção nacional de frutas. Os perímetros irrigados do Vale do São Francisco são responsáveis pelo crescimento da produção no estado, que utilizam alta tecnologia e possuem assistência técnica especializada. A produção tem como principal destino o mercado externo, onde as frutas tropicais possuem um alto valor, desde que cumpram as exigências internacionais. O Estado é o maior produtor brasileiro de banana, mamão, coco-da-baía, manga e maracujá, demonstrando uma grande diversidade na produção de frutas, e trazendo com isso, uma maior estabilidade para os agricultores e para a economia dos municípios.

**Gráfico 6 - Participação das Unidades da Federação no valor da produção agrícola das frutíferas - Brasil - 2006**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

O valor da produção apresentou um acréscimo de 22,6% em relação ao ano anterior, acompanhando o aumento da quantidade produzida (Tabela 13). Os Municípios de Petrolina e Juazeiro se destacam na produção de frutas de alta qualidade, e desde a implantação dos primeiros perímetros irrigados, estes municípios vêm apresentando significativos acréscimos nas taxas anuais de crescimento econômico. Assim, tornaram-se os municípios mais prósperos do Vale do São Francisco, apresentando a área e o valor de produção bem próximos. Porém, Juazeiro apresentou um crescimento no valor da produção de 66,5%, enquanto Petrolina cresceu 20,4%. A cultura que se destacou em Juazeiro foi a manga, com uma expansão de mais de 2 000 ha e crescimento de 15,5% nos preços. Além da manga, a uva também teve uma valorização de 30,6%.

Na Região Sul, a fruticultura é tradicionalmente cultivada nas serras, onde predomina o clima temperado, propício para o desenvolvimento de algumas culturas como maçã, uva, pêra, etc. Destaca-se o Município de Fraiburgo, em Santa Catarina, como maior produtor brasileiro de maçã, responsável por 21,0% da produção brasileira, o que lhe confere a terceira posição na classificação dos municípios com maiores valores de produção. O crescimento de 93,3% em relação à safra de 2005 deve-se à recuperação dos preços da maçã.

**Tabela 13 - Área plantada e destinada à colheita, área colhida, valor da produção, participação no total do valor da produção e variação do valor da produção em relação ao ano anterior das frutíferas classificadas em ordem decrescente de valor da produção, segundo os principais municípios produtores Brasil - 2006**

Principais municípios produtores	Área plantada e destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Valor da produção (R\$ 1 000)	Participação no total do valor da produção (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)
<b>Brasil</b>	<b>2 955 785</b>	<b>2 929 598</b>	<b>16 535 596</b>	<b>100,0</b>	<b>22,6</b>
Petrolina - PE	17 090	17 090	424 959	2,6	20,4
Juazeiro - BA	16 815	16 815	422 158	2,6	66,5
Fraiburgo - SC	5 989	5 989	246 752	1,5	93,3
Pinheiros - ES	4 428	4 428	225 542	1,4	5,8
Aguai - SP	15 250	15 250	192 150	1,2	79,9
Vacaria - RS	6 183	6 183	187 788	1,1	161,3
Mogi Guaçu - SP	14 316	14 316	150 077	0,9	144,7
Barretos - SP	18 462	18 462	145 175	0,9	46,8
Casa Branca - SP	13 458	13 458	143 939	0,9	83,7
Caxias do Sul - RS	6 979	6 979	140 160	0,8	11,1
Limeira - SP	21 407	21 402	135 476	0,8	74,4
Itápolis - SP	31 880	31 880	135 225	0,8	(-) 8,3
Bebedouro - SP	15 945	15 945	131 259	0,8	107,1
Olímpia - SP	15 452	15 452	126 369	0,8	118,5
Rio Real - BA	27 565	27 565	103 545	0,6	53,5
Prado - BA	7 405	7 405	101 138	0,6	38,3
Frutal - MG	8 100	8 100	100 970	0,6	1,6
Taquaritinga - SP	12 863	12 863	95 556	0,6	58,9
Matão - SP	11 492	11 492	94 530	0,6	0,1
Itapetininga - SP	11 680	11 680	91 902	0,6	(-) 16,4
Flores da Cunha - RS	4 594	4 594	91 754	0,6	(-) 17,6
Mossoró - RN	12 706	12 706	87 367	0,5	144,1
Santa Maria da Boa Vista - PE	6 940	6 940	87 269	0,5	4,2
Quixeré - CE	4 138	4 138	86 567	0,5	39,6
São Joaquim - SC	5 320	5 320	84 908	0,5	180,3
Curaçá - BA	4 201	4 201	82 721	0,5	64,3
Doutor Ulysses - PR	2 712	2 712	80 838	0,5	630,6
Wenceslau Guimarães - BA	8 823	8 823	78 809	0,5	2,4
São Miguel Arcanjo - SP	3 412	3 412	78 238	0,5	22,3
Limoeiro do Norte - CE	4 738	4 738	75 786	0,5	35,0
Farroupilha - RS	4 476	4 476	75 055	0,5	15,4
Porto Seguro - BA	5 188	5 188	74 567	0,5	198,9
Descalvado - SP	7 360	7 360	71 647	0,4	97,6
Colômbia - SP	9 236	9 236	71 491	0,4	126,1
Bento Gonçalves - RS	7 570	7 570	68 535	0,4	(-) 30,3
Borborema - SP	11 920	11 920	64 608	0,4	17,5
Baraúna - RN	6 103	6 103	64 544	0,4	2,4
Capitão Poço - PA	9 765	9 765	61 144	0,4	133,1
Marialva - PR	1 653	1 653	60 956	0,4	63,7
Moji Mirim - SP	5 715	5 715	60 944	0,4	139,9
Botucatu - SP	10 046	10 046	59 354	0,4	(-) 45,3
Livramento de Nossa Senhora - BA	10 730	8 230	57 455	0,3	49,6
Bom Jesus da Lapa - BA	5 006	5 006	57 361	0,3	123,5
Jaíba - MG	3 601	3 601	55 669	0,3	124,0
Montenegro - RS	3 575	3 575	54 832	0,3	91,0
Pirassununga - SP	8 736	8 736	54 056	0,3	4,7
Touros - RN	21 773	21 773	53 575	0,3	20,7
Monte Azul Paulista - SP	6 435	6 435	52 936	0,3	99,4
Floresta do Araguaia - PA	6 130	6 130	52 434	0,3	(-) 50,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Abacaxi

Segundo dados da Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), o Brasil é o maior produtor mundial de abacaxi, respondendo por 13,4% do total anual produzido, no período de 2001 a 2006. Na segunda posição, encontra-se a Tailândia (12,2%), e, no terceiro lugar, Filipinas (10,4%).

Em 2006, a produção nacional de abacaxi totalizou 1 707 088 milheiros de frutos, superando a do ano anterior em 11,7%, conforme revela a Tabela 14. O rendimento médio da cultura alcançou a marca de 25 538 frutos por hectare e a área colhida, 66 845 hectares. O Gráfico 7 mostra que a área plantada destinada à colheita pouco se alterou no período de 2001 a 2006; contudo, a quantidade produzida e o valor da produção tiveram sensíveis e continuados crescimentos a partir de 2002.

Entre os estados produtores, o Pará foi o primeiro colocado, tendo colhido uma produção de 354 244 milheiros de frutos, 32,1% maior que a do ano anterior, e que correspondeu a 20,8% da produção nacional. Na segunda posição, aparece a Paraíba, com 343 291 milheiros de frutos colhidos, sendo que em 2005 o estado fora o primeiro colocado. Minas Gerais, com 243 268 milheiros de frutos, ocupou o terceiro posto no *ranking* nacional.

Em termos de valor da produção, o Estado de Minas Gerais deteve o maior valor (R\$ 160 163 mil), vindo na seqüência a Paraíba (R\$ 146 533 mil) e o Pará (R\$ 114 772 mil).

Ainda na Tabela 14, destaque-se o incremento na produção dos Estados do Rio de Janeiro (19,9%), da Bahia (17,1%) e de Minas Gerais (9,1%); e a queda na produção do Rio Grande do Norte (4,8%).

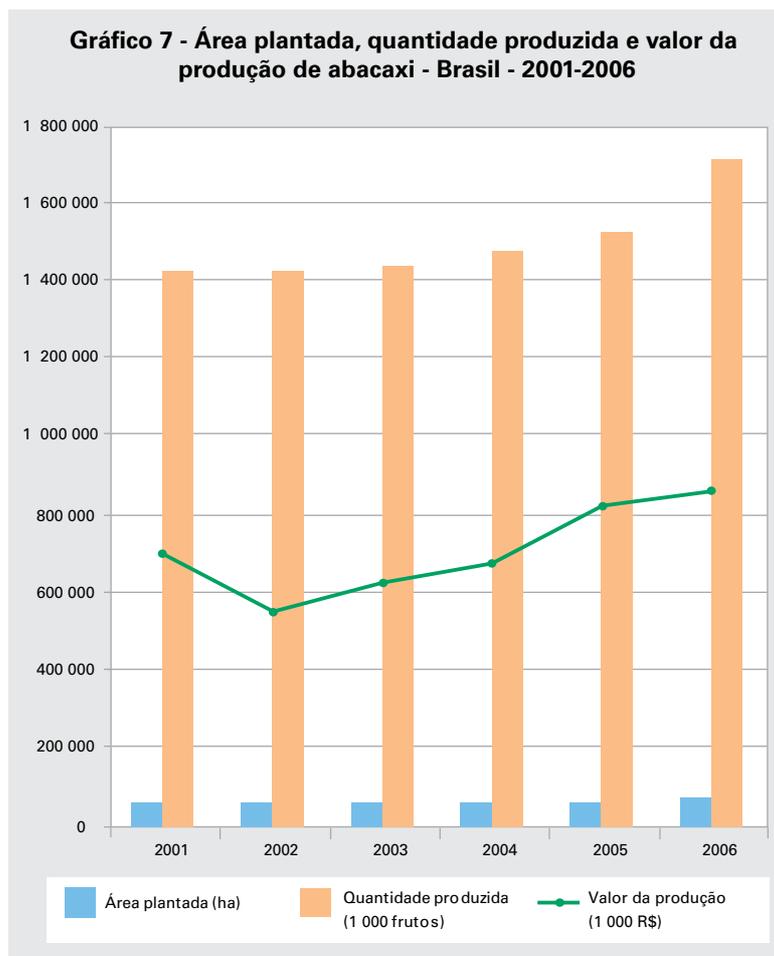
No plano municipal, Floresta do Araguaia e Conceição do Araguaia, ambos os municípios paraenses, ocuparam respectivamente a primeira e a segunda colocação no *ranking* nacional, ao produzirem 162 000 e 145 000 milheiros de abacaxi, ou o correspondente a 9,5% e 8,5% da produção brasileira de 2006. Já na Paraíba, foram destaques os Municípios de Santa Rita, Itapororoca, Araçagi e Pedras de Fogo, cujas participações somaram cerca de 15% da produção nacional. Em Minas Gerais, os municípios maiores produtores foram Canápolis, Monte Alegre de Minas, Frutal e Fronteira, os quais concentraram 11,8% da produção nacional.

Outros municípios que se destacaram na produção de abacaxi em 2006, foram São Francisco de Itabapoana, no Estado do Rio de Janeiro; Itaberaba e Coração de Maria, na Bahia; Touros e Ielmo Marinho, no Rio Grande do Norte; Guaraçai e Mirandópolis, em São Paulo. Além desses, também foram destaques Limoeiro do Norte, no Ceará, o município tocantinense de Miracema do Tocantins, e o município capixaba de Marataízes, embora os respectivos estados sequer estejam entre os seis maiores produtores do País.

**Tabela 14 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de abacaxi - Brasil - 2006**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de abacaxi	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (mil frutos)	Rendimento médio (frutos/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>66 845</b>	<b>1 707 088</b>	<b>25 538</b>	<b>11,7</b>	<b>100,0</b>	<b>853 248</b>
Pará	14 052	354 244	25 210	32,1	20,8	114 772
Paraíba	11 466	343 291	29 940	5,4	20,1	146 533
Minas Gerais	7 829	243 268	31 073	9,1	14,3	160 163
Bahia	5 756	142 091	24 686	17,1	8,3	46 194
São Paulo	3 470	103 638	29 867	1,2	6,1	47 423
Rio Grande do Norte	4 072	103 508	25 419	(-) 4,8	6,1	59 759
Rio de Janeiro	3 133	93 922	29 978	19,9	5,5	46 662
Demais Unidades da Federação	17 067	323 126	18 933	7,4	18,9	231 742
Floresta do Araguaia - PA	6 000	162 000	27 000	0,0	9,5	51 840
Conceição do Araguaia - PA	5 800	145 000	25 000	127,5	8,5	42 050
Santa Rita - PB	3 000	90 000	30 000	0,0	5,3	45 000
Itapororoca - PB	2 800	84 000	30 000	27,3	4,9	30 240
São Francisco de Itabapoana - RJ	2 800	84 000	30 000	25,9	4,9	42 000
Canápolis - MG	2 200	74 800	34 000	19,3	4,4	41 888
Monte Alegre de Minas - MG	1 800	63 000	35 000	5,9	3,7	35 280
Araçagi - PB	1 850	59 200	32 000	0,0	3,5	20 720
Itaberaba - BA	2 000	56 000	28 000	34,7	3,3	12 320
Touros - RN	2 200	55 000	25 000	(-) 12,4	3,2	33 000
Guaraçai - SP	1 797	53 928	30 010	(-) 3,4	3,2	21 571
Frutal - MG	1 600	48 000	30 000	0,0	2,8	37 920
Limoeiro do Norte - CE	630	42 840	68 000	48,7	2,5	51 408
Marataízes - ES	1 400	28 000	20 000	16,7	1,6	11 200
Coração de Maria - BA	892	25 862	28 993	0,2	1,5	6 440
Ielmo Marinho - RN	865	21 625	25 000	1,8	1,3	11 894
Pedras de Fogo - PB	700	21 000	30 000	(-) 12,5	1,2	9 450
Mirandópolis - SP	700	21 000	30 000	(-) 2,3	1,2	10 080
Fronteira - MG	500	15 500	31 000	78,6	0,9	12 090
Miracema do Tocantins - TO	600	14 400	24 000	0,0	0,8	12 960

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.



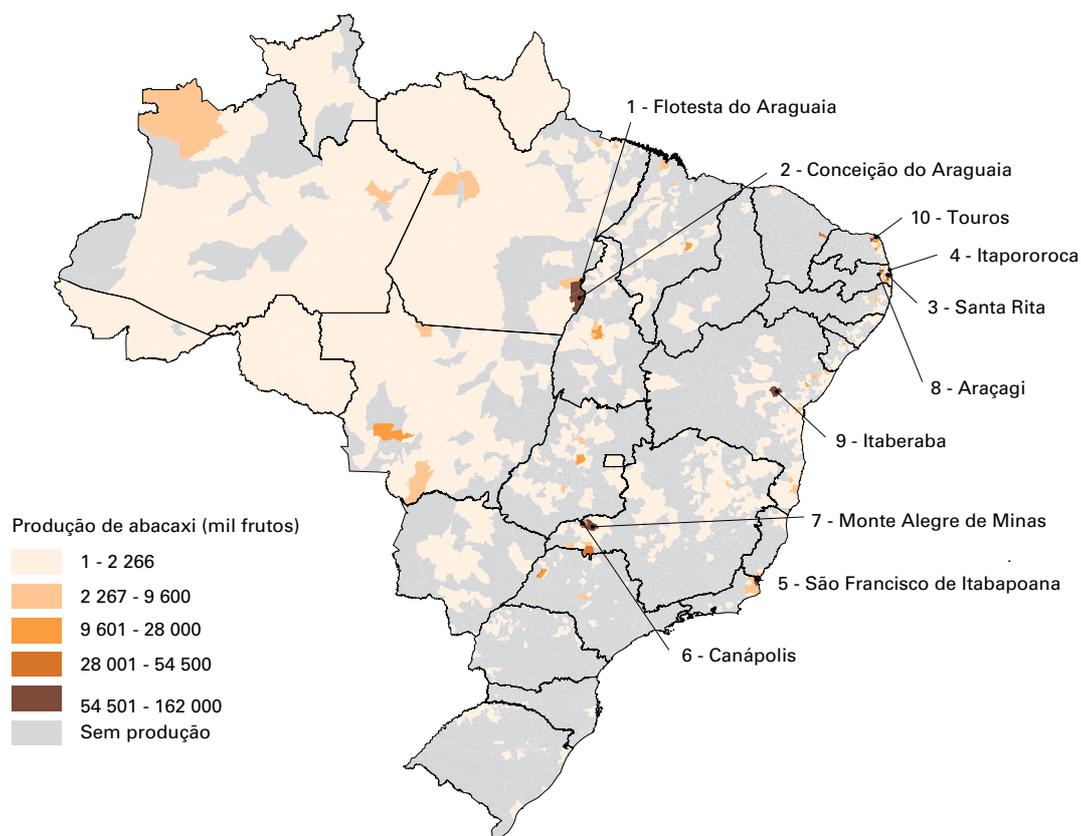
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2001-2006.

A propósito do município cearense de Limoeiro do Norte, registre-se que sua produção é basicamente destinada à exportação, razão porque o seu valor é mais elevado (R\$ 51 408 mil, a preço médio corrente no ano, recebido pelo produtor). Além disso, o rendimento médio da cultura é bastante elevado (68 000 frutos/ha), ou seja, cerca de 2,7 vezes a média nacional, em função da adoção de tecnologia aprimorada e do emprego do sistema de plantio em linhas múltiplas com filas quádruplas.

Para facilitar a localização dos dez principais municípios produtores de abacaxi do País em 2006, é apresentado o Cartograma 8.

Cabe assinalar que os principais estados exportadores de fruta fresca são o Ceará, Minas Gerais, o Rio Grande do Norte e São Paulo. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - SECEX - MDIC, o Ceará exportou, em 2006, US\$ 5 908 146; Minas Gerais, US\$ 403 232; Rio Grande do Norte, US\$ 302 165; e São Paulo, US\$ 227 776. Os principais destinos da fruta brasileira foram a Itália (US\$ 2 175 880), Holanda (US\$ 1 495 915), Alemanha (US\$ 1 471 803), Argentina (US\$ 952 101) e Espanha (US\$ 751 854).

**Cartograma 8 - Distribuição da produção de abacaxi, segundo os dez principais municípios - 2006**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Banana

A banana é uma das frutas mais consumidas no mundo, sendo produzida pela maioria dos países tropicais. O Brasil é o segundo maior produtor, detendo cerca de 10% do total mundial. Em 2006, o País produziu 6 956 179 toneladas de cachos de banana, o que representou um incremento de 3,8%, relativamente à quantidade colhida no ano anterior (Tabela 15). O rendimento médio nacional da cultura foi de 13 786 kg de cachos/ha, e engloba as diferentes produtividades das diversas cultivares exploradas no País.

Em 2006, foi colhida uma área total de 504 586 hectares, sendo que os seis maiores estados produtores - Bahia, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Pará e Ceará, responderam por 57,1% deste total.

Bahia e São Paulo são os maiores produtores da fruta, concentrando 33,9% da produção nacional. Em 2006, a Bahia passou a ser o principal produtor nacional de bananas, ao responder por 17,0% da produção do País. Neste estado, a produção cresceu 21,3% entre 2005 e 2006, vindo a somar 1 182 941 toneladas de cachos, superando São Paulo em cerca de 7 mil toneladas. Assinale-se, contudo, que o rendimento médio da cultura no Estado de São Paulo é mais elevado do que na Bahia (22 040 kg de cachos/ha, em São Paulo, contra 14 641 kg/ha na Bahia).

Ressalte-se que os Estados de Minas Gerais e do Ceará também são importantes produtores da fruta, sendo que em 2006 ocuparam, respectivamente, as 4ª e 6ª posições no *ranking* dos estados produtores.

Em nível municipal, a maior produção foi registrada no município baiano de Wenceslau Guimarães – 166 320 toneladas de cachos, e equivaleu a 2,4% do total colhido no País. Como mostra o *ranking* dos vinte maiores municípios produtores de banana, outros importantes municípios da Bahia foram Bom Jesus da Lapa (1,4% da produção nacional), Barra do Choça (0,9%) e Ibirataia (0,8%). Juntos, estes quatro municípios da Bahia responderam por 5,5% da produção nacional em 2006.

Destaque-se que a segunda colocação coube ao município catarinense de Corupá, cuja produção somou 125 790 toneladas, significando uma redução de 15,0% em relação à da safra de 2005. Outro importante produtor de Santa Catarina foi o Município de Luiz Alves, que ocupou a 4ª posição no *ranking* nacional, tendo produzido 113 400 toneladas de cachos, embora tal produção signifique um declínio de 12,9% em relação à safra passada. No terceiro posto, encontra-se o município paulista de Cajati, com uma produção de 119 860 toneladas, 2,6% menor que a do ano anterior.

**Tabela 15 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação à do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de banana - Brasil - 2006**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de banana	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>504 586</b>	<b>6 956 179</b>	<b>13 786</b>	<b>3,8</b>	<b>100,0</b>	<b>2 710 981</b>
Bahia	80 798	1 182 941	14 641	21,3	17,0	469 070
São Paulo	53 346	1 175 768	22 040	(-) 0,2	16,9	331 503
Santa Catarina	30 672	596 636	19 452	(-) 10,7	8,6	181 745
Minas Gerais	37 614	554 039	14 730	0,6	8,0	365 321
Pará	43 049	551 786	12 818	2,6	7,9	169 291
Ceará	42 718	408 026	9 552	12,4	5,9	156 228
Demais Unidades da Federação	216 389	2 486 983	11 493	2,3	35,8	1 037 823
Wenceslau Guimarães - BA	8 316	166 320	20 000	1,4	2,4	75 676
Corupá - SC	5 384	125 790	23 364	(-) 15,0	1,8	31 448
Cajati - SP	4 610	119 860	26 000	(-) 2,6	1,7	35 958
Luiz Alves - SC	4 200	113 400	27 000	(-) 12,9	1,6	34 020
Miracatu - SP	4 249	110 474	26 000	(-) 3,7	1,6	33 142
Registro - SP	4 320	108 000	25 000	15,5	1,6	27 000
Bom Jesus da Lapa - BA	4 000	100 000	25 000	115,4	1,4	50 000
Sete Barras - SP	3 800	98 800	26 000	(-) 0,8	1,4	27 664
Guaratuba - PR	2 850	90 850	31 877	25,0	1,3	36 340
Juquiá - SP	3 346	86 918	25 977	(-) 3,4	1,2	26 075
Eldorado - SP	3 615	83 145	23 000	(-) 1,7	1,2	24 944
Itariri - SP	4 060	80 997	19 950	(-) 1,2	1,2	20 249
Pedro de Toledo - SP	3 370	60 660	18 000	0,6	0,9	15 165
Barra do Choça - BA	3 000	60 000	20 000	252,9	0,9	36 000
Santa Maria da Boa Vista - PE	3 300	59 400	18 000	32,0	0,9	26 623
Alagoa Nova - PB	4 200	58 800	14 000	(-) 9,2	0,8	41 160
Jacupiranga - SP	2 260	58 760	26 000	(-) 3,3	0,8	16 453
Ipanguaçu - RN	1 273	57 285	45 000	5,1	0,8	11 457
Ibirataia - BA	4940	56 810	11 500	31,5	0,8	14 203
Medicilândia - PA	4620	51 325	11 109	0,0	0,7	8 982

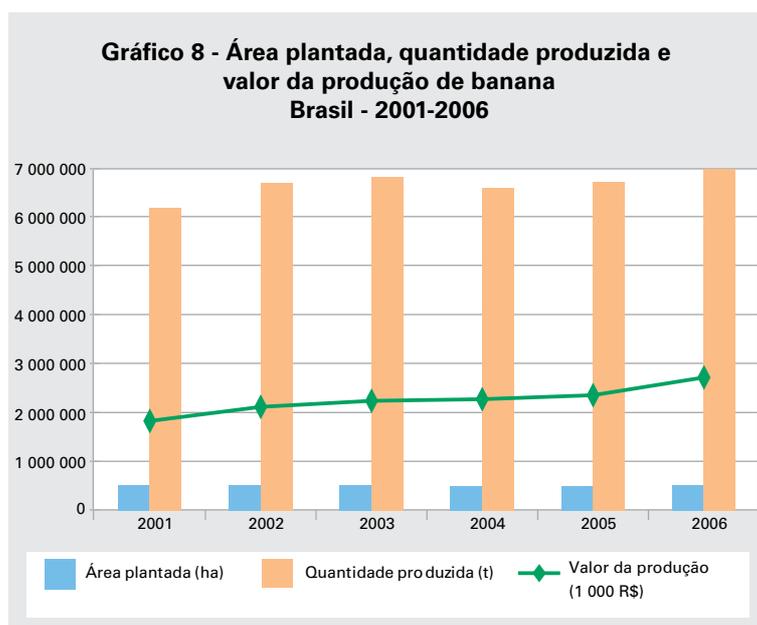
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Neste *ranking*, o Estado de São Paulo interpôs nove municípios que, em conjunto, concentraram 11,6% da produção nacional. São eles: Cajati (3ª colocação), Miracatu (5ª), Registro (6ª), Sete Barras (8ª), Juquiá (11ª), Eldorado (12ª), Itariri (13ª), Pedro de Toledo (14ª) e Jacupiranga (17ª). No Cartograma 10, estão indicados os dez maiores municípios produtores de banana em 2006. Observa-se que oito deles encontram-se na faixa litorânea que se estende do sul do Estado de São Paulo, passa pelo Paraná e alcança o norte de Santa Catarina.

De um modo geral, as reduções constatadas na produção de banana de alguns importantes municípios produtores se devem à renovação de suas lavouras, com a substituição das cultivares tradicionais por outras resistentes à Sigatoka Negra, uma doença fúngica severa, que avançou pela Amazônia e alcançou bananais comerciais das Regiões Sudeste e Sul do País.

Além dos municípios já citados, cabe destacar também como grandes produtores, Santa Maria da Boa Vista, no Estado de Pernambuco; Alagoa Nova, na Paraíba; Ipanguaçu, no Rio Grande do Norte; e Medicilândia, no Pará.

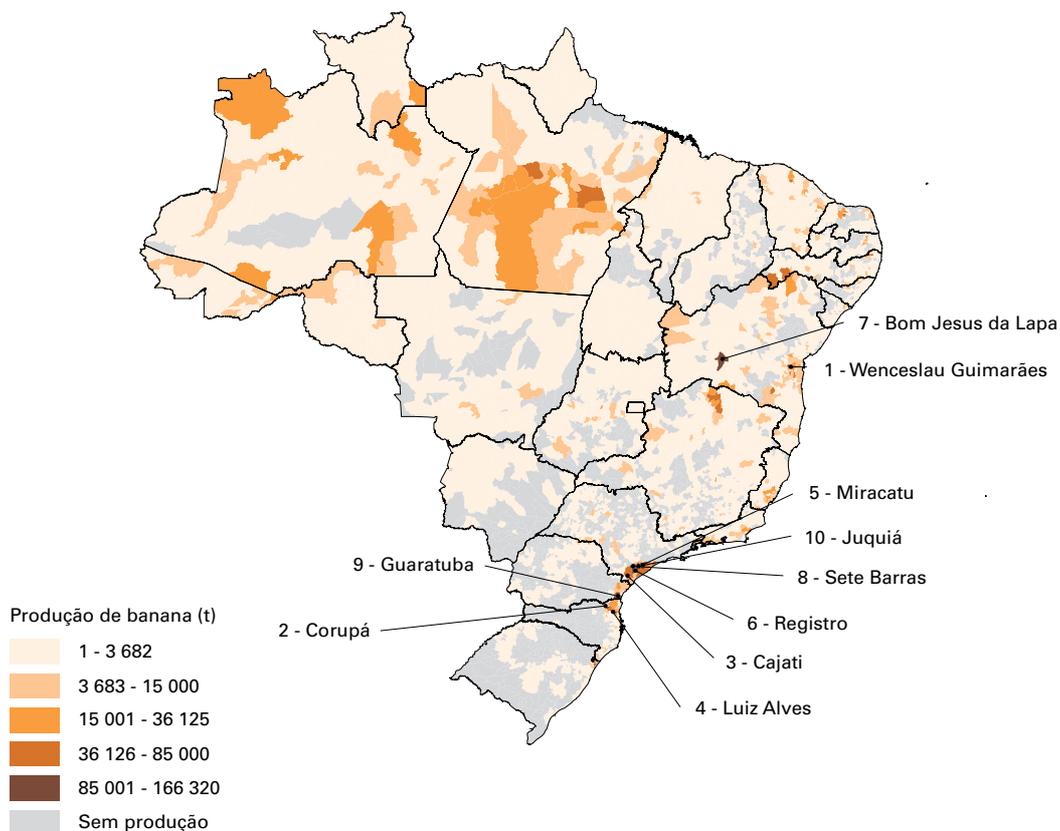
Conforme mostra o Gráfico 8, a área plantada destinada à colheita no período de 2001 a 2006 pouco se alterou. Contudo, a quantidade teve um sensível declínio em 2004, ano em que foi detectada a Sigatoka Negra no Vale do Ribeira, principal área produtora do Estado de São Paulo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2001-2006.

Segundo dados de 2006, da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – SECEX - MDIC, os principais estados exportadores foram Santa Catarina (93 792 toneladas), Rio Grande do Norte (84 108 toneladas), Ceará (11 996 toneladas) e São Paulo (3 707 toneladas). Os principais destinos da fruta brasileira foram a Argentina, o Reino Unido, o Uruguai, a Itália, os Países Baixos, a Alemanha e Portugal.

**Cartograma 9 - Distribuição da produção de banana, segundo os dez principais municípios - 2006**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Coco-da-baía

O Brasil é o quarto maior produtor de coco, respondendo por 5,2% da produção mundial, segundo dados da FAO referentes ao período de 2001 a 2006. Na primeira colocação, encontra-se a Indonésia, com cerca de 30,0% da produção mundial, vindo na seqüência, Filipinas (26,6%) e a Índia (17,8%).

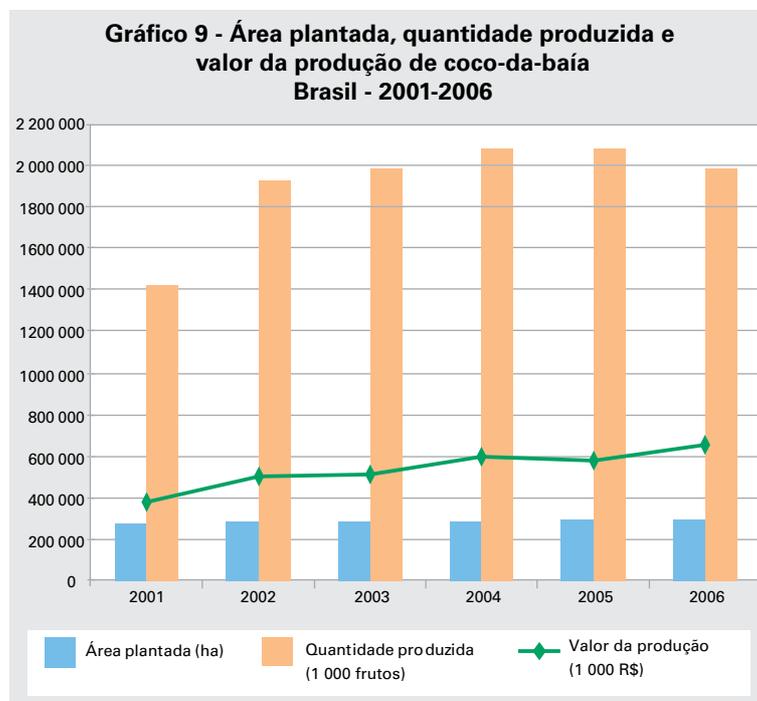
Em 2006, o País produziu 1 985 478 milheiros de coco, sendo que esta produção foi 4,5% menor que a da safra anterior. Conforme mostra a Tabela 16, a Bahia é o principal produtor nacional, tendo produzido 628 376 milheiros de frutos, o que significou uma redução na produção de 11,9%, relativamente à safra de 2005. Neste estado, foram colhidos 81 522 hectares e o rendimento médio da cultura situou-se em 7 708 frutos por hectare. Os seis principais estados produtores foram, em ordem da quantidade colhida, a Bahia, o Pará, o Ceará, o Espírito Santo, Pernambuco e Sergipe. Em conjunto, eles concentraram 87,8% da produção nacional. O coqueiro é cultivado em todas as Unidades da Federação, a exceção de Roraima, Amapá, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e do Distrito Federal.

**Tabela 16 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de coco-da-baía - Brasil - 2006**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de coco-da-baía	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (1 000 frutos)	Rendimento médio (frutos/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>289 815</b>	<b>1 985 478</b>	<b>6 851</b>	<b>(-) 4,5</b>	<b>100,0</b>	<b>655 866</b>
Bahia	81 522	628 376	7 708	(-) 11,9	31,6	167 390
Pará	25 877	256 378	9 908	3,5	12,9	58 482
Ceará	40 650	243 513	5 990	2,3	12,3	90 217
Espírito Santo	12 465	180 245	14 460	2,7	9,1	51 322
Pernambuco	14 307	138 449	9 677	(-) 3,2	7,0	41 873
Sergipe	38 795	97 190	2 505	(-) 21,7	4,9	64 098
Demais Unidades da Federação	76 199	441 327	5 792	0,9	22,2	182 484
Esplanada - BA	6 600	123 552	18 720	0,0	6,2	26 317
Conde - BA	15 000	90 000	6 000	(-) 50	4,5	15 750
Acajutiba - BA	4 300	80 496	18 720	0,0	4,1	16 099
São Mateus - ES	4 000	80 000	20 000	5,3	4,0	28 000
Moju - PA	6 690	66 900	10 000	0,0	3,4	6 690
Jandaíra - BA	11 800	47 200	4 000	(-) 1,7	2,4	7 505
Petrolina - PE	1 400	36 400	26 000	(-) 19,1	1,8	8 117
Touros - RN	14 060	35 150	2 500	0,0	1,8	12 303
Trairi - CE	6 900	30 128	4 366	1,0	1,5	13 640
Paraipaba - CE	1 326	25 753	19 422	1,8	1,3	6 764
Acará - PA	2 750	25 740	9 360	0,0	1,3	2 574
Juazeiro - BA	1049	23067	21 990	61,3	1,2	4844
Itarema - CE	4 821	21 136	4 384	(-) 0,2	1,1	11 029
Acarauá - CE	4 655	20 004	4 297	(-) 4,8	1,0	9 683
Sousa - PB	950	19 000	20 000	0,0	1,0	5 700
Quissamã - RJ	1 025	18 450	18 000	39,1	0,9	5 535
Pacatuba - SE	8 150	17 930	2 200	0,4	0,9	14 165
Valença - BA	3 455	17 275	5 000	0,1	0,9	6 046
Cairu - BA	3 350	16 750	5 000	0,1	0,8	5 863
Rio Real - BA	1 800	16 200	9 000	(-) 18,2	0,8	3 337

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Conforme mostra o Gráfico 9, no período de 2001 a 2006, a área plantada destinada anualmente à colheita ficou praticamente inalterada. Contudo, a produção nacional apresentou um incremento acentuado entre 2001 e 2002 e, a partir daí, se manteve num patamar de 1,9 a 2,0 bilhões de frutos. Em 2006, a produção teve uma ligeira queda, praticamente se igualando à de 2003. Quanto ao valor da produção, a tendência foi de crescimento ao longo do referido período.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2001-2006.

No *ranking* dos 20 principais municípios, a Bahia interpôs oito municípios, a saber: Esplanada na primeira posição e participação de 6,2% na produção nacional; Conde na segunda posição e 4,5% de participação; Acajutiba na terceira posição e 4,1% de participação; Jandaíra na sexta posição e participação de 2,4%; Juazeiro na décima segunda posição e 1,2% de participação; Valença, Cairu e Rio Real, respectivamente, nas 18ª, 19ª e 20ª posições.

Destaque-se, também, neste *ranking*, a quarta colocação do município capixaba de São Mateus, que tendo produzido 80 000 milheiros de frutos, respondeu por 4,0% do total nacional, e por 44,4% da produção do Espírito Santo. No Pará, os principais produtores foram Moju (5ª colocação no *ranking* nacional) e Acará (11ª posição). Estes municípios paraenses responderam por 4,7% do total produzido no País, em 2006. Em Pernambuco, o destaque é o Município de Petrolina, cuja produção somou 36 400 milheiros de frutos, correspondendo a 1,8% da produção nacional e a 26,3% da produção estadual. Embora Petrolina ocupe a 4ª posição no *ranking* nacional, sua produção em 2006 foi 19,1% menor que a do ano anterior, mas o rendimento médio de 26 000 frutos/ha é o maior verificado entre os vinte maiores municípios produtores em 2006.

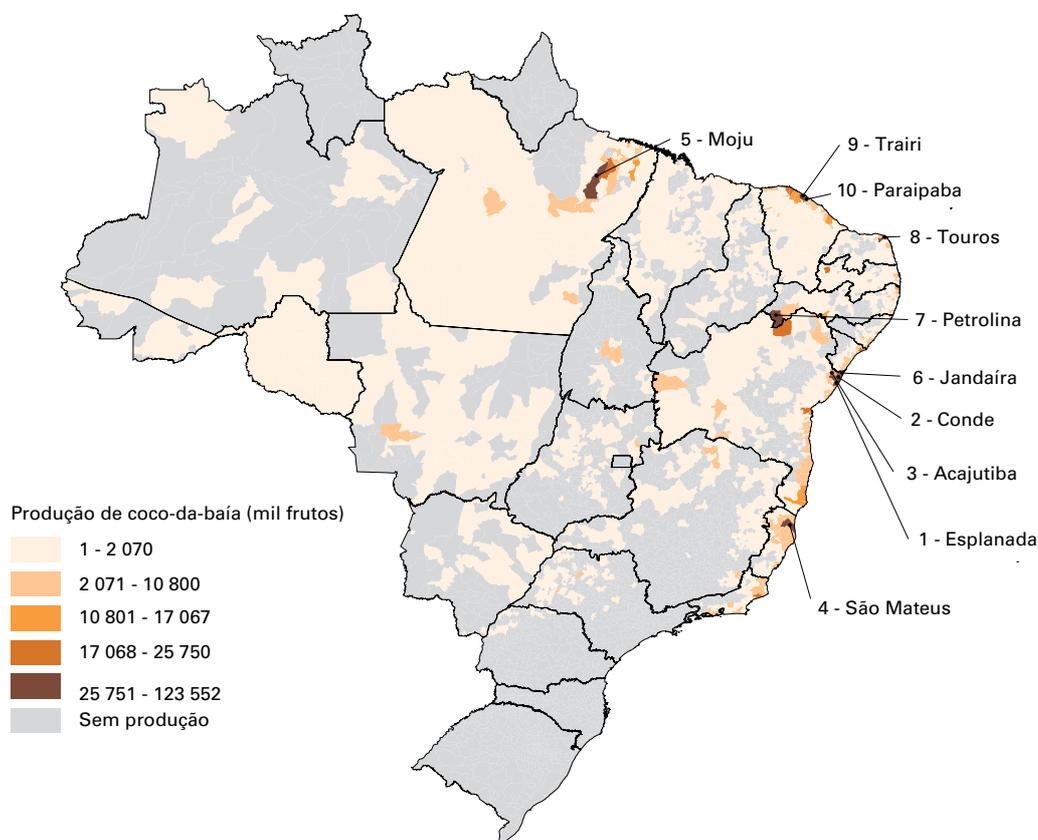
No Ceará, os municípios que se destacaram foram Trairi, Paraipaba, Itarema e Acaraú. Em conjunto eles concentraram 4,9% da produção nacional, e 39,8% da produção estadual de 2006.

Outros destacados municípios produtores de coco em 2006 foram Touros, no Rio Grande do Norte (1,8% do total produzido no país), Sousa, na Paraíba (1,0%), Quissamã, no Rio de Janeiro (0,9%) e Pacatuba, em Sergipe (0,9%).

Os principais estados exportadores em 2006, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – SECEX - MDIC, foram o Ceará (US\$ 70 324); o Rio Grande do Norte (US\$ 63 950); a Bahia (US\$ 63 622); e o Espírito Santo (US\$ 20 698). Os principais destinos da fruta brasileira foram os Países Baixos, Portugal, Itália e os Estados Unidos.

No Cartograma 10, estão indicados os dez maiores municípios produtores de coco, em 2006. Observa-se que nove deles estão localizados na faixa litorânea das Regiões Norte e Nordeste, à exceção de Petrolina, no Médio São Francisco.

**Cartograma 10 - Distribuição da produção de coco-da-baía, segundo os dez principais municípios - 2006**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Laranja

A safra nacional de laranja colhida, em 2006, totalizou 18 032 313 toneladas (442,0 milhões de caixas de 40,8 kg), 1,0% superior a 2005, quando o País produziu 17 853 443 toneladas (437,6 milhões de caixas) (Tabela 17). São Paulo é o maior produtor nacional da fruta, com 79,7% de participação na produção do País, onde, praticamente, toda a matéria-prima é esmagada e o suco, exportado.

Na safra paulista, foram colhidas 14 367 011 toneladas (352,1 milhões de caixas). A área colhida no estado totalizou 571 532 ha. As condições climáticas registradas em setembro de 2005, com diferenças entre temperaturas diurnas e noturnas inadequadas e a baixa umidade do solo não favoreceram a plena formação das gemas florais nos citros, com observação de pouco vigor da florada principal, o que, no entanto, foi compensado por floradas posteriores. Chuvas bem distribuídas, em março, propiciaram constante umidade do solo, auxiliando no desenvolvimento das frutas, o que influenciou positivamente no rendimento industrial de suco.

**Tabela 17 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de laranja - Brasil - 2006**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de laranja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>805 903</b>	<b>18 032 313</b>	<b>22 375</b>	<b>1,0</b>	<b>100,0</b>	<b>5 346 027</b>
São Paulo	571 532	14 367 011	25 138	0,0	79,7	4 246 338
Bahia	53 500	916 521	17 131	14,2	5,1	183 400
Sergipe	54 819	753 191	13 740	1,9	4,2	191 463
Minas Gerais	32 700	572 638	17 512	(-) 0,9	3,2	236 400
Paraná	15 219	408 116	26 816	8,7	2,3	80 716
Rio Grande do Sul	27 476	339 765	12 366	9,0	1,9	172 289
Demais Unidades da Federação	50 657	675 071	13 326	(-) 1,0	3,7	235 421
Itápolis - SP	29 500	608 360	20 622	(-) 14,4	3,4	121 672
Aguai - SP	15 250	533 750	35 000	(-) 5,9	3,0	192 150
Rio Real - BA	23 000	460 000	20 000	46,0	2,6	90 620
Matão - SP	11 412	447 707	39 231	0,0	2,5	94 018
Mogi Guaçu - SP	13 900	413 317	29 735	(-) 14,6	2,3	148 794
Casa Branca - SP	13 458	399 830	29 709	0,0	2,2	143 939
Barretos - SP	17 250	390 500	22 638	0,0	2,2	140 580
Olimpia - SP	15 450	350 900	22 712	9,9	1,9	126 324
Limeira - SP	18 872	348 696	18 477	6,5	1,9	125 531
Bebedouro - SP	15 350	346 800	22 593	11,2	1,9	124 848
Borborema - SP	11 500	308 225	26 802	11,6	1,7	61 645
Itapetininga - SP	11 250	252 150	22 413	(-) 9,6	1,4	88 253
Pirassununga - SP	8 640	244 800	28 333	4,7	1,4	53 856
Ibitinga - SP	9 878	239 850	24 281	20,5	1,3	47 970
Botucatu - SP	8 450	214 241	25 354	0,1	1,2	46 919
Araraquara - SP	5 700	210 900	37 000	(-) 1,2	1,2	44 289
Tabatinga - SP	10 990	208 810	19 000	(-) 6,2	1,2	41 762
Colômbia - SP	9 200	198 189	21 542	14,3	1,1	71 348
Conchal - SP	6 138	194 061	31 616	0,0	1,1	39 938
Brotas - SP	6 250	193 750	31 000	(-) 8,6	1,1	44 563

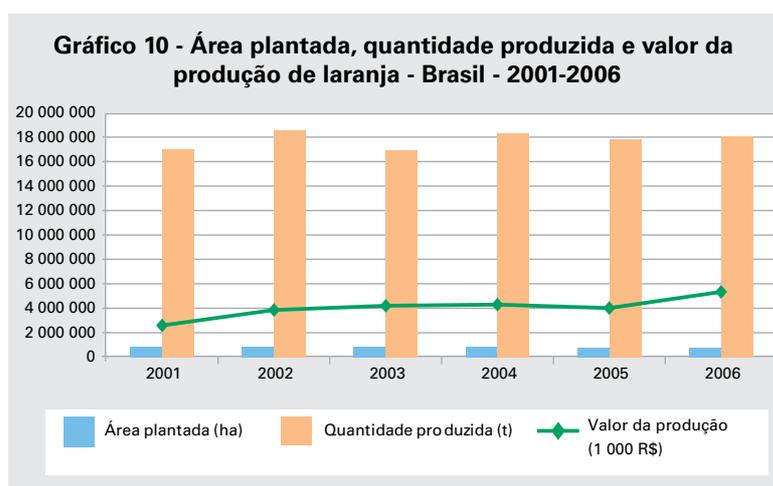
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Apesar da aparente normalidade observada, continuam as ameaças à lavoura paulista (e também à mineira). Cancro cítrico, morte súbita (MSC), clorose variegada (CVC) e mais recentemente o *greening*, mais uma importante doença bacteriana a preocupar os citricultores e técnicos.

Outros estados que têm grande relevância na citricultura brasileira, além de São Paulo, são : Bahia, Sergipe, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

A Bahia, além ser o 2º estado produtor do País, também se destaca no cenário nacional em razão de Rio Real ser o 3º maior município produtor de laranja do País.

No mercado internacional, continuam boas as perspectivas para o suco do Brasil, primeiro produtor mundial, já que o principal concorrente, a Flórida, vem sendo assolada constantemente por uma série de fenômenos climáticos, como tempestades, tornados e furacões, além dos rigores do inverno, como amplamente divulgado pelo United States Department of Agriculture - USDA, que além dos danos físicos às plantas que podem inclusive reduzir a produtividade, também propiciam uma perigosa disseminação de doenças, principalmente o cancro cítrico (no caso dos furacões e tornados). A melhora nos preços pode ser visualizada no Gráfico 10, onde o valor da produção obteve um acréscimo de 33,0%, em relação ao ano anterior, ultrapassando 5,3 bilhões de reais.

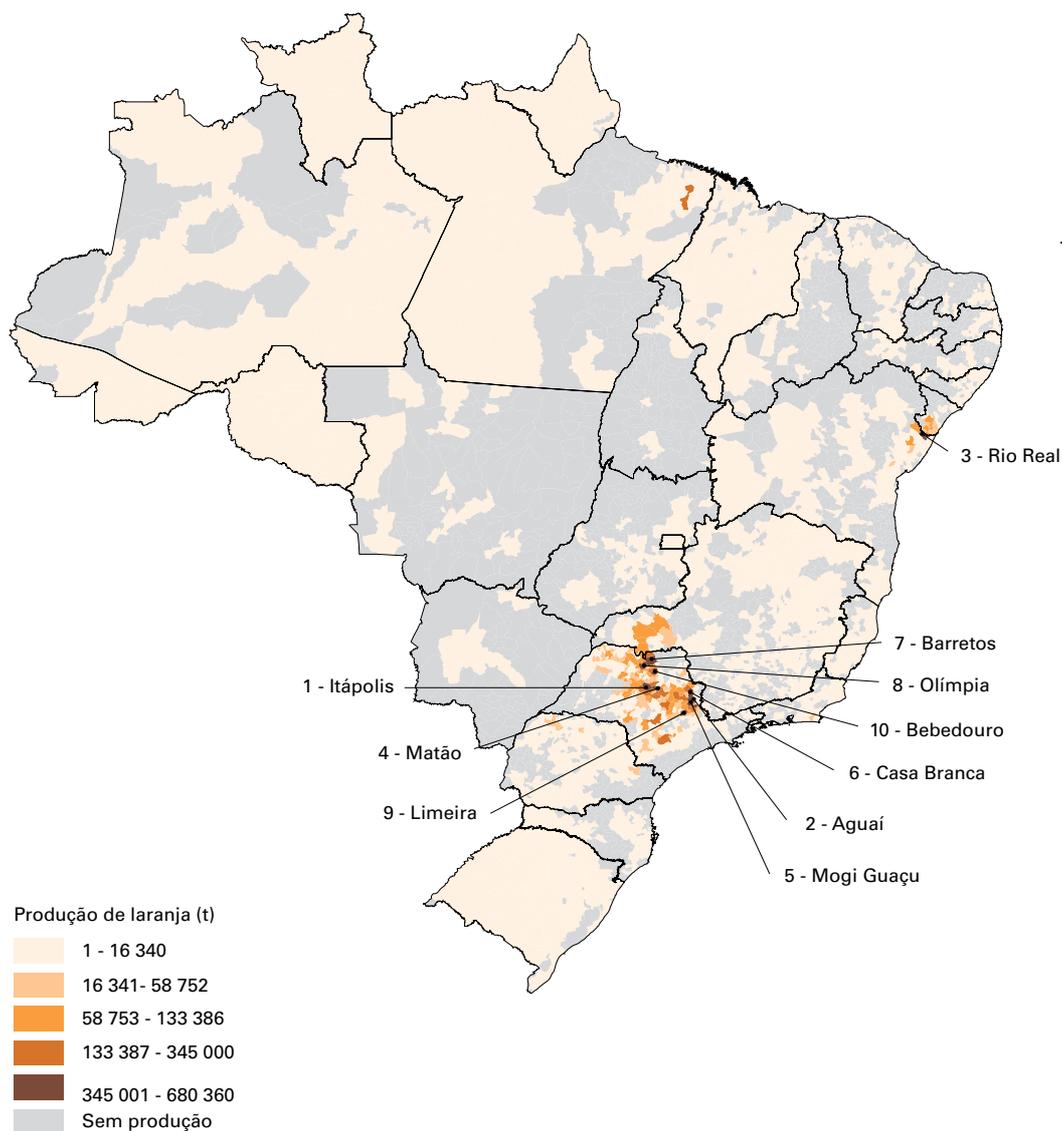


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2001-2006.

O mercado externo está francamente favorável ao suco de laranja, embora haja algum distanciamento entre indústrias e produtores, principalmente em São Paulo, quando se trata do preço da fruta entregue às esmagadoras. O suco experimenta boas cotações internacionais, mas os produtores reclamam do preço recebido pelas frutas. Há preocupação de que pequenos citricultores cedam espaço a outras culturas, em virtude da baixa remuneração obtida e pela pressão exercida por outras atividades, em particular, pela expansão da cana-de-açúcar, já que as usinas estão oferecendo contratos de arrendamento bastante vantajosos a esses produtores.

O Cartograma 11, auxilia a visualização dos maiores municípios produtores, mostrando a concentração ao norte do Estado de São Paulo, onde também se localizam as maiores indústrias esmagadoras.

**Cartograma 11 - Distribuição da produção de laranja, segundo os dez principais municípios - 2006**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Maçã

Segundo dados da FAO, o Brasil responde por apenas 1,5% da produção mundial, ocupando a décima terceira colocação no *ranking* dos países produtores de maçã. O primeiro posto é ocupado pela China, que concentra 38,7% da produção mundial.

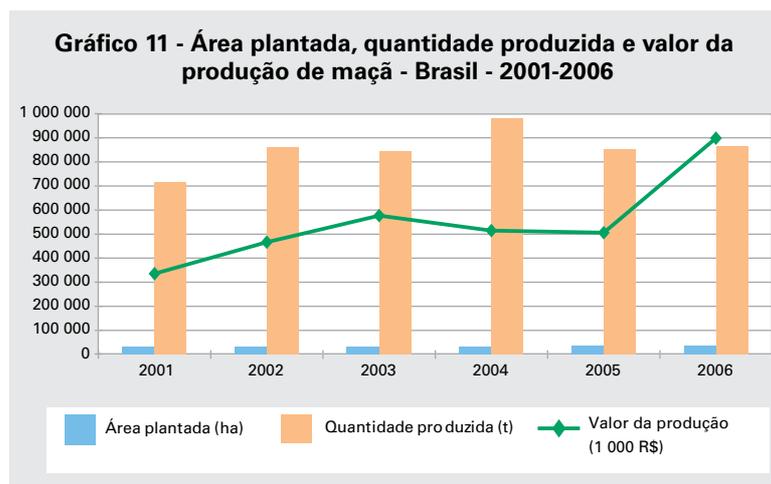
Em 2006, a produção nacional somou 863 019 toneladas da fruta fresca, o que representou um incremento de 1,5%, em relação à safra de 2005 (Tabela 18). A área colhida foi de 36 107 hectares, e o rendimento médio, de 23 902 kg de frutos por hectare colhido.

**Tabela 18 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de maçã - Brasil - 2006**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de maçã	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>36 107</b>	<b>863 019</b>	<b>23 902</b>	<b>1,5</b>	<b>100,0</b>	<b>897 971</b>
Santa Catarina	18 721	496 665	26 530	(-) 1,6	57,5	477 157
Rio Grande do Sul	15 260	328 091	21 500	9,4	38,0	382 939
Paraná	1 864	34 549	18 535	(-) 19,2	4,0	34 608
São Paulo	163	2 080	12 761	10,9	0,2	863
Minas Gerais	96	1 619	16 865	73,0	0,2	2 380
Bahia	3	15	5 000	-	0,0	24
Fraiburgo - SC	5 540	181 435	32 750	(-) 12,0	21,0	243123
Vacaria - RS	6 052	145 248	24 000	14,3	16,8	186498
São Joaquim - SC	5 150	118 450	23 000	19,6	13,7	82915
Caxias do Sul - RS	2 550	66 300	26 000	2,0	7,7	74145
Lebon Régis - SC	1 030	33 531	32 554	(-) 7,9	3,9	23472
Muitos Capões - RS	1 500	30 000	20 000	11,1	3,5	38520
Bom Jardim da Serra - SC	1 139	29 044	25 500	1,2	3,4	23235
Monte Carlo - SC	1 061	27 872	26 270	(-) 6,7	3,2	25085
Água Doce - SC	690	22 080	32 000	6,7	2,6	19872
Bom Retiro - SC	1 138	20 484	18 000	(-) 2,5	2,4	14339
Palmas - PR	970	16 099	16 597	-18,3	1,9	16099
São Francisco de Paula - RS	550	13 750	25 000	43,2	1,6	11000
São José dos Ausentes - RS	445	13 350	30 000	41,3	1,5	9345
Urubici - SC	713	12 478	17 501	(-) 39,7	1,4	8735
Bom Jesus - RS	1 300	11 700	9 000	0,0	1,4	8190
Monte Alegre dos Campos - RS	585	11 700	20 000	1,3	1,4	15023
Urupema - SC	355	10 000	28 169	100,0	1,2	7000
Ipê - RS	550	8 250	15 000	(-) 17,7	1,0	9226
Lages - SC	353	7 942	22 499	18,4	0,9	4765
Santa Cecília - SC	342	7 524	22 000	-	0,9	4514

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Pelo Gráfico 11 constata-se que a área plantada no País pouco se alterou, e que a produção de 2004 foi recorde no período de 2001 a 2006, tendo alcançado 980 203 toneladas de frutos. Contudo, o valor da produção apresentou redução no ano citado. Já em 2005, a produção declinou em decorrência de problemas climáticos, sendo que ao final daquele ano, Santa Catarina foi o primeiro estado produtor a seguir a decisão do Conselho de Política Fazendária – Confaz, de isentar a produção de maçã da taxa do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, melhorando a rentabilidade da atividade. Em 2006, embora a produção tenha se mantido no mesmo patamar de 2005, o valor apresentou uma sensível elevação.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2001-2006.

Ainda na Tabela 18, observa-se que o Estado de Santa Catarina é o principal produtor nacional, tendo apresentado uma produção de 496 665 toneladas, equivalente a 57,5% da produção nacional de 2006. Na segunda colocação aparece o Rio Grande do Sul, com uma produção de 328 091 toneladas, que correspondeu a 38,0% do total. Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Bahia completam a lista dos estados produtores. Na Bahia, a produção de 15 toneladas, ainda incipiente, está restrita a um único empreendimento situado no Município de Ibicoara, na Chapada Diamantina.

O Município catarinense de Fraiburgo, o maior produtor de maçãs do País em 2006, respondeu por 21,0% do total nacional, tendo colhido uma produção de 181 435 toneladas, que representou um decréscimo de 12,0% em relação à safra de 2005. No segundo posto está o município gaúcho de Vacaria, cuja produção totalizou 328 091 toneladas, correspondendo a 16,8% do total nacional; na terceira posição encontra-se São Joaquim, outro grande município produtor catarinense, que colheu 118 450 toneladas em 2006, ou o equivalente a 13,7% da produção nacional. Apenas estes três municípios concentraram 51,5% da produção nacional de maçãs em 2006.

Em Santa Catarina também se destacam como importantes produtores da fruta, os Municípios de Lebon Régis, Bom Jardim da Serra, Monte Carlo, Água Doce, Bom Retiro, Urubici, Urupema, Lages e Santa Cecília. Em conjunto, os 11 municípios catarinenses relacionados no *ranking* dos 20 maiores produtores de maçãs do País, concentraram 54,6% da produção nacional e 94,8% da produção estadual.

No Rio Grande do Sul, outros destacados municípios produtores, em 2006, foram: Caxias do Sul, Muitos Capões, São Francisco de Paula, São José dos Ausentes, Bom Jesus, Monte Alegre dos Campos e Ipê. Os oito municípios gaúchos que aparecem no *ranking* nacional, responderam em conjunto por 35,0% do total produzido no País, e por 91,5% da produção do Estado do Rio Grande do Sul.

No Paraná, que é o terceiro produtor nacional de maçãs, o Município de Palmas é o principal produtor, tendo colhido 16 099 toneladas, ou o equivalente a 1,9% da produção nacional, constituindo 46,6% da produção paranaense.

Em 2006, o País exportou cerca de 57 mil toneladas da fruta *in natura*, sendo que os principais destinos foram os Países Baixos (15,7 mil toneladas), Reino Unido (10,5 mil toneladas), Alemanha (5,4 mil toneladas) e Suécia (4,5 mil toneladas).

A localização dos dez principais municípios produtores de maçã do País em 2006, é apresentada no Cartograma 12, que traz também um mosaico das áreas produtoras, classificadas segundo seis classes de produção. A área produtora de Minas Gerais encontra-se assinalada ao sul do estado, compreendendo os Municípios de Piedade do Rio Grande, Barbacena, São João del Rei e São Tiago.

**Cartograma 12 - Distribuição da produção de maçã, segundo os dez principais municípios - 2006**

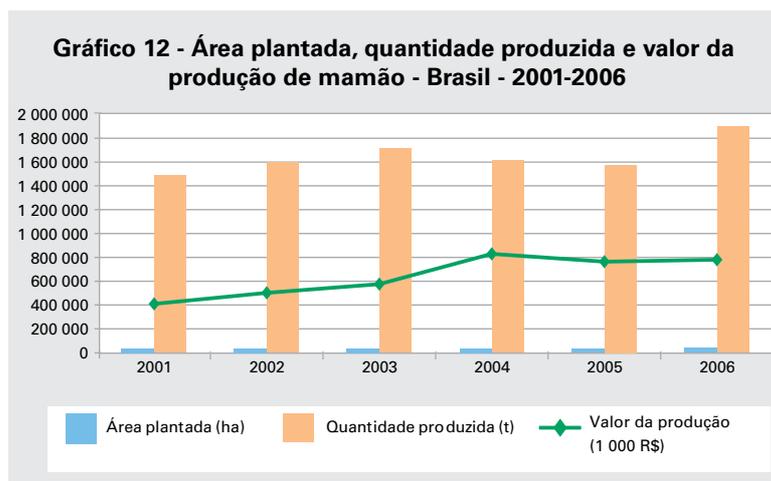


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Mamão

Segundo dados da FAO, referentes ao período de 2001 a 2006, o Brasil é o principal produtor de mamão, tendo respondido por 24,0% da produção mundial. Na segunda posição encontra-se o México (12,6%), no terceiro lugar, Nigéria (11,9%), e na quarta colocação, a Índia (11,1%).

No Gráfico 12, constata-se que a área plantada e destinada à colheita nos anos de 2001 a 2006 se manteve praticamente inalterada, e que a produção de 2006 representou um recorde nacional. Em 2004 e 2005, a redução na quantidade colhida foi motivada principalmente por problemas climáticos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2001-2006.

O mamão é cultivado em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Em 2006, o País produziu 1 897 639 toneladas de frutos, o que correspondeu a um incremento de 20,6% em relação à safra de 2005. A área colhida somou 36 650 hectares, e o rendimento médio, 51 777 kg/ha (Tabela 19).

Entre os estados produtores, a Bahia é o líder com uma produção em 2006 de 914 679 toneladas, que correspondeu a 48,2% do total nacional. Relativamente à safra 2005, a produção baiana apresentou um crescimento de 25,8%. No segundo posto encontra-se o Espírito Santo, com uma produção de 752 503 toneladas, que equivalem a 39,7% do total nacional, significando um incremento de 19,6% em relação à safra anterior. Apenas estes dois estados concentraram 87,9% da produção nacional de mamão, em 2006. Destaque-se que o rendimento médio da cultura no Estado do Espírito Santo é o mais elevado (80 164 kg por hectare colhido), ao passo que, na Bahia, o rendimento na safra 2006 foi de 55 637 kg/ha.

Também os Estados do Ceará, do Rio Grande do Norte, da Paraíba e do Pará apresentam importante contribuição à produção brasileira de mamão. Salienta-se que os seis maiores estados produtores em 2006, guardavam as mesmas posições em 2005, a saber: 1ª posição - Bahia; 2ª posição - Espírito Santo; 3ª posição - Ceará; 4ª posição - Rio Grande do Norte; 5ª posição - Paraíba; e 6ª posição - Pará.

Entre os municípios produtores, destaca-se na liderança o município capixaba de Pinheiros, cuja produção tendo somado 438 000 toneladas, correspondeu a 23,1% do

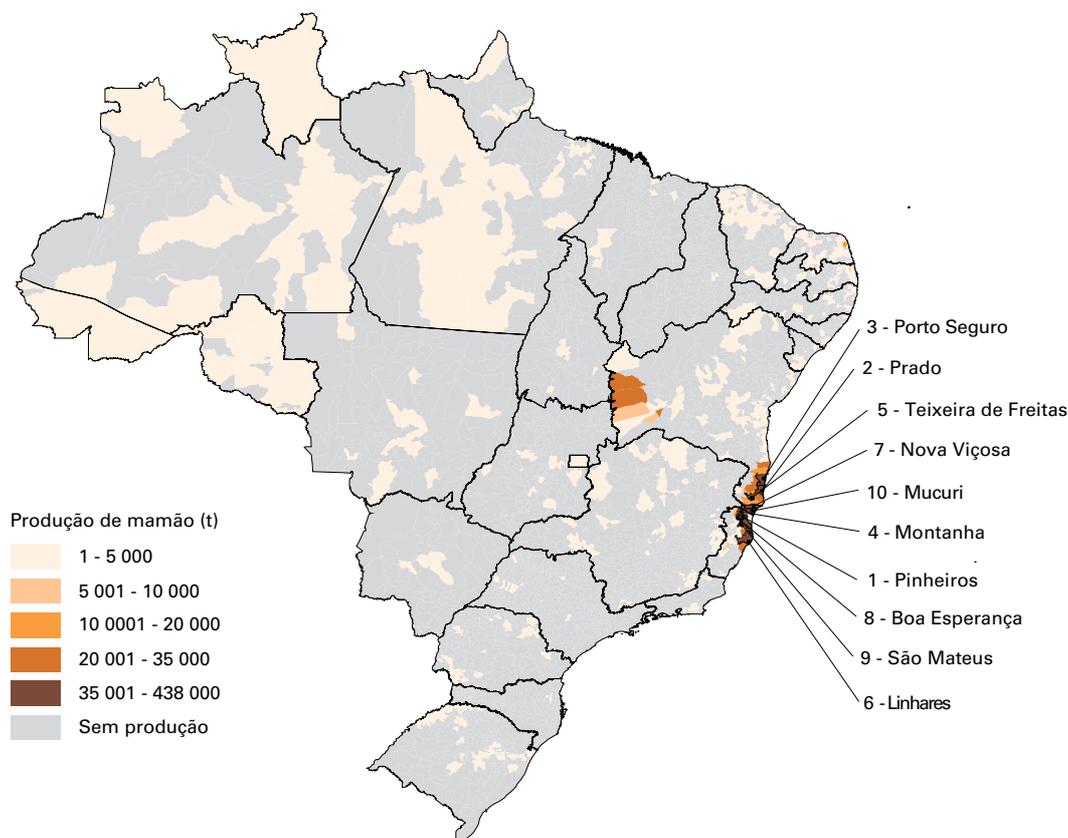
total colhido no País em 2006. Em Pinheiros, a área colhida foi de 3 650 hectares, e o rendimento médio de 120 000 kg/ha é o mais elevado do país. Na segunda colocação encontra-se o município baiano de Prado, com 271 584 toneladas colhidas, que equivalem a 14,3% da produção nacional.

Ressalte-se que na Bahia estão 13 (treze) dos municípios relacionados no *ranking* dos 20 maiores produtores de mamão em 2006, a saber: Prado, Porto Seguro, Teixeira de Freitas, Nova Viçosa, Mucuri, Alcobaça, Belmonte, São Desidério, Luís Eduardo Magalhães, São Félix do Coribe, Itamaraju, Barreiras e Itabela. Os outros sete municípios que completam o *ranking* são capixabas: Pinheiros, Montanha, Linhares, Boa Esperança, São Mateus, Sooretama e Aracruz.

Segundo dados de 2006, da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – SECEX - MDIC, os principais estados exportadores de mamão foram Espírito Santo (18 666 toneladas), Rio Grande do Norte (7 069 toneladas), Bahia (5 251 toneladas) e o Ceará (808 toneladas). Os principais destinos da fruta brasileira foram: Países Baixos (11 466 toneladas), Portugal (4 577 toneladas), Estados Unidos (4 370 toneladas), Reino Unido (3 973 toneladas), Espanha (3 011 toneladas), Alemanha (1 803 toneladas), França (1 152 toneladas) e Itália (1 143 toneladas).

No Cartograma 13, estão indicados os dez maiores municípios produtores de mamão em 2006. Observa-se que todos eles encontram-se numa faixa contínua que se estende do extremo sul da Bahia ao norte do Estado do Espírito Santo. Observa-se, também, as áreas produtoras no oeste do território da Bahia.

**Cartograma 13 - Distribuição da produção de mamão, segundo os dez principais municípios - 2006**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

**Tabela 19 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de mamão - Brasil - 2006**

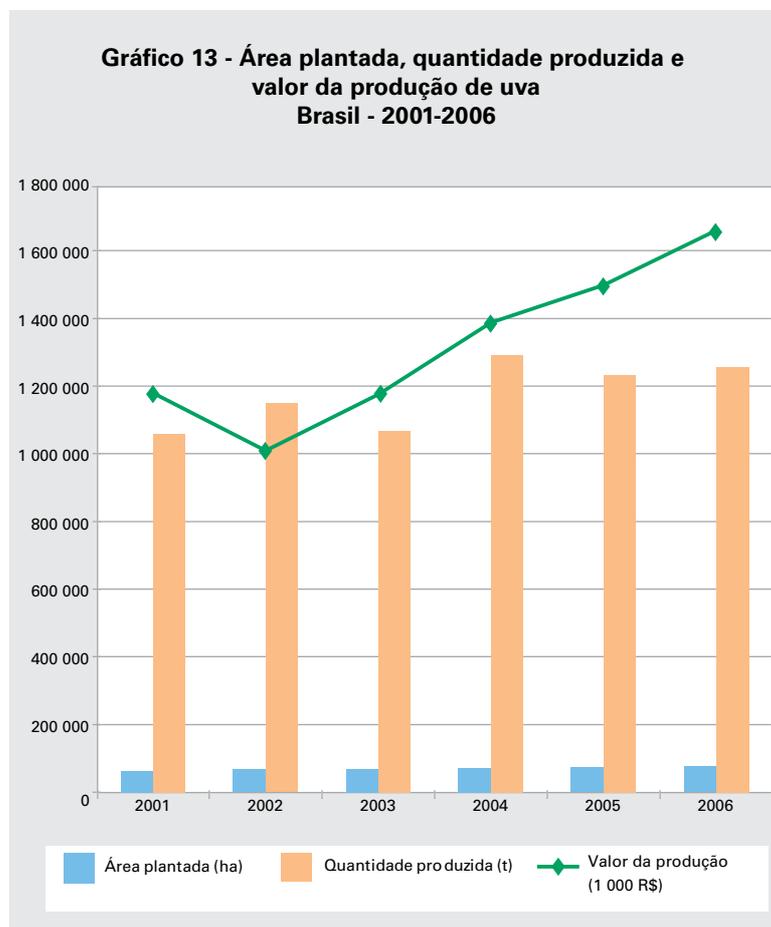
Principais Unidades da Federação e municípios produtores de mamão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>36 650</b>	<b>1 897 639</b>	<b>51 777</b>	<b>20,6</b>	<b>100,0</b>	<b>780 029</b>
Bahia	16 440	914 679	55 637	25,8	48,2	337 276
Espírito Santo	9 387	752 503	80 164	19,6	39,7	344 605
Ceará	1 498	62 856	41 960	8,9	3,3	21 381
Rio Grande do Norte	1 992	40 179	20 170	19,0	2,1	14 103
Paraíba	889	28 697	32 280	(-) 7,2	1,5	19 070
Pará	1 093	16 700	15 279	(-) 1,2	0,9	7 301
Demais Unidades da Federação	5 351	82 025	15 329	4,8	4,3	36 293
Pinheiros - ES	3 650	438 000	120 000	37	23,1	219 000
Prado - BA	3 936	271 584	69 000	19,2	14,3	89 623
Porto Seguro - BA	2 963	177 780	60 000	295,1	9,4	67 556
Montanha - ES	999	69 930	70 000	(-) 9,2	3,7	20 979
Teixeira de Freitas - BA	1 208	53 394	44 200	57,7	2,8	20 824
Linhares - ES	1 287	46 332	36 000	(-) 23,0	2,4	11 583
Nova Viçosa - BA	953	42 885	45 000	19,9	2,3	17 583
Boa Esperança - ES	519	41 520	80 000	24,5	2,2	24 912
São Mateus - ES	500	40 000	80 000	77,8	2,1	18 000
Mucuri - BA	820	36 490	44 500	(-) 39,9	1,9	14 231
Alcobaça - BA	510	32 385	63 500	6,0	1,7	10 039
Sooretama - ES	678	30 510	45 000	(-) 17,6	1,6	13 730
Belmonte - BA	465	28 830	62 000	189,0	1,5	11 532
São Desidério - BA	550	25 300	46 000	(-) 27,2	1,3	10 373
Luís Eduardo Magalhães - BA	540	24 840	46 000	(-) 26,4	1,3	10 184
São Félix do Coribe - BA	310	24 800	80 000	55,0	1,3	10 168
Itamaraju - BA	310	21 080	68 000	(-) 41,6	1,1	6 746
Barreiras - BA	440	20 240	46 000	(-) 25,0	1,1	8 298
Itabela - BA	337	20 220	60 000	(-) 49,9	1,1	7 684
Aracruz - ES	600	20 100	33 500	(-) 9,6	1,1	9 045

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Uva

O Brasil é o décimo quarto produtor de uva, respondendo por 1,8% da produção mundial, segundo dados da FAO referentes ao período de 2001 a 2006. Os cinco maiores produtores são, pela ordem de grandeza de suas produções, a Itália (com participação de 12,6% no total mundial), a França (10,7%), a Espanha (9,8%), os Estados Unidos da América (9,7%), e a China (8,5%).

Conforme mostra o Gráfico 13, no período de 2001 a 2006, a área plantada e destinada à colheita de uva no País se manteve praticamente inalterada, ao passo que a produção teve alternadamente, elevações e reduções ao longo do referido período. Em 2006, o País teve uma produção de 1 257 064 toneladas, 2,0% maior que a do ano anterior. Por sua vez, o valor da produção teve um crescimento sustentado a partir de 2002, passando de cerca de R\$ 1 000 milhões para R\$ 1 660 milhões, em 2006.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2001-2006.

Na Tabela 20, constata-se que a área colhida no País somou 75 354 hectares, e que o rendimento médio da cultura foi de 16 634 kg por hectare colhido. Observa-se, também, que o Estado do Rio Grande do Sul é o principal produtor nacional, tendo colhido uma produção de 623 878 toneladas, equivalente a 49,6% da produção nacional de 2006.

**Tabela 20 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação à do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de uva - Brasil - 2006**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de uva	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>75 354</b>	<b>1 257 064</b>	<b>16 634</b>	<b>2,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1 660 844</b>
Rio Grande do Sul	44 298	623 878	14 084	2,0	49,6	560 997
São Paulo	10 414	195 357	18 759	2,5	15,5	265 742
Pernambuco	5 111	155 781	30 480	3,3	12,4	365 354
Bahia	3 938	117 111	29 727	7,0	9,3	255 005
Paraná	5 657	95 357	16 856	(-) 3,9	7,6	136 722
Demais Unidades da Federação	5 936	69 580	11 722	(-) 1,4	5,5	77 024
Petrolina - PE	3 300	112 200	34 000	3,1	8,9	276 685
Bento Gonçalves - RS	5 800	87 000	15 000	(-) 28,6	6,9	50 678
Juazeiro - BA	2830	84900	30 000	0,6	6,8	188478
Flores da Cunha - RS	4 200	81 900	19 500	0,0	6,5	86 466
Farroupilha - RS	3 431	58 327	17 000	53,2	4,6	61 579
São Miguel Arcanjo - SP	2 130	51 095	23 988	19,4	4,1	68 978
Caxias do Sul - RS	3 370	47 180	14 000	20,7	3,8	49 810
Marialva - PR	1 530	40 100	26 209	(-) 1,2	3,2	60 150
Nova Pádua - RS	1 377	35 664	25 900	49,8	2,8	37 652
Monte Belo do Sul - RS	2 320	34 800	15 000	(-) 1,1	2,8	20 271
Garibaldi - RS	2 700	34 020	12 600	(-) 21,3	2,7	19 817
Jundiá - SP	1 800	21 780	12 100	27,0	1,7	26 136
Lagoa Grande - PE	760	20 730	27 276	3,1	1,6	44 818
Antônio Prado - RS	1 150	20 700	18 000	31,4	1,6	21 854
Santa Maria da Boa Vista - PE	620	18 260	29 452	0,0	1,5	39 314
Pilar do Sul - SP	780	18 010	23 090	1,5	1,4	26 115
São Marcos - RS	783	14 094	18 000	(-) 5,3	1,1	14 880
Nova Roma do Sul - RS	678	12 374	18 251	56,1	1,0	13 064
Curaçá - BA	410	12300	30 000	13,9	1,0	26076
Indaíatuba - SP	888	10 500	11 824	0,0	0,8	10 164

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Na segunda colocação aparece São Paulo com uma produção de 195 357 toneladas, que correspondeu a 15,5% do total. O Estado de Pernambuco, na terceira posição, respondeu por 12,4% da produção do País, em 2006, e apresentou o maior rendimento médio (30 480 kg/ha). Por sua vez, a Bahia produziu 9,3% do total nacional, ocupando a quarta colocação no *ranking* dos estados produtores em 2006. A Bahia apresentou um rendimento médio de 29 727 kg/ha, o segundo maior em nível estadual. Nestes dois últimos estados, o rendimento da cultura é mais elevado por que há predominância das variedades de uvas para mesa.

Em 2006, o município pernambucano de Petrolina assumiu a liderança na produção de uvas, tendo colhido 112 200 toneladas, o que correspondeu a 8,9% da produção nacional. Relativamente à safra anterior, a produção de Petrolina, em 2006 foi 3,1% maior. No segundo posto, encontra-se o município gaúcho de Bento Gonçalves, cuja produção totalizou 87 000 toneladas, e correspondeu a 6,9% do total nacional; a terceira posição é ocupada pelo município baiano de Juazeiro, com uma produção de 84 900 toneladas, ou 6,8% do total nacional. Constata-se que entre os 20 maiores municípios produtores de uva em 2006, os que apresentaram rendimentos mais elevados foram Petrolina, Santa Maria da Boa Vista e Lagoa Grande, em Pernambuco, e os municípios baianos de Juazeiro e Curaçá. Cabe destacar, também, a participação de 6,8% do município gaúcho de Flores da Cunha na produção nacional, o que lhe valeu a quarta posição no *ranking* dos 20 maiores municípios produtores de uva em 2006. Apenas os quatro primeiros municípios deste *ranking* – Petrolina, Bento Gonçalves, Juazeiro e Flores da Cunha, responderam por 29,1% da produção nacional de uvas.

Em São Paulo, os maiores produtores de uvas, em 2006, foram os Municípios de São Miguel do Arcanjo, Jundiá, Pilar do Sul e Indaiatuba. Juntos eles concentraram 8,0% da produção nacional, e 16,1% da produção estadual. Destacam-se também como importantes produtores da fruta, os municípios gaúchos de Farroupilha, Caxias do Sul, Nova Pádua, Monte Belo do Sul, Garibaldi, Antônio Prado, São Marcos e Nova Roma do Sul.

No Paraná, que é o quinto produtor nacional de uvas, o Município de Marialva foi o principal produtor em 2006, tendo colhido 40 100 toneladas, ou o equivalente a 3,2% do total produzido no País, e a 42,0% da produção estadual.

Em 2006, o País exportou cerca de 62 mil toneladas de uvas frescas, sendo que os principais estados exportadores foram Pernambuco (34 mil toneladas) e a Bahia (27,9 mil toneladas). Os principais destinos da fruta brasileira foram os Países Baixos (33,6 mil toneladas), os Estados Unidos da América (13,8 mil toneladas) e o Reino Unido (10,1 mil toneladas).

A localização dos dez principais municípios produtores de uva do País é apresentada no Cartograma 14.

**Cartograma 14 - Distribuição da produção de uva, segundo os dez principais municípios - 2006**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Outras culturas : café beneficiado, cana-de-açúcar e mandioca

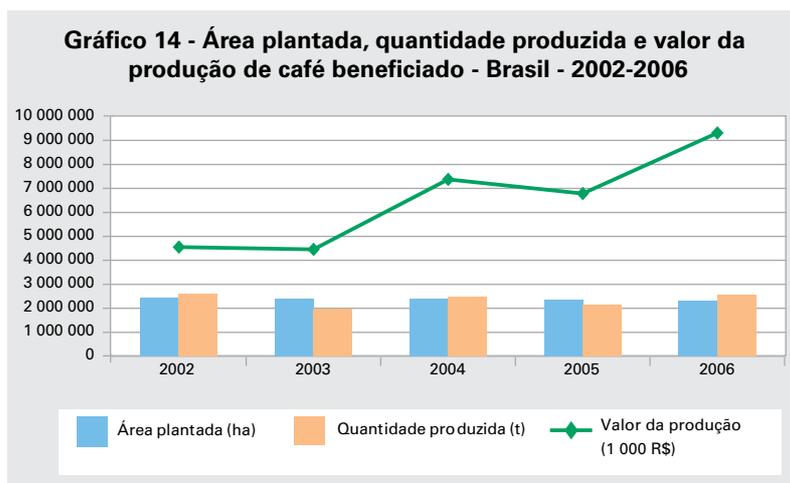
### Café beneficiado

A safra nacional de 2006 totalizou 2 573 368 t (42,8 milhões de sacas de 60kg de café beneficiado). Em relação a 2005, quando foram colhidas 2 140 169 t (35,6 milhões de sacas), o aumento de produção para 2006 é de 20,2% (Tabela 21).

O acréscimo observado em relação à safra anterior foi conseqüência, principalmente, do ciclo bianual da espécie, o que faz com que haja alternância de anos de altas e baixas produtividades. As condições meteorológicas, em geral favoráveis desde a época da floração, no final de 2005, também foram responsáveis pelos bons resultados da safra, apesar do veranico verificado, entre janeiro e fevereiro, ter causado alguns problemas em importantes regiões produtoras.

O rendimento médio nacional obtido foi de 1 113 kg/ha (ou 18,5 scs/60 kg). De um modo geral, o clima seco observado no Sudeste, em quase todo período de maturação, facilitou a colheita e possibilitou a obtenção de grãos com características desejáveis para a obtenção de bebidas de qualidade, apesar da maturação irregular observada em regiões onde houve mais que uma florada.

Os preços no mercado internacional estão, desde 2005, favoráveis aos produtores (valorização em dólar) (Gráfico 14). A área plantada de 2006 praticamente não se alterou em relação a 2005. Quando comparada com 2002, esta apresenta uma redução de 4,1%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2002-2006.

Na Região Sudeste, destaca-se o Estado de Minas Gerais, maior produtor, que este ano apresenta um acréscimo de 32,2% em relação a 2005, com uma safra de 1 325 238 toneladas (22,0 milhões de sacas de 60 kg) e uma participação de 51,5% na produção total do País. Destacam-se, neste estado, os Municípios de Patrocínio (1,4% em relação à produção do País) e Três Pontas (1,3%).

O Estado do Espírito Santo, segundo maior produtor, onde o café conillon, além do arábica, tem grande expressão econômica, termina o ano com uma produção total (incluindo as duas espécies) de 551 566 toneladas (9,2 milhões de sacas de 60 kg), resultado 3,6% superior a 2005. O estado participa em 21,4% da produção nacional. Destacam-se, neste estado, os Municípios de Jaguaré e Sooretama com, respectivamente, 1,4% e 1,1% de participação na produção nacional de café.

Os dois estados (Minas Gerais e Espírito Santo) respondem, portanto, por 72,8% da produção nacional. O Estado de São Paulo representa 10,1%, Bahia 5,8%, Paraná 5,2%, Rondônia 2,9% e os demais estados produtores, 3,0%. Na Tabela a seguir, estão assinalados os 20 municípios maiores produtores do Brasil. Observa-se que, à exceção de Barra do Choça (Bahia), 11º produtor nacional, os demais estão situados na Região Sudeste, onde estão localizadas as melhores e maiores regiões produtoras deste importante produto, bastante exigente em relação a clima, solo e altitude (Cartograma 15).

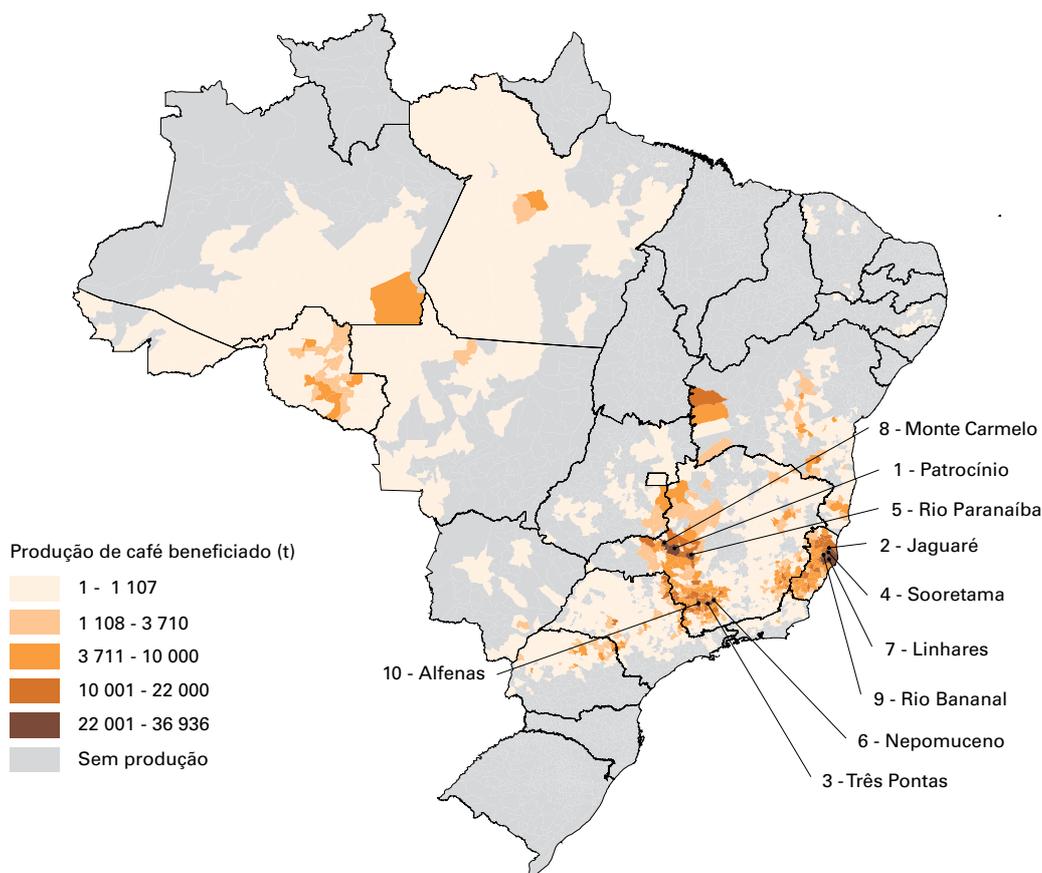
**Tabela 21 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação à do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de café beneficiado - Brasil - 2006**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de café beneficiado	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>2 312 154</b>	<b>2 573 368</b>	<b>1 113</b>	<b>20,2</b>	<b>100,0</b>	<b>9 310 493</b>
Minas Gerais	1 074 470	1 325 238	1 233	32,2	51,5	5 418 281
Espírito Santo	535 436	551 566	1 030	3,6	21,4	1 802 190
São Paulo	220 186	259 820	1 180	29,2	10,1	806 196
Bahia	140 704	149 800	1 065	16,6	5,8	475 143
Paraná	100 319	135 104	1 347	57,1	5,3	451 005
Rondônia	163 322	74 558	457	(-) 30,4	2,9	157 564
Demais Unidades da Federação	77 717	77 282	994	(-) 6,2	3,0	200 114
Patrocínio - MG	32 400	36 936	1 140	28,3	1,4	135 186
Jaguaré - ES	19 000	36 480	1 920	12,6	1,4	118 560
Três Pontas - MG	25 000	34 500	1 380	91,7	1,3	151 800
Sooretama - ES	19 000	28 500	1 500	31,9	1,1	90 060
Rio Paranaíba - MG	15 300	27 540	1 800	80,0	1,1	110 160
Nepomuceno - MG	17 400	27 144	1 560	82,8	1,1	108 576
Linhares - ES	15 050	25 230	1 676	62,7	1,0	84 016
Monte Carmelo - MG	12 000	25 200	2 100	81,8	1,0	92 736
Rio Bananal - ES	16 250	24 375	1 500	38,0	0,9	77 025
Alfenas - MG	13 500	22 680	1 680	198,8	0,9	109 544
Barra do Choça - BA	18 400	20 976	1 140	74,9	0,8	73 416
Machado - MG	15 000	20 700	1 380	126,6	0,8	89 631
Campos Gerais - MG	19 500	19 890	1 020	37,7	0,8	86 124
Carmo do Rio Claro - MG	15 000	19 800	1 320	96,4	0,8	85 734
Nova Venécia - ES	20 000	19 200	960	23,1	0,7	62 400
Vila Valério - ES	22 500	18 832	837	(-) 10,0	0,7	59 792
São Mateus - ES	13 510	18 644	1 380	0,0	0,7	60 593
São Sebastião do Paraíso - MG	13 500	18 630	1 380	99,0	0,7	92 591
Boa Esperança - MG	15 500	18 600	1 200	91,4	0,7	88 350
Monte Santo de Minas -MG	10 000	18 000	1 800	85,6	0,7	86 400

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Vale salientar a importância que assumiu o café do Cerrado, em termos de rendimento médio e qualidade de bebida, em função da irrigação, recurso indispensável nos plantios realizados em terras deste importante bioma. Além do cerrado de Minas Gerais, com altos rendimentos em Araguari e região, pode-se destacar o oeste da Bahia, em particular o Município de Barreiras, com um dos melhores rendimentos do País. É interessante ressaltar que a irrigação, em plantios no cerrado, permite uma adequada condução fenológica do cafeeiro, através do manejo da água, visando a uma única floração. Desta forma, a colheita é concentrada em período mais curto e a maturação é uniforme. O café produzido nestas condições tem alta qualidade e, dependendo do beneficiamento posterior, produzirá bebidas superiores, como já vem sendo praticado por alguns cafeicultores.

**Cartograma 15 - Distribuição da produção de café beneficiado, segundo os dez principais municípios - 2006**



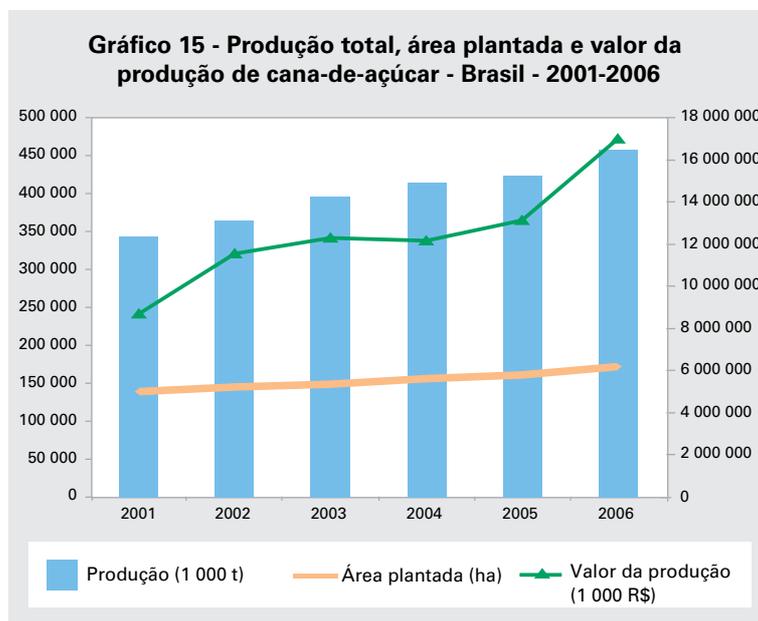
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Cana-de-açúcar

O Brasil ampliou sua produção de cana-de-açúcar em 8,1%, quando comparado com o ano anterior, alcançando 457 245 516 toneladas (Tabela 22). O aumento da demanda de álcool no mercado interno, devido à criação dos carros bicombustíveis e ao crescimento das exportações para países que tem adicionado álcool anidro à gasolina, no intuito de diminuir a emissão de gases causadores do efeito estufa, incentivou a expansão dos canaviais e o surgimento de novas usinas. Isto ocorreu principalmente na Região Centro-Oeste, onde as terras são mais baratas e as condições climáticas

são propícias para o bom desenvolvimento da cultura. O elevado preço do petróleo também tem contribuído para o aumento das exportações brasileiras de álcool.

O aumento da demanda proporcionou uma valorização do produto e, consequentemente, um crescimento dos preços. O valor da produção atingiu 16 969 188 milhões de reais, um aumento de 29% em relação ao ano anterior (Gráfico 15). A área também vem crescendo nos últimos anos, ultrapassando os 6,0 milhões de ha de área cultivada, em 2006. É importante realizar um planejamento e acompanhamento do crescimento da lavoura, com o objetivo de monitorar o respeito às leis ambientais e trabalhistas. Neste sentido, está sendo realizado um novo zoneamento agrícola, que vai identificar as áreas mais propícias para a cultura, protegendo áreas que vinham sendo cogitadas para expansão da lavoura, como o Pantanal e a Amazônia.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2001-2006.

São Paulo, que foi responsável por 58,9% da produção nacional, apresentou um crescimento de 5,6% na produção, principalmente pelo fato da incorporação de mais 200 000 ha ao processo produtivo, o que corresponde a um crescimento de 6,5% em relação ao ano anterior. Além disso, o estado possui a maior média de produtividade, com 81 936 t/ha, bem acima da média nacional que foi de 74 443 t/ha. Além dos solos de boa qualidade, relevo e clima apropriados para o cultivo da cana-de-açúcar, São Paulo conta com uma ampla infra-estrutura voltada para o desenvolvimento, cada vez maior, de tecnologias que tornem a cultura mais competitiva.

Nos últimos anos, as usinas passaram a ser auto-suficientes em energia através do processo de co-geração, que utiliza o bagaço e a palha da cana como matéria-prima das caldeiras. A energia excedente é vendida para as companhias de eletricidade, gerando uma nova fonte de recursos. Além disso, a co-geração de energia a partir da

biomassa é uma alternativa para pôr fim às queimadas dos canaviais, responsáveis pelo aumento da poluição ambiental na época da colheita. Atualmente, estão sendo realizados estudos que viabilizem a produção de álcool a partir da palha da cana.

Entre os estados em destaque, Minas Gerais foi o que apresentou o maior crescimento (26,9%). O mercado favorável tem intensificado as atividades nas usinas existentes e o surgimento de novas, favorecendo a expansão da produção nos próximos anos no estado, tanto que Uberaba, com 36 000 ha, é o 10º maior produtor de cana-de-açúcar do Brasil, apresentando um crescimento na produção de 61,1% em relação ao ano anterior.

Localizado ao norte de São Paulo, o Município de Morro Agudo continua sendo o maior produtor nacional, com 7,8 milhões de toneladas, o que representa 1,7% da produção nacional e 2,9% da produção paulista. A cana-de-açúcar é a principal atividade agrícola do município. Suas terras férteis e relevo favorável, associados a um bom nível tecnológico dos canaviais, proporcionaram uma produtividade média de 90 474 kg/ha, 10,4% acima da média estadual e 21,5% acima da média nacional.

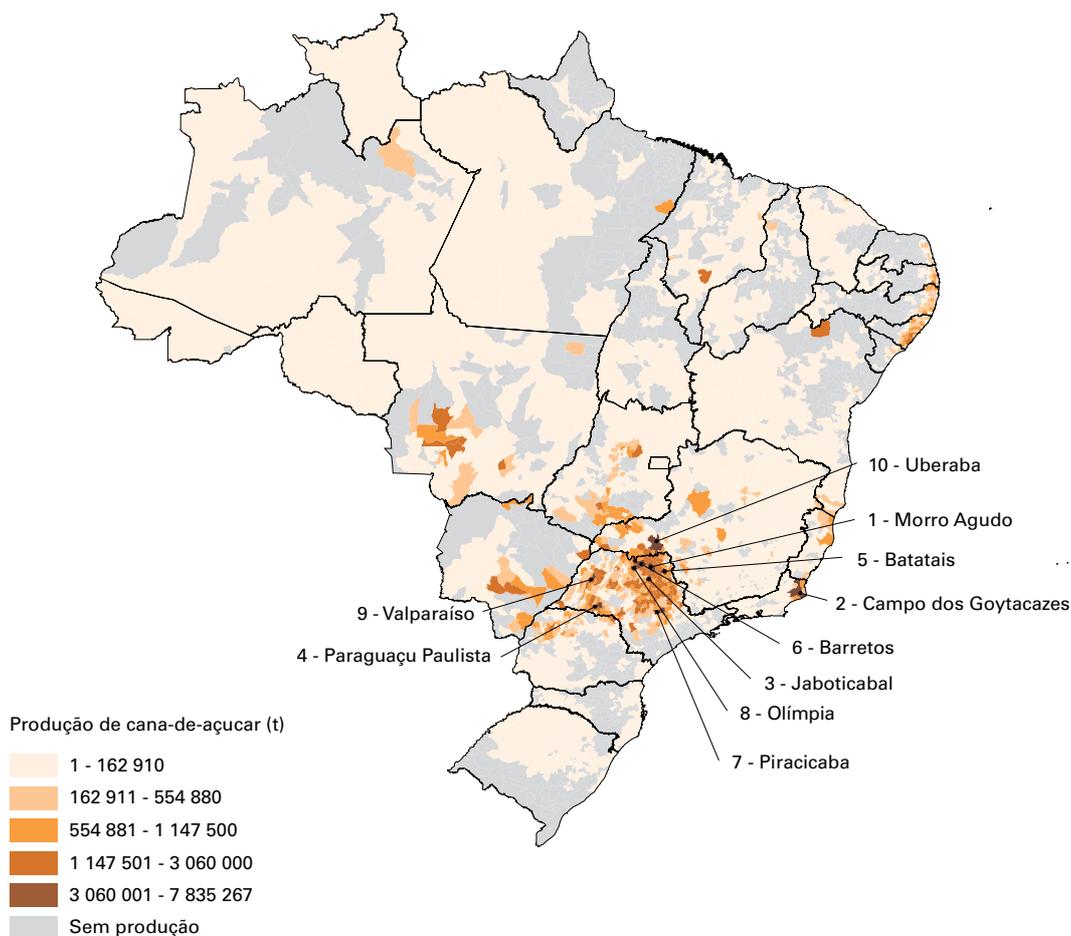
**Tabela 22 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação à do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de cana-de-açúcar - Brasil - 2006**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de cana-de-açúcar	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>6 144 286</b>	<b>457 245 516</b>	<b>74 418</b>	<b>8,1</b>	<b>100,0</b>	<b>16 969 188</b>
São Paulo	3 284 681	269 134 237	81 936	5,6	58,9	9 648 330
Paraná	432 815	33 917 335	78 365	14,1	7,4	1 217 003
Minas Gerais	430 922	32 212 574	74 753	26,9	7,0	1 161 540
Alagoas	402 253	23 497 027	58 414	(-) 1,0	5,1	912 799
Goiás	232 577	19 049 550	81 906	11,3	4,2	658 108
Pernambuco	332 368	17 595 676	52 940	12,5	3,8	750 159
Demais Unidades da Federação	1 028 670	61 839 117	60 116	9,6	13,5	2 621 249
Morro Agudo - SP	86 602	7 835 267	90 474	0,0	1,7	223 305
Campos dos Goytacazes - RJ	84 781	3 815 145	45 000	(-) 10,9	0,8	80 118
Jaboticabal - SP	40 000	3 600 000	90 000	(-) 3,6	0,8	117 756
Paraguaçu Paulista - SP	50 000	3 500 000	70 000	27,8	0,8	101 815
Batatais - SP	38 500	3 272 500	85 000	3,1	0,7	130 900
Barretos - SP	36 967	3 270 300	88 465	29,9	0,7	173 326
Piracicaba - SP	40 000	3 200 000	80 000	(-) 3,6	0,7	140 800
Olimpia - SP	35 000	3 150 000	90 000	40,0	0,7	166 950
Valparaíso - SP	42 000	3 150 000	75 000	9,2	0,7	102 060
Uberaba - MG	36 000	3 060 000	85 000	61,1	0,7	102 510
Barra do Bugres - MT	42 452	3 043 723	71 698	21,3	0,7	91 312
Jaú - SP	39 500	2 962 500	75 000	(-) 8,5	0,6	103 688
Lençóis Paulista - SP	36 000	2 844 000	79 000	0,9	0,6	118 879
Araraquara - SP	33 900	2 809 157	82 866	4,4	0,6	89 893
Pitangueiras - SP	32 066	2 786 247	86 891	0,0	0,6	111 450
Coruripe - AL	46 000	2 770 000	60 217	3,0	0,6	110 523
São Manuel - SP	29 000	2 610 000	90 000	(-) 3,7	0,6	84 564
Penápolis - SP	32 000	2 560 000	80 000	68,5	0,6	82 944
Guaira - SP	27 500	2 475 000	90 000	(-) 9,8	0,5	131 175
Guararapes - SP	29 000	2 465 000	85 000	13,8	0,5	79 866

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Dos 20 maiores produtores de cana-de-açúcar, 16 estão em São Paulo, e representam 19,5% da produção do estado. Alguns desses municípios apresentam forte crescimento em relação ao ano passado, como é o caso de Olímpia e Penápolis, que aumentaram a produção em 40,0% e 68,5%, respectivamente, devido ao aumento da área plantada. O Cartograma 16 apresenta a distribuição da produção brasileira de cana-de-açúcar, destacando os dez maiores municípios produtores.

**Cartograma 16 - Distribuição da produção de cana-de-açúcar, segundo os dez principais municípios - 2006**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

O avanço da área plantada com cana-de-açúcar tem provocado a valorização das terras em várias regiões do País. As usinas necessitam de cada vez mais terras para plantio, que, de preferência, devem ser localizadas próximas às unidades processadoras, para minimizar os custos com transporte, viabilizando o seu funcionamento. Este processo tem provocado a conversão de algumas áreas de pastagens e de lavouras em canaviais, principalmente a partir de 2004, quando os preços da soja e de outros produtos estavam defasados e, em contrapartida, começou a crescer o interesse pelo álcool como fonte alternativa de combustível.

Comparando os dados de área plantada de cana-de-açúcar e das outras culturas nos anos de 2004 e 2006 (Tabela 23), verifica-se que a área plantada com outras culturas diminuiu 1 349 333 hectares, contra um aumento de 545 562 de cana-de-açúcar. É importante ressaltar que nesse período a agricultura brasileira sofreu com os baixos preços da soja no mercado internacional e com as condições climáticas desfavoráveis nas principais regiões produtoras do País, o que causou o endividamento de vários produtores. Esse cenário, de certa forma, facilitou a expansão da cana-de-açúcar, já que havia uma insatisfação dos agricultores com o mercado e a necessidade de pagamento das dívidas contraídas.

Nesse período, o maior avanço da cultura foi em São Paulo, que apresentou um crescimento de 332 877 hectares. As áreas plantadas com as demais culturas diminuíram 174 036 hectares. Possivelmente, parte desta área foi convertida em canaviais, principalmente as áreas mais próximas das usinas. Uma outra parte é proveniente de pastagens, principalmente dos pecuaristas que exploram suas terras de forma extensiva, que vêm cedendo área para cana-de-açúcar em busca de maior rentabilidade. Em outros estados também vem ocorrendo este processo, como é o caso de Minas Gerais, principalmente na Região do Triângulo Mineiro, onde há uma certa tradição no cultivo de cana-de-açúcar. Os canaviais mineiros cresceram 96 670 hectares e as lavouras reduziram 175 971 hectares.

No Paraná, segundo maior produtor de cana-de-açúcar, a redução na área de lavoura foi muito maior que o avanço dos canaviais, já que a cana possui uma barreira climática natural que impede seu avanço em direção ao Sul. Para uma diminuição de 436 801 hectares de lavoura, ocorreu um incremento de 33 288 hectares de cana. A maior redução da área plantada no Paraná está mais correlacionada às estiagens, que afetaram a região no anos de 2004 e 2005. A cana-de-açúcar expandiu-se em 69 municípios, onde ocorreu diminuição de área plantada com outras lavouras. Em 26 municípios do estado ocorreu aumento de área de cana e de outras lavouras, enquanto em 16 houve diminuição da cana e aumento de área de outras lavouras. Em 47 municípios do estado houve redução de cana e das outras lavouras.

Nos estados do Centro-Oeste, o avanço da cana ocorre com maior intensidade em Goiás e Mato Grosso do Sul. Em Goiás ocorreu um crescimento de 61 219 hectares de cana, principalmente na região do Sudoeste de Goiás.

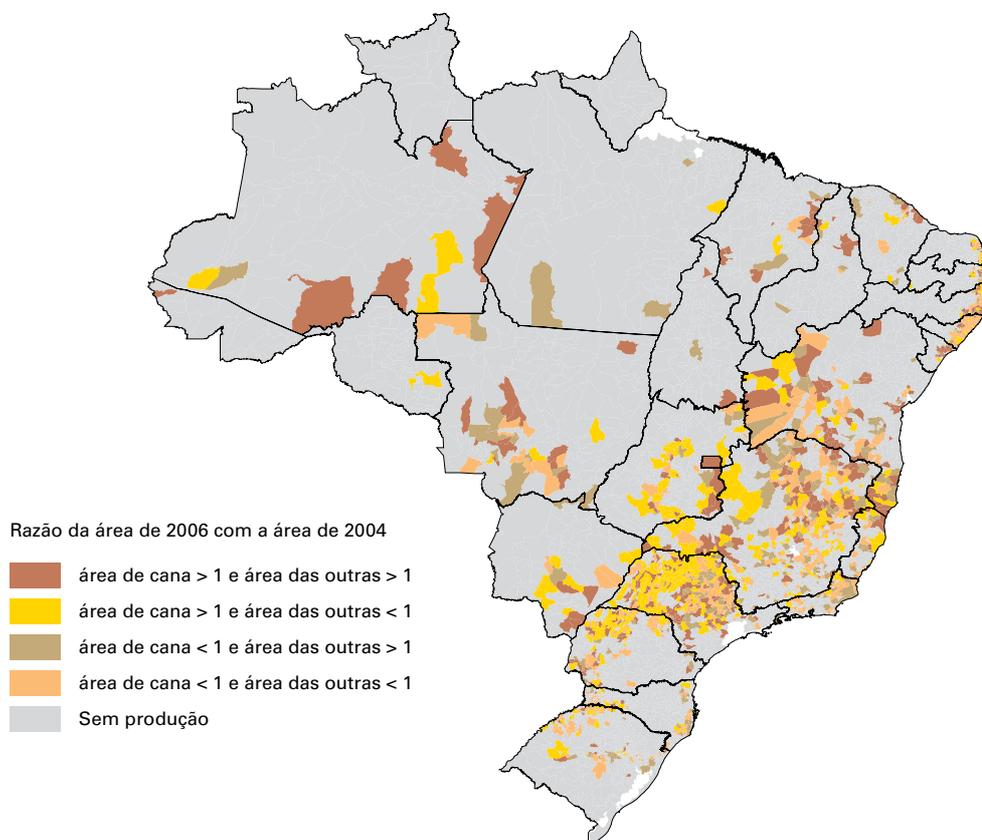
**Tabela 23 - Variação absoluta entre a área total plantada e a área plantada com cana-de-açúcar, segundo as Unidades da Federação - 2006**

Unidades da Federação	Variação absoluta entre áreas plantadas (2004 e 2006)	
	Total sem cana-de-açúcar	Da cana-de-açúcar
<b>Brasil</b>	<b>(-) 1 349 333</b>	<b>545 562</b>
Rondônia	41 181	863
Acre	(-) 4 551	325
Amazonas	31 895	2 020
Roraima	(-) 5 155	0
Pará	(-) 49 432	3 995
Amapá	1 269	(-) 16
Tocantins	54 439	720
Maranhão	76 345	12 510
Piauí	82 246	1 201
Ceará	(-) 40 060	(-) 4 905
Rio Grande do Norte	(-) 84 683	3 290
Paraíba	(-) 36 117	(-) 556
Pernambuco	42 111	(-) 26 789
Alagoas	10 509	(-) 20 972
Sergipe	33 655	13 651
Bahia	(-) 17 852	19 509
Minas Gerais	(-) 175 971	96 670
Espírito Santo	(-) 15 956	3 914
Rio de Janeiro	(-) 2 858	(-) 6 494
São Paulo	(-) 174 036	332 877
Paraná	(-) 436 801	33 288
Santa Catarina	(-) 44 081	674
Rio Grande do Sul	(-) 430 679	1 344
Mato Grosso do Sul	(-) 24 749	21 777
Mato Grosso	101 127	(-) 4 647
Goiás	(-) 292 964	61 219
Distrito Federal	11 835	94

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Com o objetivo de facilitar a visualização da expansão das áreas de cana-de-açúcar foi elaborado o Cartograma 17, onde foram utilizados para análise os municípios que possuíam mais de 100 hectares de cana plantados em 2006, totalizando 1 595 municípios. A cor mais escura representa o crescimento das áreas de cana e de outras lavouras. Esse fato ocorreu em 349 municípios, principalmente nos Estados de São Paulo e Minas Gerais com 93 e 62 municípios, respectivamente. Em 519 municípios, representados pela cor amarela do cartograma, a área de cana-de-açúcar sofre crescimento, ao contrário da área de lavoura, evento que também ocorre com maior intensidade em São Paulo e Minas Gerais, com 179 e 104 municípios, respectivamente. Em Goiás, dos 67 municípios com mais de 100 hectares de cana, em 38 ocorreu crescimento da área de cana e diminuição da área de lavoura, e em 14 ocorreu crescimento das outras culturas inclusive de cana.

**Cartograma 17 - Municípios que possuem acima de 100 hectares de área plantada com cana-de-açúcar**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

## Mandioca

A produção nacional de mandioca totaliza 26,6 milhões de toneladas de raízes, apresentando uma variação positiva de 3,0% quando comparada ao ano anterior, que foi de 25,9 milhões de toneladas. Praticamente não ocorreram alterações na área colhida, que foi de 1 896 509 ha. O rendimento médio superou o verificado no ano precedente, de 13 605 kg/ha, alcançando 14 046 kg/ha em 2006 (Tabela 23).

A Região Nordeste apresentou a maior área colhida de mandioca, sendo estimada em 883 529 ha, com uma produção obtida de 9 614 526 toneladas de raízes, seguida pelas Regiões Norte com 489 400 ha (7 305 504 t), Sul com 292 779 ha (5 749 253 t), Sudeste com 136 207 ha (2 491 650 t) e Centro-Oeste 94 594 ha (1 478 080 t).

**Tabela 24 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação à do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de mandioca - Brasil - 2006**

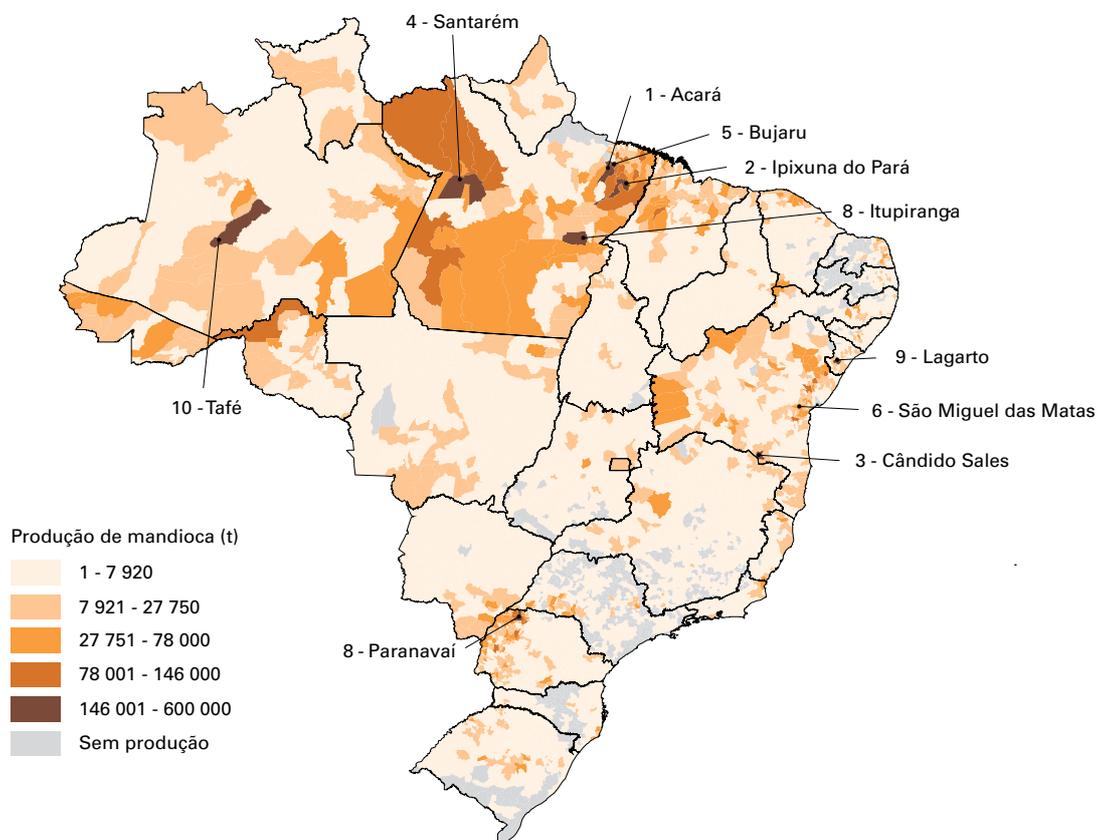
Principais Unidades da Federação e municípios produtores de mandioca	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>1 896 509</b>	<b>26 639 013</b>	<b>14 046</b>	<b>3,0</b>	<b>100,0</b>	<b>4 373 156</b>
Pará	314 076	5 078 426	16 169	5,9	19,1	552 346
Bahia	344 672	4 393 997	12 748	(-) 4,7	16,5	434 155
Paraná	172 951	3 840 363	22 205	16,1	14,4	538 950
Maranhão	212 088	1 720 322	8 111	12,4	6,5	231 506
Rio Grande do Sul	87 396	1 297 191	14 843	14,8	4,9	664 786
São Paulo	47 170	1 105 850	23 444	(-) 3,4	4,2	140 810
Demais Unidades da Federação	718 156	9 202 864	12 815	(-) 1,6	34,5	1 810 603
Acará - PA	30 000	600 000	20 000	(-) 16,7	2,3	72 000
Ipixuna do Pará - PA	18 500	333 000	18 000	15,6	1,3	33 300
Cândido Sales - BA	15 500	232 500	15 000	(-) 22,2	0,9	20 925
Santarém - PA	15 000	225 000	15 000	50,0	0,8	27 000
Bujaru - PA	10 000	210 000	21 000	105,9	0,8	21 000
São Miguel das Matas - BA	9 000	180 000	20 000	60,0	0,7	21 600
Itupiranga - PA	12 000	180 000	15 000	41,2	0,7	15 300
Paranavaí - PR	6 360	154 802	24 340	39,9	0,6	15 480
Lagarto - SE	8 000	152 000	19 000	2,6	0,6	19 760
Tefé - AM	11 300	146 900	13 000	0,0	0,6	22 035
Itaituba - PA	9 000	135 000	15 000	(-) 8,2	0,5	16 200
Alenquer - PA	6 500	130 000	20 000	0,0	0,5	13 000
Aurora do Pará - PA	7 030	126 540	18 000	(-) 43,6	0,5	11 389
Porto Velho - RO	7 100	125 102	17 620	0,6	0,5	27 522
Óbidos - PA	10 000	120 000	12 000	0,0	0,5	16 800
Tomé-Açu - PA	8 000	120 000	15 000	0,0	0,5	12 000
Guaira - PR	4 000	116 000	29 000	122,2	0,4	12 760
Garrafão do Norte - PA	4 600	115 000	25 000	192,6	0,4	8 050
Santa Maria do Pará - PA	6 000	108 000	18 000	50,0	0,4	9 720
Guairaçá - PR	4 500	104 998	23 333	90,9	0,4	12 600

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

A mandioca, apesar de ser cultivada em todo o Território Nacional, está concentrada em apenas três estados, onde encontramos 50% da produção brasileira de raízes, sendo eles o Pará, a Bahia e o Paraná. Em nível de Unidades da Federação, é o Estado do Pará o principal produtor, contribuindo com 5,1 milhões de toneladas de raízes de mandioca (19,1% da produção nacional). Em segundo lugar, temos a Bahia, com 4,4 milhões de toneladas (16,5%), seguido pelo Paraná com 3,8 milhões de toneladas (14,4%), Maranhão com 1,7 milhão de toneladas (6,5%), Rio Grande do Sul com 1,3 milhão de toneladas (4,9%) e São Paulo com 1,1 milhão de toneladas (4,2%). Os demais estados brasileiros também contribuem para a produção nacional, em menor escala, e juntos somam 9,2 milhões de toneladas (34,5%).

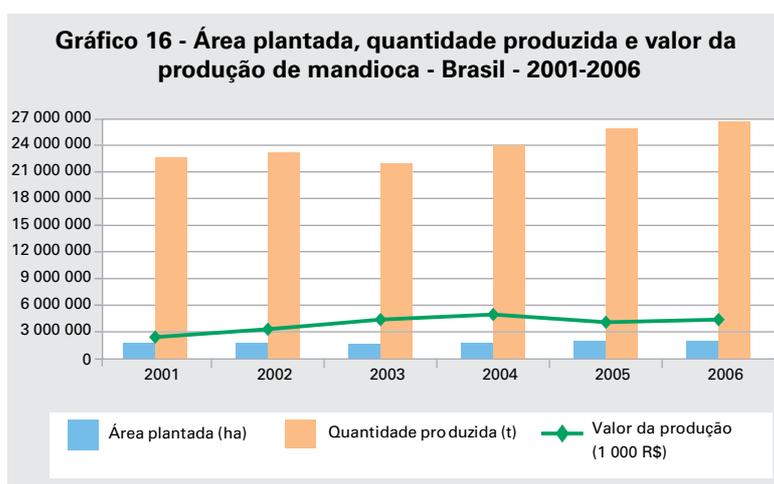
No Brasil são 4 731 municípios que informam o plantio desta euforbiácea, do total de 5 564 municípios (Cartograma 18). É o segundo produto agrícola de maior abrangência nacional, perdendo somente para a cultura do milho. No rol dos 20 maiores municípios produtores de mandioca, apenas seis Unidades da Federação estão representadas: Pará, Paraná, Bahia, Sergipe, Amazonas e Rondônia. Nesta relação, 12 municípios pertencem ao Estado do Pará. O Município de Acará, repetindo a hegemonia de 2005, é o principal produtor brasileiro de mandioca, participando com 2,3% da produção nacional, obtendo um volume de produção de 600 000 toneladas de raízes em 2006, variação negativa de 16,7% em relação ao ano anterior (720 000 t), em uma área colhida de 30 000 hectares. Em termos de rendimento médio, os maiores índices obtidos, em nível municipal, ocorreram em Prudentópolis (PR) com 56 500 kg/ha, Paulínia (SP) com 46 216 kg/ha e Bannach (PA) com 45 000 kg/ha, demonstrando o grande potencial produtivo desta cultura no Brasil. Considerando a área colhida, destacam-se: Acará (PA), Ipixuna do Pará (PA) e Cândido Sales (BA). O aumento da produção de mandioca nos municípios do Paraná, elencados na Tabela 23, decorre de que nestes municípios existem fecularias e farinheiras que aumentaram a produção em 2006, apresentando uma demanda maior da matéria-prima. Estes municípios integram a região que mais planta mandioca no estado.

**Mapa 18 - Distribuição da produção de mandioca, segundo os dez principais municípios - 2006**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

O ciclo da cultura no Pará varia de 12 a 16 meses, do plantio das manivas à colheita das raízes, acarretando diferença sazonal na oferta do produto, que pode aguardar melhores preços se não for colhido. A tecnologia da produção não sofreu grandes modernizações, sendo grande parte da farinha paranaense oriunda da agricultura familiar artesanal. Nos últimos anos, os aumentos de produção ocorreram, basicamente, em virtude do crescimento da área plantada, já os preços variam de acordo com a lei da oferta e da procura (Gráfico 16).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2001-2006.

---

## **Tabelas de resultados**

**Tabela 1 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras temporárias Brasil - 2006**

Principais produtos das lavouras temporárias	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Abacaxi (1) (2)	68 495	66 845	1 707 088	25 538	853 248
Algodão herbáceo (em caroço)	910 382	898 008	2 898 721	3 227	2 831 274
Alho	10 490	10 486	87 779	8 371	291 396
Amendoim (em casca)	111 623	110 777	249 916	2 256	200 820
Arroz (em casca)	3 010 169	2 970 918	11 526 685	3 879	4 305 559
Aveia (em grão)	341 884	323 998	405 657	1 252	135 622
Batata-doce	44 406	44 357	518 541	11 690	230 768
Batata-inglesa	140 843	140 826	3 151 721	22 380	1 884 057
Cana-de-açúcar (2)	6 179 262	6 144 286	457 245 516	74 418	16 969 188
Cebola	63 364	63 314	1 345 905	21 257	691 019
Centeio (em grão)	3 915	2 932	2 353	802	944
Cevada (em grão)	91 272	82 177	202 940	2 469	88 159
Ervilha (em grão)	1 817	1 677	4 175	2 489	3 993
Fava (em grão)	37 521	36 857	14 951	405	23 318
Feijão (em grão)	4 243 474	4 034 383	3 457 744	857	3 557 632
Fumo (em folha)	497 899	495 706	900 381	1 816	3 394 399
Girassol (em grão)	67 829	67 829	87 362	1 287	38 245
Juta (fibra)	4 561	4 179	6 052	1 448	3 632
Linho (semente)	18 804	18 679	13 442	719	5 853
Malva (fibra)	12 981	12 682	19 899	1 569	12 107
Mamona (baga)	160 332	151 060	95 000	628	57 968
Mandioca (2)	1 974 419	1 896 509	26 639 013	14 046	4 373 156
Melancia	93 170	92 996	1 946 912	20 935	524 422
Melão	21 366	21 350	500 021	23 420	316 236
Milho (em grão)	12 997 372	12 613 094	42 661 677	3 382	9 955 266
Rami (fibra)	447	447	1 221	2 731	1 869
Soja (em grão)	22 082 666	22 047 349	52 464 640	2 379	18 470 711
Sorgo granífero (em grão)	730 534	722 200	1 604 920	2 222	270 896
Tomate	59 027	58 893	3 362 655	57 097	1 735 675
Trigo (em grão)	1 771 519	1 560 175	2 484 848	1 592	997 876
Triticale (em grão)	106 928	101 088	208 898	2 066	58 907

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano.

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Abacaxi (1) (2)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>68 495</b>	<b>66 845</b>	<b>1 707 088</b>	<b>25 538</b>	<b>853 248</b>
<b>Norte</b>	<b>21 270</b>	<b>21 119</b>	<b>429 347</b>	<b>20 329</b>	<b>175 251</b>
Rondônia	606	606	10 629	17 539	6 085
Acre	251	248	2 710	10 927	3 029
Amazonas	3 820	3 790	17 316	4 568	13 909
Roraima	201	130	911	7 007	1 139
Pará	14 052	14 052	354 244	25 209	114 772
Amapá	358	320	1 100	3 437	1 146
Tocantins	1 982	1 973	42 437	21 508	35 172
<b>Nordeste</b>	<b>26 877</b>	<b>25 383</b>	<b>707 997</b>	<b>27 892</b>	<b>334 975</b>
Maranhão	1 418	1 418	29 060	20 493	9 157
Piauí	34	34	357	10 500	174
Ceará	725	725	45 908	63 321	54 072
Rio Grande do Norte	4 074	4 072	103 508	25 419	59 759
Paraíba	11 466	11 466	343 291	29 939	146 533
Pernambuco	895	895	22 365	24 988	10 159
Alagoas	568	568	10 813	19 036	4 261
Sergipe	797	449	10 604	23 616	4 667
Bahia	6 900	5 756	142 091	24 685	46 194
<b>Sudeste</b>	<b>16 149</b>	<b>16 149</b>	<b>475 987</b>	<b>29 474</b>	<b>270 606</b>
Minas Gerais	7 829	7 829	243 268	31 072	160 163
Espírito Santo	1 717	1 717	35 159	20 476	16 357
Rio de Janeiro	3 133	3 133	93 922	29 978	46 662
São Paulo	3 470	3 470	103 638	29 866	47 423
<b>Sul</b>	<b>711</b>	<b>711</b>	<b>13 885</b>	<b>19 528</b>	<b>9 140</b>
Paraná	318	318	9 344	29 383	6 098
Santa Catarina	54	54	602	11 148	350
Rio Grande do Sul	339	339	3 939	11 619	2 692
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3 488</b>	<b>3 483</b>	<b>79 872</b>	<b>22 931</b>	<b>63 276</b>
Mato Grosso do Sul	180	178	3 088	17 348	2 793
Mato Grosso	1 658	1 658	38 087	22 971	41 675
Goiás	1 639	1 639	38 549	23 519	18 689
Distrito Federal	11	8	148	18 500	120

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Algodão herbáceo (em caroço)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>910 382</b>	<b>898 008</b>	<b>2 898 721</b>	<b>3 227</b>	<b>2 831 274</b>
<b>Norte</b>	<b>334</b>	<b>333</b>	<b>949</b>	<b>2 849</b>	<b>830</b>
Acre	22	22	28	1 272	17
Amazonas	2	1	1	1 000	0
Tocantins	310	310	920	2 967	813
<b>Nordeste</b>	<b>309 186</b>	<b>302 758</b>	<b>885 996</b>	<b>2 926</b>	<b>872 234</b>
Maranhão	7 194	7 194	18 611	2 587	11 167
Piauí	15 064	9 217	24 999	2 712	23 841
Ceará	9 560	9 560	10 131	1 059	8 257
Rio Grande do Norte	13 233	13 021	8 729	670	8 653
Paraíba	7 469	7 460	7 755	1 039	7 046
Pernambuco	3 257	3 229	2 289	708	2 310
Alagoas	11 343	11 011	3 229	293	2 763
Bahia	242 066	242 066	810 253	3 347	808 198
<b>Sudeste</b>	<b>96 152</b>	<b>90 207</b>	<b>244 419</b>	<b>2 709</b>	<b>217 212</b>
Minas Gerais	40 752	34 807	100 049	2 874	91 262
São Paulo	55 400	55 400	144 370	2 605	125 949
<b>Sul</b>	<b>13 890</b>	<b>13 890</b>	<b>22 609</b>	<b>1 627</b>	<b>20 328</b>
Paraná	13 890	13 890	22 609	1 627	20 328
<b>Centro-Oeste</b>	<b>490 820</b>	<b>490 820</b>	<b>1 744 748</b>	<b>3 554</b>	<b>1 720 669</b>
Mato Grosso do Sul	29 499	29 499	94 116	3 190	91 818
Mato Grosso	392 408	392 408	1 437 926	3 664	1 370 548
Goiás	66 033	66 033	202 914	3 072	249 817
Distrito Federal	2 880	2 880	9 792	3 400	8 487
<b>Alho</b>					
<b>Brasil</b>	<b>10 490</b>	<b>10 486</b>	<b>87 779</b>	<b>8 371</b>	<b>291 396</b>
<b>Nordeste</b>	<b>989</b>	<b>989</b>	<b>7 498</b>	<b>7 581</b>	<b>19 130</b>
Piauí	16	16	61	3 812	162
Ceará	19	19	70	3 684	176
Paraíba	6	6	15	2 500	23
Bahia	948	948	7 352	7 755	18 770
<b>Sudeste</b>	<b>2 633</b>	<b>2 629</b>	<b>28 106</b>	<b>10 690</b>	<b>79 449</b>
Minas Gerais	2 304	2 300	25 552	11 109	72 802

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Espírito Santo	129	129	854	6 620	1 670
São Paulo	200	200	1 700	8 500	4 977
<b>Sul</b>	<b>5 683</b>	<b>5 683</b>	<b>38 297</b>	<b>6 738</b>	<b>152 566</b>
Paraná	833	833	3 955	4 747	10 839
Santa Catarina	1 530	1 530	12 904	8 433	74 941
Rio Grande do Sul	3 320	3 320	21 438	6 457	66 787
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1 185</b>	<b>1 185</b>	<b>13 878</b>	<b>11 711</b>	<b>40 252</b>
Goiás	1 024	1 024	12 277	11 989	36 081
Distrito Federal	161	161	1 601	9 944	4 171
<b>Amendoim (em casca)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>111 623</b>	<b>110 777</b>	<b>249 916</b>	<b>2 256</b>	<b>200 820</b>
<b>Norte</b>	<b>318</b>	<b>313</b>	<b>410</b>	<b>1 309</b>	<b>520</b>
Rondônia	105	101	48	475	86
Acre	76	76	93	1 223	226
Amazonas	6	5	2	400	1
Pará	41	41	40	975	52
Tocantins	90	90	227	2 522	154
<b>Nordeste</b>	<b>10 863</b>	<b>10 852</b>	<b>11 834</b>	<b>1 090</b>	<b>10 349</b>
Maranhão	20	20	44	2 200	71
Piauí	33	33	36	1 090	54
Ceará	808	808	1 059	1 310	1 273
Paraíba	1 631	1 631	632	387	915
Pernambuco	511	511	917	1 794	1 735
Alagoas	40	39	48	1 230	33
Sergipe	1 471	1 461	1 729	1 183	1 560
Bahia	6 349	6 349	7 369	1 160	4 708
<b>Sudeste</b>	<b>80 444</b>	<b>80 434</b>	<b>208 826</b>	<b>2 596</b>	<b>156 657</b>
Minas Gerais	2 384	2 374	3 776	1 590	4 108
São Paulo	78 060	78 060	205 050	2 626	152 549
<b>Sul</b>	<b>9 657</b>	<b>9 657</b>	<b>15 363</b>	<b>1 590</b>	<b>22 318</b>
Paraná	5 026	5 026	8 754	1 741	7 811
Santa Catarina	66	66	137	2 075	55
Rio Grande do Sul	4 565	4 565	6 472	1 417	14 452

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Centro-Oeste</b>	<b>10 341</b>	<b>9 521</b>	<b>13 483</b>	<b>1 416</b>	<b>10 976</b>
Mato Grosso do Sul	1 739	1 729	4 217	2 438	3 306
Mato Grosso	5 107	5 107	3 814	746	2 941
Goiás	3 460	2 650	5 336	2 013	4 574
Distrito Federal	35	35	116	3 314	155
<b>Arroz (em casca)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>3 010 169</b>	<b>2 970 918</b>	<b>11 526 685</b>	<b>3 879</b>	<b>4 305 559</b>
<b>Norte</b>	<b>468 667</b>	<b>464 125</b>	<b>968 790</b>	<b>2 087</b>	<b>391 094</b>
Rondônia	71 218	71 218	141 944	1 993	55 785
Acre	25 110	24 844	32 490	1 307	13 532
Amazonas	13 522	13 361	19 474	1 457	17 248
Roraima	22 200	22 000	111 250	5 056	55 625
Pará	209 603	208 829	398 620	1 908	153 247
Amapá	2 371	2 000	1 800	900	1 228
Tocantins	124 643	121 873	263 212	2 159	94 429
<b>Nordeste</b>	<b>734 917</b>	<b>716 372</b>	<b>1 112 828</b>	<b>1 553</b>	<b>452 850</b>
Maranhão	507 446	503 226	702 224	1 395	280 927
Piauí	148 226	135 678	192 403	1 418	74 197
Ceará	32 020	32 020	100 249	3 130	50 583
Rio Grande do Norte	1 452	1 452	3 608	2 484	2 408
Paraíba	7 401	7 399	10 421	1 408	5 811
Pernambuco	4 467	4 452	19 146	4 300	6 383
Alagoas	3 653	3 253	12 811	3 938	4 199
Sergipe	12 810	11 450	52 249	4 563	21 205
Bahia	17 442	17 442	19 717	1 130	7 138
<b>Sudeste</b>	<b>121 636</b>	<b>116 327</b>	<b>277 729</b>	<b>2 387</b>	<b>134 332</b>
Minas Gerais	86 798	81 489	176 114	2 161	85 727
Espírito Santo	3 254	3 254	9 594	2 948	4 929
Rio de Janeiro	2 684	2 684	9 221	3 435	3 853
São Paulo	28 900	28 900	82 800	2 865	39 823
<b>Sul</b>	<b>1 237 700</b>	<b>1 237 208</b>	<b>8 028 982</b>	<b>6 489</b>	<b>2 963 215</b>
Paraná	59 804	59 804	173 187	2 895	71 223
Santa Catarina	154 566	154 330	1 071 559	6 943	387 114
Rio Grande do Sul	1 023 330	1 023 074	6 784 236	6 631	2 504 878

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Centro-Oeste</b>	<b>447 249</b>	<b>436 886</b>	<b>1 138 356</b>	<b>2 605</b>	<b>364 069</b>
Mato Grosso do Sul	42 947	42 160	187 768	4 453	67 647
Mato Grosso	287 974	279 813	720 834	2 576	212 775
Goiás	116 290	114 875	229 716	1 999	83 636
Distrito Federal	38	38	38	1 000	11
<b>Aveia (em grão)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>341 884</b>	<b>323 998</b>	<b>405 657</b>	<b>1 252</b>	<b>135 622</b>
<b>Sul</b>	<b>325 284</b>	<b>309 898</b>	<b>394 757</b>	<b>1 273</b>	<b>133 410</b>
Paraná	239 478	227 194	279 927	1 232	93 879
Santa Catarina	19 196	18 169	16 075	884	5 126
Rio Grande do Sul	66 610	64 535	98 755	1 530	34 405
<b>Centro-Oeste</b>	<b>16 600</b>	<b>14 100</b>	<b>10 900</b>	<b>773</b>	<b>2 212</b>
Mato Grosso do Sul	16 600	14 100	10 900	773	2 212
<b>Batata-doce</b>					
<b>Brasil</b>	<b>44 406</b>	<b>44 357</b>	<b>518 541</b>	<b>11 690</b>	<b>230 768</b>
<b>Norte</b>	<b>382</b>	<b>366</b>	<b>866</b>	<b>2 366</b>	<b>227</b>
Acre	10	10	88	8 800	50
Amazonas	342	326	628	1 926	103
Pará	30	30	150	5 000	75
<b>Nordeste</b>	<b>19 381</b>	<b>19 378</b>	<b>181 470</b>	<b>9 364</b>	<b>65 605</b>
Maranhão	16	16	25	1 562	5
Piauí	98	98	507	5 173	268
Ceará	1 221	1 221	9 306	7 621	3 934
Rio Grande do Norte	2 198	2 197	18 753	8 535	7 461
Paraíba	5 796	5 796	51 225	8 837	18 616
Pernambuco	2 054	2 054	19 051	9 275	9 068
Alagoas	2 031	2 031	18 509	9 113	6 538
Sergipe	3 143	3 143	34 532	10 986	7 226
Bahia	2 824	2 822	29 562	10 475	12 490
<b>Sudeste</b>	<b>5 635</b>	<b>5 605</b>	<b>83 800</b>	<b>14 950</b>	<b>31 930</b>
Minas Gerais	1 198	1 198	16 064	13 409	7 194
Espírito Santo	186	186	4 220	22 688	1 688
Rio de Janeiro	1 107	1 107	19 144	17 293	6 385
São Paulo	3 144	3 114	44 372	14 249	16 663

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Sul</b>	<b>18 768</b>	<b>18 768</b>	<b>250 013</b>	<b>13 321</b>	<b>131 919</b>
Paraná	2 997	2 997	49 755	16 601	22 597
Santa Catarina	2 877	2 877	44 931	15 617	15 006
Rio Grande do Sul	12 894	12 894	155 327	12 046	94 316
<b>Centro-Oeste</b>	<b>240</b>	<b>240</b>	<b>2 392</b>	<b>9 966</b>	<b>1 086</b>
Mato Grosso do Sul	6	6	90	15 000	32
Mato Grosso	30	30	180	6 000	63
Goiás	120	120	660	5 500	299
Distrito Federal	84	84	1 462	17 404	693
<b>Batata-inglesa</b>					
<b>Brasil</b>	<b>140 843</b>	<b>140 826</b>	<b>3 151 721</b>	<b>22 380</b>	<b>1 884 057</b>
<b>Nordeste</b>	<b>5 458</b>	<b>5 458</b>	<b>182 596</b>	<b>33 454</b>	<b>111 353</b>
Paraíba	493	493	3 946	8 004	1 763
Pernambuco	15	15	150	10 000	60
Bahia	4 950	4 950	178 500	36 060	109 530
<b>Sudeste</b>	<b>69 380</b>	<b>69 380</b>	<b>1 729 345</b>	<b>24 925</b>	<b>1 103 476</b>
Minas Gerais	36 748	36 748	994 131	27 052	568 503
Espírito Santo	482	482	7 322	15 190	5 778
Rio de Janeiro	80	80	932	11 650	371
São Paulo	32 070	32 070	726 960	22 667	528 825
<b>Sul</b>	<b>60 523</b>	<b>60 506</b>	<b>1 019 973</b>	<b>16 857</b>	<b>617 501</b>
Paraná	28 384	28 384	579 631	20 421	333 927
Santa Catarina	7 979	7 979	105 130	13 175	75 290
Rio Grande do Sul	24 160	24 143	335 212	13 884	208 284
<b>Centro-Oeste</b>	<b>5 482</b>	<b>5 482</b>	<b>219 807</b>	<b>40 096</b>	<b>51 727</b>
Goiás	5 270	5 270	214 500	40 702	48 171
Distrito Federal	212	212	5 307	25 033	3 556
<b>Cana-de-açúcar (2)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>6 179 262</b>	<b>6 144 286</b>	<b>457 245 516</b>	<b>74 418</b>	<b>16 969 188</b>
<b>Norte</b>	<b>23 990</b>	<b>20 972</b>	<b>1 287 166</b>	<b>61 375</b>	<b>131 057</b>
Rondônia	1 278	1 278	86 870	67 973	4 954
Acre	973	973	35 248	36 226	2 678
Amazonas	6 049	5 967	349 847	58 630	84 977
Roraima	548	375	1 290	3 440	258
Pará	11 261	8 761	618 316	70 575	23 377

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Amapá	80	80	2 205	27 562	696
Tocantins	3 801	3 538	193 390	54 660	14 118
<b>Nordeste</b>	<b>1 134 645</b>	<b>1 120 547</b>	<b>63 182 425</b>	<b>56 385</b>	<b>2 739 685</b>
Maranhão	39 301	39 301	2 306 456	58 686	118 792
Piauí	10 213	10 213	640 707	62 734	28 375
Ceará	29 067	29 067	1 617 003	55 630	61 712
Rio Grande do Norte	55 623	55 623	3 391 184	60 967	180 242
Paraíba	116 115	116 115	6 059 030	52 181	251 169
Pernambuco	336 765	332 368	17 595 676	52 940	750 159
Alagoas	402 253	402 253	23 497 027	58 413	912 799
Sergipe	38 853	31 356	1 924 975	61 390	92 954
Bahia	106 455	104 251	6 150 367	58 995	343 484
<b>Sudeste</b>	<b>3 944 351</b>	<b>3 931 461</b>	<b>312 388 468</b>	<b>79 458</b>	<b>11 115 205</b>
Minas Gerais	431 338	430 922	32 212 574	74 752	1 161 540
Espírito Santo	64 042	64 042	4 206 342	65 680	114 072
Rio de Janeiro	164 290	151 816	6 835 315	45 023	191 264
São Paulo	3 284 681	3 284 681	269 134 237	81 936	9 648 330
<b>Sul</b>	<b>483 246</b>	<b>483 246</b>	<b>35 744 385</b>	<b>73 967</b>	<b>1 361 827</b>
Paraná	432 815	432 815	33 917 335	78 364	1 217 003
Santa Catarina	17 154	17 154	660 333	38 494	53 596
Rio Grande do Sul	33 277	33 277	1 166 717	35 060	91 227
<b>Centro-Oeste</b>	<b>593 030</b>	<b>588 060</b>	<b>44 643 072</b>	<b>75 915</b>	<b>1 621 415</b>
Mato Grosso do Sul	152 747	152 747	12 011 538	78 636	487 690
Mato Grosso	202 182	202 182	13 552 228	67 029	474 144
Goiás	237 547	232 577	19 049 550	81 906	658 108
Distrito Federal	554	554	29 756	53 711	1 473
<b>Cebola</b>					
<b>Brasil</b>	<b>63 364</b>	<b>63 314</b>	<b>1 345 905</b>	<b>21 257</b>	<b>691 019</b>
<b>Nordeste</b>	<b>15 955</b>	<b>15 955</b>	<b>348 026</b>	<b>21 812</b>	<b>181 332</b>
Piauí	6	6	26	4 333	31
Rio Grande do Norte	83	83	245	2 951	316
Paraíba	27	27	374	13 851	190
Pernambuco	5 236	5 236	98 357	18 784	25 568
Alagoas	8	8	128	16 000	58
Bahia	10 595	10 595	248 896	23 491	155 170

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Sudeste</b>	<b>8 857</b>	<b>8 857</b>	<b>289 270</b>	<b>32 660</b>	<b>160 801</b>
Minas Gerais	1 893	1 893	79 420	41 954	45 684
Espírito Santo	274	274	12 230	44 635	4 281
São Paulo	6 690	6 690	197 620	29 539	110 836
<b>Sul</b>	<b>37 224</b>	<b>37 204</b>	<b>645 744</b>	<b>17 356</b>	<b>329 749</b>
Paraná	6 762	6 762	103 976	15 376	55 698
Santa Catarina	19 568	19 548	395 439	20 229	206 207
Rio Grande do Sul	10 894	10 894	146 329	13 432	67 845
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1 328</b>	<b>1 298</b>	<b>62 865</b>	<b>48 432</b>	<b>19 136</b>
Goiás	1 175	1 145	54 575	47 663	15 804
Distrito Federal	153	153	8 290	54 183	3 333
<b>Centeio (em grão)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>3 915</b>	<b>2 932</b>	<b>2 353</b>	<b>802</b>	<b>944</b>
<b>Sul</b>	<b>3 915</b>	<b>2 932</b>	<b>2 353</b>	<b>802</b>	<b>944</b>
Paraná	435	262	337	1 286	154
Santa Catarina	90	90	172	1 911	63
Rio Grande do Sul	3 390	2 580	1 844	714	727
<b>Cevada (em grão)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>91 272</b>	<b>82 177</b>	<b>202 940</b>	<b>2 469</b>	<b>88 159</b>
<b>Sul</b>	<b>90 902</b>	<b>81 807</b>	<b>201 210</b>	<b>2 459</b>	<b>87 449</b>
Paraná	32 606	31 706	102 653	3 237	49 806
Santa Catarina	3 546	3 546	7 794	2 197	2 669
Rio Grande do Sul	54 750	46 555	90 763	1 949	34 974
<b>Centro-Oeste</b>	<b>370</b>	<b>370</b>	<b>1 730</b>	<b>4 675</b>	<b>710</b>
Goiás	370	370	1 730	4 675	710
<b>Ervilha (em grão)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1 817</b>	<b>1 677</b>	<b>4 175</b>	<b>2 489</b>	<b>3 993</b>
<b>Sudeste</b>	<b>895</b>	<b>895</b>	<b>2 463</b>	<b>2 751</b>	<b>1 270</b>
Minas Gerais	895	895	2 463	2 751	1 270
<b>Sul</b>	<b>832</b>	<b>692</b>	<b>1 442</b>	<b>2 083</b>	<b>2 542</b>
Paraná	38	38	53	1 394	101
Rio Grande do Sul	794	654	1 389	2 123	2 441
<b>Centro-Oeste</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>270</b>	<b>3 000</b>	<b>181</b>
Goiás	90	90	270	3 000	181

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Fava (em grão)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>37 521</b>	<b>36 857</b>	<b>14 951</b>	<b>405</b>	<b>23 318</b>
<b>Nordeste</b>	<b>36 209</b>	<b>35 589</b>	<b>14 128</b>	<b>396</b>	<b>22 585</b>
Maranhão	1 175	1 175	315	268	673
Piauí	1 927	1 834	606	330	1 066
Ceará	7 173	7 173	1 321	184	2 051
Rio Grande do Norte	3 529	3 046	1 341	440	2 432
Paraíba	18 631	18 598	9 079	488	14 167
Pernambuco	2 299	2 299	834	362	1 528
Alagoas	356	356	144	404	127
Sergipe	1 119	1 108	488	440	542
<b>Sudeste</b>	<b>1 244</b>	<b>1 200</b>	<b>711</b>	<b>592</b>	<b>569</b>
Minas Gerais	1 244	1 200	711	592	569
<b>Sul</b>	<b>68</b>	<b>68</b>	<b>112</b>	<b>1 647</b>	<b>163</b>
Rio Grande do Sul	68	68	112	1 647	163
<b>Feijão (em grão)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>4 243 474</b>	<b>4 034 383</b>	<b>3 457 744</b>	<b>857</b>	<b>3 557 632</b>
<b>Norte</b>	<b>174 862</b>	<b>173 487</b>	<b>125 733</b>	<b>724</b>	<b>156 804</b>
Rondônia	61 625	61 625	36 621	594	39 099
Acre	14 984	13 975	6 816	487	7 195
Amazonas	7 155	7 076	6 455	912	10 297
Roraima	1 000	987	658	666	1 073
Pará	75 997	75 773	63 193	833	83 809
Amapá	1 280	1 250	850	680	634
Tocantins	12 821	12 801	11 140	870	14 696
<b>Nordeste</b>	<b>2 348 447</b>	<b>2 175 301</b>	<b>1 045 238</b>	<b>480</b>	<b>1 033 370</b>
Maranhão	85 606	85 606	40 561	473	62 769
Piauí	234 199	211 890	67 059	316	81 883
Ceará	547 178	547 178	253 258	462	244 316
Rio Grande do Norte	81 208	73 020	32 695	447	33 062
Paraíba	203 463	201 787	101 146	501	111 842
Pernambuco	312 562	280 365	125 113	446	133 526
Alagoas	93 280	91 420	42 490	464	35 741
Sergipe	51 170	45 955	24 029	522	17 294
Bahia	739 781	638 080	358 887	562	312 937

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Sudeste</b>	<b>649 807</b>	<b>627 239</b>	<b>796 225</b>	<b>1 269</b>	<b>932 770</b>
Minas Gerais	427 616	405 054	476 640	1 176	540 590
Espírito Santo	24 125	24 125	17 729	734	23 987
Rio de Janeiro	6 396	6 390	5 586	874	7 926
São Paulo	191 670	191 670	296 270	1 545	360 267
<b>Sul</b>	<b>850 652</b>	<b>839 740</b>	<b>1 102 441</b>	<b>1 312</b>	<b>1 029 585</b>
Paraná	599 479	590 050	818 015	1 386	739 171
Santa Catarina	128 510	128 020	164 267	1 283	165 634
Rio Grande do Sul	122 663	121 670	120 159	987	124 779
<b>Centro-Oeste</b>	<b>219 706</b>	<b>218 616</b>	<b>388 107</b>	<b>1 775</b>	<b>405 102</b>
Mato Grosso do Sul	32 870	32 470	39 202	1 207	32 783
Mato Grosso	35 466	34 826	46 218	1 327	56 764
Goiás	133 408	133 358	268 478	2 013	277 682
Distrito Federal	17 962	17 962	34 209	1 904	37 874
<b>Fumo (em folha)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>497 899</b>	<b>495 706</b>	<b>900 381</b>	<b>1 816</b>	<b>3 394 399</b>
<b>Norte</b>	<b>511</b>	<b>498</b>	<b>386</b>	<b>775</b>	<b>1 358</b>
Acre	246	246	215	873	696
Amazonas	169	162	99	611	297
Pará	96	90	72	800	364
<b>Nordeste</b>	<b>29 728</b>	<b>29 568</b>	<b>27 787</b>	<b>939</b>	<b>77 870</b>
Ceará	213	213	207	971	1 496
Rio Grande do Norte	293	293	230	784	1 846
Paraíba	396	396	312	787	2 355
Pernambuco	145	145	129	889	864
Alagoas	13 540	13 380	10 972	820	10 703
Sergipe	2 211	2 211	2 868	1 297	7 311
Bahia	12 930	12 930	13 069	1 010	53 296
<b>Sudeste</b>	<b>250</b>	<b>250</b>	<b>110</b>	<b>440</b>	<b>58</b>
São Paulo	250	250	110	440	58
<b>Sul</b>	<b>467 210</b>	<b>465 190</b>	<b>871 938</b>	<b>1 874</b>	<b>3 314 889</b>
Paraná	85 247	83 413	155 201	1 860	558 603
Santa Catarina	138 714	138 712	244 011	1 759	957 158
Rio Grande do Sul	243 249	243 065	472 726	1 944	1 799 128

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Centro-Oeste</b>	<b>200</b>	<b>200</b>	<b>160</b>	<b>800</b>	<b>224</b>
Goiás	200	200	160	800	224
<b>Girassol (em grão)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>67 829</b>	<b>67 829</b>	<b>87 362</b>	<b>1 287</b>	<b>38 245</b>
<b>Nordeste</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>500</b>	<b>9</b>
Bahia	60	60	30	500	9
<b>Sul</b>	<b>21 462</b>	<b>21 462</b>	<b>31 929</b>	<b>1 487</b>	<b>15 383</b>
Paraná	1 485	1 485	1 891	1 273	737
Rio Grande do Sul	19 977	19 977	30 038	1 503	14 646
<b>Centro-Oeste</b>	<b>46 307</b>	<b>46 307</b>	<b>55 403</b>	<b>1 196</b>	<b>22 853</b>
Mato Grosso do Sul	18 052	18 052	16 456	911	6 243
Mato Grosso	20 605	20 605	29 370	1 425	12 641
Goiás	7 350	7 350	9 187	1 249	3 683
Distrito Federal	300	300	390	1 300	287
<b>Juta (fibra)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>4 561</b>	<b>4 179</b>	<b>6 052</b>	<b>1 448</b>	<b>3 632</b>
<b>Norte</b>	<b>4 561</b>	<b>4 179</b>	<b>6 052</b>	<b>1 448</b>	<b>3 632</b>
Amazonas	3 930	3 820	5 617	1 470	3 174
Pará	631	359	435	1 211	458
<b>Linho (semente)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>18 804</b>	<b>18 679</b>	<b>13 442</b>	<b>719</b>	<b>5 853</b>
<b>Sul</b>	<b>18 804</b>	<b>18 679</b>	<b>13 442</b>	<b>719</b>	<b>5 853</b>
Rio Grande do Sul	18 804	18 679	13 442	719	5 853
<b>Malva (fibra)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>12 981</b>	<b>12 682</b>	<b>19 899</b>	<b>1 569</b>	<b>12 107</b>
<b>Norte</b>	<b>12 981</b>	<b>12 682</b>	<b>19 899</b>	<b>1 569</b>	<b>12 107</b>
Amazonas	10 513	10 374	18 142	1 748	10 233
Pará	2 468	2 308	1 757	761	1 875
<b>Mamona (baga)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>160 332</b>	<b>151 060</b>	<b>95 000</b>	<b>628</b>	<b>57 968</b>
<b>Norte</b>	<b>855</b>	<b>855</b>	<b>759</b>	<b>887</b>	<b>461</b>
Tocantins	855	855	759	887	461

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Nordeste</b>	<b>146 425</b>	<b>138 497</b>	<b>83 280</b>	<b>601</b>	<b>49 444</b>
Piauí	15 673	15 242	5 676	372	3 456
Ceará	6 330	6 316	4 393	695	2 290
Rio Grande do Norte	742	742	567	764	402
Paraíba	344	344	327	950	202
Pernambuco	6 935	6 895	3 698	536	1 938
Alagoas	8	8	4	500	4
Bahia	116 393	108 950	68 615	629	41 153
<b>Sudeste</b>	<b>5 416</b>	<b>4 287</b>	<b>6 510</b>	<b>1 518</b>	<b>4 747</b>
Minas Gerais	3 506	2 377	3 620	1 522	2 704
São Paulo	1 910	1 910	2 890	1 513	2 042
<b>Sul</b>	<b>569</b>	<b>559</b>	<b>674</b>	<b>1 205</b>	<b>370</b>
Paraná	549	549	661	1 204	362
Rio Grande do Sul	20	10	13	1 300	8
<b>Centro-Oeste</b>	<b>7 067</b>	<b>6 862</b>	<b>3 777</b>	<b>550</b>	<b>2 946</b>
Mato Grosso do Sul	1 097	1 052	770	731	311
Mato Grosso	5 418	5 258	2 362	449	2 258
Goiás	552	552	645	1 168	376
<b>Mandioca (2)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1 974 419</b>	<b>1 896 509</b>	<b>26 639 013</b>	<b>14 046</b>	<b>4 373 156</b>
<b>Norte</b>	<b>496 044</b>	<b>489 400</b>	<b>7 305 504</b>	<b>14 927</b>	<b>1 030 985</b>
Rondônia	28 959	28 959	503 276	17 378	107 382
Acre	31 581	29 762	455 581	15 307	78 340
Amazonas	87 088	85 641	770 415	8 995	174 675
Roraima	6 220	5 810	77 160	13 280	27 006
Pará	314 096	314 076	5 078 426	16 169	552 346
Amapá	8 125	7 800	85 500	10 961	60 996
Tocantins	19 975	17 352	335 146	19 314	30 238
<b>Nordeste</b>	<b>954 050</b>	<b>883 529</b>	<b>9 614 526</b>	<b>10 881</b>	<b>1 071 252</b>
Maranhão	212 096	212 088	1 720 322	8 111	231 506
Piauí	52 311	52 311	506 076	9 674	51 269
Ceará	88 602	88 602	860 780	9 715	94 356
Rio Grande do Norte	48 802	48 692	521 581	10 711	52 803
Paraíba	28 831	28 831	270 215	9 372	33 841

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Pernambuco	59 246	59 246	660 451	11 147	93 708
Alagoas	15 902	15 902	190 684	11 991	19 597
Sergipe	61 166	33 185	490 420	14 778	60 018
Bahia	387 094	344 672	4 393 997	12 748	434 155
<b>Sudeste</b>	<b>136 572</b>	<b>136 207</b>	<b>2 491 650</b>	<b>18 293</b>	<b>540 752</b>
Minas Gerais	60 725	60 360	907 671	15 037	309 087
Espírito Santo	18 510	18 510	325 518	17 586	42 372
Rio de Janeiro	10 167	10 167	152 611	15 010	48 483
São Paulo	47 170	47 170	1 105 850	23 443	140 810
<b>Sul</b>	<b>292 779</b>	<b>292 779</b>	<b>5 749 253</b>	<b>19 636</b>	<b>1 296 433</b>
Paraná	172 951	172 951	3 840 363	22 204	538 950
Santa Catarina	32 432	32 432	611 699	18 860	92 696
Rio Grande do Sul	87 396	87 396	1 297 191	14 842	664 786
<b>Centro-Oeste</b>	<b>94 974</b>	<b>94 594</b>	<b>1 478 080</b>	<b>15 625</b>	<b>433 734</b>
Mato Grosso do Sul	29 437	29 337	495 348	16 884	50 932
Mato Grosso	39 943	39 943	563 653	14 111	300 627
Goiás	24 754	24 474	405 302	16 560	76 802
Distrito Federal	840	840	13 777	16 401	5 373
<b>Melancia</b>					
<b>Brasil</b>	<b>93 170</b>	<b>92 996</b>	<b>1 946 912</b>	<b>20 935</b>	<b>524 422</b>
<b>Norte</b>	<b>17 727</b>	<b>17 622</b>	<b>265 723</b>	<b>15 079</b>	<b>77 910</b>
Rondônia	729	729	13 670	18 751	4 066
Acre	490	476	6 713	14 102	1 518
Amazonas	7 179	7 143	26 228	3 671	7 249
Roraima	850	816	6 513	7 981	2 931
Pará	3 525	3 514	77 305	21 999	27 719
Amapá	300	290	1 289	4 444	1 557
Tocantins	4 654	4 654	134 005	28 793	32 870
<b>Nordeste</b>	<b>32 265</b>	<b>32 259</b>	<b>560 817</b>	<b>17 384</b>	<b>151 687</b>
Maranhão	4 547	4 541	37 889	8 343	11 584
Piauí	2 003	2 003	49 200	24 563	10 370
Ceará	1 066	1 066	34 794	32 639	9 303
Rio Grande do Norte	4 706	4 706	92 385	19 631	27 205
Paraíba	405	405	8 070	19 925	1 933

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Pernambuco	4 070	4 070	86 840	21 336	17 609
Alagoas	50	50	1 042	20 840	160
Sergipe	760	760	17 143	22 556	5 311
Bahia	14 658	14 658	233 454	15 926	68 211
<b>Sudeste</b>	<b>7 875</b>	<b>7 853</b>	<b>216 620</b>	<b>27 584</b>	<b>68 340</b>
Minas Gerais	2 440	2 418	66 853	27 648	19 256
Rio de Janeiro	214	214	1 222	5 710	428
São Paulo	5 221	5 221	148 545	28 451	48 656
<b>Sul</b>	<b>27 747</b>	<b>27 715</b>	<b>676 977</b>	<b>24 426</b>	<b>146 717</b>
Paraná	3 285	3 285	75 622	23 020	20 083
Santa Catarina	1 993	1 986	46 220	23 272	11 546
Rio Grande do Sul	22 469	22 444	555 135	24 734	115 088
<b>Centro-Oeste</b>	<b>7 556</b>	<b>7 547</b>	<b>226 775</b>	<b>30 048</b>	<b>79 768</b>
Mato Grosso do Sul	649	640	16 276	25 431	3 532
Mato Grosso	791	791	20 047	25 343	25 462
Goiás	6 115	6 115	190 445	31 143	50 771
Distrito Federal	1	1	7	7 000	3
<b>Melão</b>					
<b>Brasil</b>	<b>21 366</b>	<b>21 350</b>	<b>500 021</b>	<b>23 420</b>	<b>316 236</b>
<b>Norte</b>	<b>181</b>	<b>173</b>	<b>1 604</b>	<b>9 271</b>	<b>1 155</b>
Amazonas	106	103	348	3 378	104
Roraima	30	25	228	9 120	274
Pará	15	15	128	8 533	57
Tocantins	30	30	900	30 000	720
<b>Nordeste</b>	<b>18 599</b>	<b>18 599</b>	<b>480 658</b>	<b>25 843</b>	<b>301 541</b>
Maranhão	23	23	238	10 347	82
Piauí	6	6	1	166	1
Ceará	6 629	6 629	165 633	24 986	132 704
Rio Grande do Norte	8 157	8 157	245 552	30 103	138 366
Paraíba	17	17	301	17 705	119
Pernambuco	955	955	20 065	21 010	11 916
Alagoas	22	22	880	40 000	880
Bahia	2 790	2 790	47 988	17 200	17 473

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Sudeste</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>535</b>	<b>13 375</b>	<b>424</b>
Rio de Janeiro	25	25	247	9 880	247
São Paulo	15	15	288	19 200	177
<b>Sul</b>	<b>2 509</b>	<b>2 501</b>	<b>16 941</b>	<b>6 773</b>	<b>12 994</b>
Paraná	241	241	2 094	8 688	2 284
Santa Catarina	25	25	205	8 200	179
Rio Grande do Sul	2 243	2 235	14 642	6 551	10 532
<b>Centro-Oeste</b>	<b>37</b>	<b>37</b>	<b>283</b>	<b>7 648</b>	<b>122</b>
Mato Grosso do Sul	5	5	113	22 600	20
Mato Grosso	32	32	170	5 312	102
<b>Milho (em grão)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>12 997 372</b>	<b>12 613 094</b>	<b>42 661 677</b>	<b>3 382</b>	<b>9 955 266</b>
<b>Norte</b>	<b>549 711</b>	<b>546 789</b>	<b>1 102 369</b>	<b>2 016</b>	<b>379 221</b>
Rondônia	125 209	125 209	264 430	2 111	70 729
Acre	37 871	37 863	56 612	1 495	15 773
Amazonas	20 216	20 097	37 069	1 844	17 349
Roraima	12 200	12 000	24 000	2 000	12 000
Pará	278 320	275 770	576 579	2 090	215 729
Amapá	1 795	1 750	1 530	874	880
Tocantins	74 100	74 100	142 149	1 918	46 761
<b>Nordeste</b>	<b>2 868 118</b>	<b>2 723 273</b>	<b>3 167 819</b>	<b>1 163</b>	<b>1 074 918</b>
Maranhão	366 513	363 985	426 203	1 170	147 477
Piauí	292 328	262 654	229 533	873	93 773
Ceará	639 205	639 205	760 231	1 189	268 056
Rio Grande do Norte	86 065	78 496	51 647	657	22 204
Paraíba	185 091	183 295	156 854	855	57 979
Pernambuco	285 608	262 828	195 573	744	65 614
Alagoas	73 561	72 161	38 664	535	13 733
Sergipe	140 534	139 434	184 908	1 326	59 352
Bahia	799 213	721 215	1 124 206	1 558	346 730
<b>Sudeste</b>	<b>2 430 792</b>	<b>2 325 601</b>	<b>9 634 743</b>	<b>4 142</b>	<b>2 445 956</b>
Minas Gerais	1 331 108	1 225 917	5 152 200	4 202	1 363 182
Espírito Santo	39 393	39 393	78 377	1 989	32 434
Rio de Janeiro	10 891	10 891	25 786	2 367	9 462
São Paulo	1 049 400	1 049 400	4 378 380	4 172	1 040 879

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Sul</b>	<b>4 685 004</b>	<b>4 558 342</b>	<b>18 654 269</b>	<b>4 092</b>	<b>4 028 732</b>
Paraná	2 478 730	2 413 754	11 239 987	4 656	2 389 910
Santa Catarina	784 214	741 370	2 886 139	3 892	617 976
Rio Grande do Sul	1 422 060	1 403 218	4 528 143	3 226	1 020 846
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2 463 747</b>	<b>2 459 089</b>	<b>10 102 477</b>	<b>4 108</b>	<b>2 026 438</b>
Mato Grosso do Sul	646 903	644 485	2 342 619	3 634	370 859
Mato Grosso	1 079 980	1 079 970	4 228 423	3 915	866 811
Goiás	697 357	695 127	3 297 193	4 743	731 323
Distrito Federal	39 507	39 507	234 242	5 929	57 446
<b>Rami (fibra)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>447</b>	<b>447</b>	<b>1 221</b>	<b>2 731</b>	<b>1 869</b>
<b>Sul</b>	<b>447</b>	<b>447</b>	<b>1 221</b>	<b>2 731</b>	<b>1 869</b>
Paraná	447	447	1 221	2 731	1 869
<b>Soja (em grão)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>22 082 666</b>	<b>22 047 349</b>	<b>52 464 640</b>	<b>2 379</b>	<b>18 470 711</b>
<b>Norte</b>	<b>517 943</b>	<b>508 238</b>	<b>1 262 418</b>	<b>2 483</b>	<b>465 446</b>
Rondônia	103 110	103 110	273 701	2 654	101 817
Acre	20	20	24	1 200	12
Amazonas	2 258	2 208	5 138	2 326	1 329
Roraima	11 000	11 000	30 800	2 800	12 936
Pará	72 335	70 810	209 864	2 963	80 325
Tocantins	329 220	321 090	742 891	2 313	269 028
<b>Nordeste</b>	<b>1 488 313</b>	<b>1 487 915</b>	<b>3 467 918</b>	<b>2 330</b>	<b>1 215 575</b>
Maranhão	383 284	382 886	931 142	2 431	304 820
Piauí	232 009	232 009	544 086	2 345	197 920
Ceará	300	300	1 026	3 420	701
Alagoas	120	120	264	2 200	132
Bahia	872 600	872 600	1 991 400	2 282	712 002
<b>Sudeste</b>	<b>1 665 966</b>	<b>1 661 713</b>	<b>4 102 075</b>	<b>2 468</b>	<b>1 622 905</b>
Minas Gerais	1 009 366	1 005 113	2 453 975	2 441	964 585
São Paulo	656 600	656 600	1 648 100	2 510	658 320
<b>Sul</b>	<b>8 131 849</b>	<b>8 126 984</b>	<b>17 721 001</b>	<b>2 180</b>	<b>7 089 975</b>
Paraná	3 931 721	3 931 721	9 362 901	2 381	3 861 527
Santa Catarina	331 627	331 537	798 809	2 409	334 978
Rio Grande do Sul	3 868 501	3 863 726	7 559 291	1 956	2 893 470

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Centro-Oeste</b>	<b>10 278 595</b>	<b>10 262 499</b>	<b>25 911 228</b>	<b>2 524</b>	<b>8 076 809</b>
Mato Grosso do Sul	1 907 688	1 903 852	4 153 542	2 181	1 462 176
Mato Grosso	5 822 867	5 811 907	15 594 221	2 683	4 442 820
Goiás	2 494 060	2 492 760	6 017 719	2 414	2 114 002
Distrito Federal	53 980	53 980	145 746	2 700	57 812
<b>Sorgo granífero (em grão)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>730 534</b>	<b>722 200</b>	<b>1 604 920</b>	<b>2 222</b>	<b>270 896</b>
<b>Norte</b>	<b>24 217</b>	<b>24 217</b>	<b>39 985</b>	<b>1 651</b>	<b>13 139</b>
Pará	10	10	36	3 600	11
Tocantins	24 207	24 207	39 949	1 650	13 129
<b>Nordeste</b>	<b>88 256</b>	<b>82 065</b>	<b>125 176</b>	<b>1 525</b>	<b>38 157</b>
Ceará	8 290	8 290	18 193	2 194	5 486
Rio Grande do Norte	11 618	11 618	20 904	1 799	10 045
Pernambuco	20 243	14 873	15 866	1 066	4 872
Bahia	48 105	47 284	70 213	1 484	17 755
<b>Sudeste</b>	<b>176 093</b>	<b>174 782</b>	<b>393 794</b>	<b>2 253</b>	<b>70 602</b>
Minas Gerais	78 373	77 062	173 194	2 247	27 965
São Paulo	97 720	97 720	220 600	2 257	42 636
<b>Sul</b>	<b>29 623</b>	<b>29 623</b>	<b>62 347</b>	<b>2 104</b>	<b>12 741</b>
Paraná	3 297	3 297	11 019	3 342	2 513
Rio Grande do Sul	26 326	26 326	51 328	1 949	10 228
<b>Centro-Oeste</b>	<b>412 345</b>	<b>411 513</b>	<b>983 618</b>	<b>2 390</b>	<b>136 257</b>
Mato Grosso do Sul	71 263	70 803	150 152	2 120	19 893
Mato Grosso	114 178	113 806	253 554	2 227	29 606
Goiás	223 274	223 274	568 659	2 546	84 900
Distrito Federal	3 630	3 630	11 253	3 100	1 857
<b>Tomate</b>					
<b>Brasil</b>	<b>59 027</b>	<b>58 893</b>	<b>3 362 655</b>	<b>57 097</b>	<b>1 735 675</b>
<b>Norte</b>	<b>1 943</b>	<b>1 897</b>	<b>31 656</b>	<b>16 687</b>	<b>27 134</b>
Rondônia	362	362	8 757	24 190	4 270
Acre	4	4	109	27 250	196
Amazonas	593	567	2 845	5 017	502
Roraima	449	439	5 268	12 000	6 585

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Pará	527	517	14 465	27 978	15 348
Tocantins	8	8	212	26 500	233
<b>Nordeste</b>	<b>14 395</b>	<b>14 345</b>	<b>577 401</b>	<b>40 251</b>	<b>325 625</b>
Maranhão	231	231	4 727	20 463	4 034
Piauí	127	127	2 626	20 677	2 308
Ceará	2 038	2 038	103 291	50 682	88 422
Rio Grande do Norte	513	513	16 674	32 502	10 061
Paraíba	730	730	23 325	31 952	13 454
Pernambuco	4 208	4 158	168 501	40 524	76 819
Alagoas	40	40	2 400	60 000	372
Sergipe	296	296	4 871	16 456	3 602
Bahia	6 212	6 212	250 986	40 403	126 553
<b>Sudeste</b>	<b>24 281</b>	<b>24 253</b>	<b>1 569 765</b>	<b>64 724</b>	<b>837 222</b>
Minas Gerais	8 130	8 102	552 677	68 214	299 384
Espírito Santo	1 982	1 982	132 127	66 663	102 998
Rio de Janeiro	2 829	2 829	212 631	75 161	133 502
São Paulo	11 340	11 340	672 330	59 288	301 337
<b>Sul</b>	<b>8 016</b>	<b>8 006</b>	<b>399 700</b>	<b>49 925</b>	<b>224 366</b>
Paraná	3 479	3 479	180 014	51 743	92 227
Santa Catarina	2 158	2 158	119 992	55 603	48 910
Rio Grande do Sul	2 379	2 369	99 694	42 082	83 230
<b>Centro-Oeste</b>	<b>10 392</b>	<b>10 392</b>	<b>784 133</b>	<b>75 455</b>	<b>321 327</b>
Mato Grosso do Sul	71	71	3 644	51 323	2 223
Mato Grosso	143	143	2 403	16 804	2 738
Goiás	9 900	9 900	759 620	76 729	301 594
Distrito Federal	278	278	18 466	66 424	14 773
<b>Trigo (em grão)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1 771 519</b>	<b>1 560 175</b>	<b>2 484 848</b>	<b>1 592</b>	<b>997 876</b>
<b>Sudeste</b>	<b>61 764</b>	<b>61 764</b>	<b>161 025</b>	<b>2 607</b>	<b>60 690</b>
Minas Gerais	12 864	12 864	58 335	4 534	27 308
São Paulo	48 900	48 900	102 690	2 100	33 382
<b>Sul</b>	<b>1 646 620</b>	<b>1 436 194</b>	<b>2 205 502</b>	<b>1 535</b>	<b>889 618</b>
Paraná	885 163	767 566	1 236 294	1 610	522 635
Santa Catarina	62 006	61 359	146 146	2 381	46 374
Rio Grande do Sul	699 451	607 269	823 062	1 355	320 609

**Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Centro-Oeste</b>	<b>63 135</b>	<b>62 217</b>	<b>118 321</b>	<b>1 901</b>	<b>47 568</b>
Mato Grosso do Sul	50 410	49 492	61 783	1 248	20 745
Mato Grosso	494	494	970	1 963	543
Goiás	10 761	10 761	47 918	4 452	23 092
Distrito Federal	1 470	1 470	7 650	5 204	3 187
<b>Triticale (em grão)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>106 928</b>	<b>101 088</b>	<b>208 898</b>	<b>2 066</b>	<b>58 907</b>
<b>Sudeste</b>	<b>24 900</b>	<b>24 900</b>	<b>71 200</b>	<b>2 859</b>	<b>18 809</b>
São Paulo	24 900	24 900	71 200	2 859	18 809
<b>Sul</b>	<b>80 028</b>	<b>74 188</b>	<b>135 898</b>	<b>1 831</b>	<b>39 702</b>
Paraná	64 706	60 676	116 436	1 918	34 760
Santa Catarina	6 152	5 912	14 058	2 377	3 538
Rio Grande do Sul	9 170	7 600	5 404	711	1 403
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2 000</b>	<b>2 000</b>	<b>1 800</b>	<b>900</b>	<b>396</b>
Mato Grosso do Sul	2 000	2 000	1 800	900	396

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) A área plantada refere-se a área destinada à colheita no ano.

**Tabela 3 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras permanentes Brasil - 2006**

Principais produtos das lavouras permanentes	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Abacate	10 515	10 442	164 441	15 748	70 246
Algodão arbóreo (em caroço)	1 328	1 326	675	509	655
Banana	511 181	504 586	6 956 179	13 785	2 710 981
Borracha (látex coagulado)	108 850	106 897	175 723	1 643	292 772
Cacau (em amêndoa)	712 761	647 135	212 270	328	692 603
Café (beneficiado)	2 331 560	2 312 154	2 573 368	1 112	9 310 493
Caqui	8 540	8 534	168 274	19 718	140 019
Castanha de caju	710 404	710 181	243 770	343	228 186
Chá-da-índia (folha verde)	2 505	2 505	17 430	6 958	8 366
Coco-da-baía (1)	294 161	289 815	1 985 478	6 850	655 866
Dendê (coco)	96 792	96 509	1 207 276	12 509	116 710
Erva-mate (folha verde)	91 178	78 633	434 483	5 525	132 402
Figo	3 020	3 007	26 476	8 804	45 954
Goiaba	15 045	14 982	328 255	21 909	206 638
Guaraná (semente)	15 356	13 039	2 989	229	13 641
Laranja	813 354	805 903	18 032 313	22 375	5 346 027
Limão	47 085	46 829	1 031 292	22 022	321 705
Maçã	36 107	36 107	863 019	23 901	897 972
Mamão	37 060	36 650	1 897 639	51 777	780 029
Manga	78 485	74 782	1 217 187	16 276	616 568
Maracujá	45 327	44 363	615 196	13 867	367 879
Marmelo	185	185	910	4 918	947
Noz (fruto seco)	1 727	1 661	2 220	1 336	6 466
Palmito	12 941	12 214	73 411	6 010	105 160
Pera	1 727	1 723	18 161	10 540	18 197
Pêssego	22 453	22 453	199 719	8 894	219 144
Pimenta-do-reino	33 224	33 224	80 316	2 417	261 634
Sisal ou agave (fibra)	304 109	279 584	248 111	887	231 941
Tangerina	60 993	60 850	1 270 108	20 872	548 022
Tungue (fruto seco)	185	184	383	2 081	124
Urucum (semente)	10 382	10 375	11 097	1 069	23 164
Uva	75 385	75 354	1 257 064	16 682	1 660 844

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Abacate</b>					
<b>Brasil</b>	<b>10 515</b>	<b>10 442</b>	<b>164 441</b>	<b>15 748</b>	<b>70 246</b>
<b>Norte</b>	<b>785</b>	<b>784</b>	<b>5 591</b>	<b>7 131</b>	<b>2 097</b>
Rondônia	58	58	727	12 534	260
Acre	64	64	390	6 093	269
Amazonas	351	350	1 569	4 482	162
Pará	32	32	725	22 656	232
Tocantins	280	280	2 180	7 785	1 175
<b>Nordeste</b>	<b>1 123</b>	<b>1 123</b>	<b>9 773</b>	<b>8 702</b>	<b>3 388</b>
Piauí	9	9	126	14 000	103
Ceará	475	475	4 231	8 907	1 497
Rio Grande do Norte	196	196	2 132	10 877	655
Paraíba	88	88	710	8 068	188
Pernambuco	155	155	1 336	8 619	388
Bahia	200	200	1 238	6 190	558
<b>Sudeste</b>	<b>6 367</b>	<b>6 297</b>	<b>115 218</b>	<b>18 297</b>	<b>52 104</b>
Minas Gerais	2 254	2 254	32 812	14 557	16 897
Espírito Santo	385	385	3 634	9 438	1 035
Rio de Janeiro	40	40	687	17 175	455
São Paulo	3 688	3 618	78 085	21 582	33 717
<b>Sul</b>	<b>2 106</b>	<b>2 105</b>	<b>30 706</b>	<b>14 587</b>	<b>10 681</b>
Paraná	1 467	1 467	22 575	15 388	6 301
Santa Catarina	20	20	226	11 300	136
Rio Grande do Sul	619	618	7 905	12 791	4 244
<b>Centro-Oeste</b>	<b>134</b>	<b>133</b>	<b>3 153</b>	<b>23 706</b>	<b>1 975</b>
Goiás	12	12	72	6 000	32
Distrito Federal	122	121	3 081	25 462	1 943
<b>Algodão arbóreo (em caroço)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1 328</b>	<b>1 326</b>	<b>675</b>	<b>509</b>	<b>655</b>
<b>Nordeste</b>	<b>1 328</b>	<b>1 326</b>	<b>675</b>	<b>509</b>	<b>655</b>
Piauí	140	140	13	92	8
Ceará	410	410	98	239	76
Rio Grande do Norte	130	130	44	338	43
Paraíba	593	591	488	825	495
Pernambuco	55	55	32	581	32

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Banana</b>					
<b>Brasil</b>	<b>511 181</b>	<b>504 586</b>	<b>6 956 179</b>	<b>13 785</b>	<b>2 710 981</b>
<b>Norte</b>	<b>91 836</b>	<b>88 631</b>	<b>1 007 782</b>	<b>11 370</b>	<b>352 648</b>
Rondônia	5 401	5 401	46 119	8 538	21 954
Acre	8 916	8 896	75 589	8 496	12 023
Amazonas	23 759	22 577	262 166	11 612	114 303
Roraima	5 670	3 970	36 454	9 182	14 655
Pará	43 180	43 049	551 786	12 817	169 291
Amapá	735	720	3 250	4 513	3 432
Tocantins	4 175	4 018	32 418	8 068	16 992
<b>Nordeste</b>	<b>210 374</b>	<b>207 090</b>	<b>2 706 207</b>	<b>13 067</b>	<b>1 056 020</b>
Maranhão	11 605	11 605	124 969	10 768	72 612
Piauí	1 922	1 922	25 149	13 084	8 374
Ceará	42 718	42 718	408 026	9 551	156 228
Rio Grande do Norte	6 589	6 580	202 872	30 831	48 431
Paraíba	17 197	17 197	264 638	15 388	97 644
Pernambuco	38 165	38 015	388 875	10 229	163 592
Alagoas	4 007	4 007	43 852	10 943	10 518
Sergipe	4 391	4 248	64 885	15 274	29 550
Bahia	83 780	80 798	1 182 941	14 640	469 070
<b>Sudeste</b>	<b>135 051</b>	<b>135 049</b>	<b>2 073 503</b>	<b>15 353</b>	<b>832 505</b>
Minas Gerais	37 616	37 614	554 039	14 729	365 321
Espírito Santo	20 277	20 277	180 026	8 878	62 279
Rio de Janeiro	23 812	23 812	163 670	6 873	73 403
São Paulo	53 346	53 346	1 175 768	22 040	331 503
<b>Sul</b>	<b>51 878</b>	<b>51 878</b>	<b>946 567</b>	<b>18 246</b>	<b>328 914</b>
Paraná	9 862	9 862	231 757	23 500	85 768
Santa Catarina	30 672	30 672	596 636	19 452	181 745
Rio Grande do Sul	11 344	11 344	118 174	10 417	61 401
<b>Centro-Oeste</b>	<b>22 042</b>	<b>21 938</b>	<b>222 120</b>	<b>10 124</b>	<b>140 893</b>
Mato Grosso do Sul	1 068	1 068	8 475	7 935	6 429
Mato Grosso	7 527	7 527	55 470	7 369	52 697
Goiás	13 261	13 191	155 943	11 821	80 356
Distrito Federal	186	152	2 232	14 684	1 411

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Borracha (látex coagulado)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>108 850</b>	<b>106 897</b>	<b>175 723</b>	<b>1 643</b>	<b>292 772</b>
<b>Norte</b>	<b>5 860</b>	<b>5 196</b>	<b>5 161</b>	<b>993</b>	<b>6 764</b>
Rondônia	1 073	682	158	231	224
Acre	1 326	1 053	559	530	1 118
Amazonas	2	2	1	500	0
Pará	2 854	2 854	2 541	890	2 619
Tocantins	605	605	1 902	3 143	2 802
<b>Nordeste</b>	<b>30 525</b>	<b>29 352</b>	<b>27 756</b>	<b>945</b>	<b>42 978</b>
Maranhão	1 069	1 041	1 196	1 148	1 999
Pernambuco	340	340	1 043	3 067	1 501
Bahia	29 116	27 971	25 517	912	39 478
<b>Sudeste</b>	<b>45 706</b>	<b>45 600</b>	<b>109 011</b>	<b>2 390</b>	<b>177 692</b>
Minas Gerais	2 913	2 913	5 271	1 809	7 575
Espírito Santo	6 662	6 630	8 377	1 263	16 145
Rio de Janeiro	33	33	50	1 515	108
São Paulo	36 098	36 024	95 313	2 645	153 864
<b>Sul</b>	<b>468</b>	<b>468</b>	<b>1 130</b>	<b>2 414</b>	<b>2 050</b>
Paraná	468	468	1 130	2 414	2 050
<b>Centro-Oeste</b>	<b>26 291</b>	<b>26 281</b>	<b>32 665</b>	<b>1 242</b>	<b>63 288</b>
Mato Grosso do Sul	826	826	2 214	2 680	3 302
Mato Grosso	22 812	22 812	24 002	1 052	49 768
Goiás	2 653	2 643	6 449	2 440	10 218
<b>Cacau (em amêndoa)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>712 761</b>	<b>647 135</b>	<b>212 270</b>	<b>328</b>	<b>692 603</b>
<b>Norte</b>	<b>94 789</b>	<b>85 619</b>	<b>53 747</b>	<b>627</b>	<b>143 752</b>
Rondônia	34 915	26 119	15 720	601	41 186
Amazonas	2 341	2 038	1 432	702	844
Pará	57 533	57 462	36 595	636	101 721
<b>Nordeste</b>	<b>596 377</b>	<b>539 946</b>	<b>148 703</b>	<b>275</b>	<b>512 151</b>
Bahia	596 377	539 946	148 703	275	512 151
<b>Sudeste</b>	<b>20 963</b>	<b>20 963</b>	<b>9 550</b>	<b>455</b>	<b>35 974</b>
Minas Gerais	168	168	80	476	192
Espírito Santo	20 795	20 795	9 470	455	35 782

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Centro-Oeste</b>	<b>632</b>	<b>607</b>	<b>270</b>	<b>444</b>	<b>726</b>
Mato Grosso	632	607	270	444	726
<b>Café (beneficiado)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>2 331 560</b>	<b>2 312 154</b>	<b>2 573 368</b>	<b>1 112</b>	<b>9 310 493</b>
<b>Norte</b>	<b>193 801</b>	<b>187 344</b>	<b>98 171</b>	<b>524</b>	<b>197 703</b>
Rondônia	163 322	163 322	74 558	456	157 564
Acre	2 685	2 291	1 131	493	2 802
Amazonas	5 529	5 511	5 830	1 057	7 039
Pará	22 265	16 220	16 652	1 026	30 298
<b>Nordeste</b>	<b>166 382</b>	<b>153 449</b>	<b>156 106</b>	<b>1 017</b>	<b>494 001</b>
Ceará	7 485	7 485	3 361	449	9 845
Pernambuco	5 255	5 255	2 944	560	9 013
Alagoas	5	5	1	200	1
Bahia	153 637	140 704	149 800	1 064	475 143
<b>Sudeste</b>	<b>1 843 795</b>	<b>1 843 794</b>	<b>2 152 500</b>	<b>1 167</b>	<b>8 073 191</b>
Minas Gerais	1 074 471	1 074 470	1 325 238	1 233	5 418 281
Espírito Santo	535 436	535 436	551 566	1 030	1 802 190
Rio de Janeiro	13 702	13 702	15 876	1 158	46 524
São Paulo	220 186	220 186	259 820	1 180	806 196
<b>Sul</b>	<b>100 319</b>	<b>100 319</b>	<b>135 104</b>	<b>1 346</b>	<b>451 005</b>
Paraná	100 319	100 319	135 104	1 346	451 005
<b>Centro-Oeste</b>	<b>27 263</b>	<b>27 248</b>	<b>31 487</b>	<b>1 155</b>	<b>94 592</b>
Mato Grosso do Sul	2 052	2 052	2 779	1 354	8 639
Mato Grosso	16 145	16 145	8 689	538	19 582
Goiás	8 120	8 118	19 105	2 353	63 172
Distrito Federal	946	933	914	979	3 199
<b>Caqui</b>					
<b>Brasil</b>	<b>8 540</b>	<b>8 534</b>	<b>168 274</b>	<b>19 718</b>	<b>140 019</b>
<b>Nordeste</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>61</b>	<b>12 200</b>	<b>144</b>
Bahia	5	5	61	12 200	144
<b>Sudeste</b>	<b>4 446</b>	<b>4 442</b>	<b>110 485</b>	<b>24 872</b>	<b>94 672</b>
Minas Gerais	580	576	5 753	9 987	8 017
Espírito Santo	9	9	189	21 000	161
Rio de Janeiro	643	643	19 040	29 611	7 889
São Paulo	3 214	3 214	85 503	26 603	78 606

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Sul</b>	<b>4 089</b>	<b>4 087</b>	<b>57 728</b>	<b>14 124</b>	<b>45 203</b>
Paraná	1 747	1 747	25 460	14 573	18 137
Santa Catarina	278	278	3 152	11 338	1 926
Rio Grande do Sul	2 064	2 062	29 116	14 120	25 139
<b>Castanha de caju</b>					
<b>Brasil</b>	<b>710 404</b>	<b>710 181</b>	<b>243 770</b>	<b>343</b>	<b>228 186</b>
<b>Norte</b>	<b>2 932</b>	<b>2 932</b>	<b>2 005</b>	<b>683</b>	<b>1 668</b>
Pará	2 365	2 365	1 480	625	1 185
Tocantins	567	567	525	925	483
<b>Nordeste</b>	<b>706 418</b>	<b>706 195</b>	<b>241 518</b>	<b>341</b>	<b>226 224</b>
Maranhão	18 339	18 339	6 149	335	4 333
Piauí	159 389	159 389	41 853	262	39 602
Ceará	371 032	371 032	130 544	351	115 862
Rio Grande do Norte	114 754	114 734	47 862	417	52 430
Paraíba	8 021	8 021	2 938	366	2 907
Pernambuco	6 548	6 533	5 127	784	4 934
Alagoas	1 147	1 147	427	372	386
Bahia	27 188	27 000	6 618	245	5 769
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1 054</b>	<b>1 054</b>	<b>247</b>	<b>234</b>	<b>294</b>
Mato Grosso	1 054	1 054	247	234	294
<b>Chá-da-índia (folha verde)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>2 505</b>	<b>2 505</b>	<b>17 430</b>	<b>6 958</b>	<b>8 366</b>
<b>Sudeste</b>	<b>2 505</b>	<b>2 505</b>	<b>17 430</b>	<b>6 958</b>	<b>8 366</b>
São Paulo	2 505	2 505	17 430	6 958	8 366
<b>Coco-da-baía (1)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>294 161</b>	<b>289 815</b>	<b>1 985 478</b>	<b>6 850</b>	<b>655 866</b>
<b>Norte</b>	<b>28 630</b>	<b>28 369</b>	<b>280 705</b>	<b>9 894</b>	<b>69 679</b>
Rondônia	1 002	1 002	10 578	10 556	5 172
Acre	114	100	629	6 290	304
Amazonas	724	655	2 858	4 363	938
Pará	26 042	25 877	256 378	9 907	58 482
Tocantins	748	735	10 262	13 961	4 783
<b>Nordeste</b>	<b>237 886</b>	<b>233 838</b>	<b>1 320 933</b>	<b>5 648</b>	<b>440 550</b>
Maranhão	2 106	2 106	6 585	3 126	2 749

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Piauí	1 481	1 481	13 872	9 366	4 737
Ceará	40 650	40 650	243 513	5 990	90 217
Rio Grande do Norte	30 255	30 255	81 156	2 682	30 152
Paraíba	11 773	11 773	61 559	5 228	19 132
Pernambuco	14 307	14 307	138 449	9 677	41 873
Alagoas	12 949	12 949	50 233	3 879	20 203
Sergipe	42 679	38 795	97 190	2 505	64 098
Bahia	81 686	81 522	628 376	7 708	167 390
<b>Sudeste</b>	<b>23 597</b>	<b>23 571</b>	<b>336 802</b>	<b>14 288</b>	<b>121 329</b>
Minas Gerais	2 927	2 917	47 784	16 381	18 926
Espírito Santo	12 465	12 465	180 245	14 460	51 322
Rio de Janeiro	5 308	5 308	77 738	14 645	31 302
São Paulo	2 897	2 881	31 035	10 772	19 777
<b>Sul</b>	<b>189</b>	<b>189</b>	<b>1 503</b>	<b>7 952</b>	<b>976</b>
Paraná	189	189	1 503	7 952	976
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3 859</b>	<b>3 848</b>	<b>45 535</b>	<b>11 833</b>	<b>23 332</b>
Mato Grosso do Sul	326	326	4 453	13 659	2 380
Mato Grosso	2 372	2 372	26 323	11 097	15 060
Goiás	1 161	1 150	14 759	12 833	5 892
<b>Dendê (coco)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>96 792</b>	<b>96 509</b>	<b>1 207 276</b>	<b>12 509</b>	<b>116 710</b>
<b>Norte</b>	<b>51 851</b>	<b>51 726</b>	<b>1 031 187</b>	<b>19 935</b>	<b>89 575</b>
Amazonas	61	61	183	3 000	77
Pará	51 790	51 665	1 031 004	19 955	89 499
<b>Nordeste</b>	<b>44 941</b>	<b>44 783</b>	<b>176 089</b>	<b>3 932</b>	<b>27 135</b>
Bahia	44 941	44 783	176 089	3 932	27 135
<b>Erva-mate (folha verde)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>91 178</b>	<b>78 633</b>	<b>434 483</b>	<b>5 525</b>	<b>132 402</b>
<b>Sul</b>	<b>90 576</b>	<b>78 300</b>	<b>429 937</b>	<b>5 490</b>	<b>131 906</b>
Paraná	39 092	39 092	165 076	4 222	45 109
Santa Catarina	11 697	9 760	35 292	3 615	5 840
Rio Grande do Sul	39 787	29 448	229 569	7 795	80 956
<b>Centro-Oeste</b>	<b>602</b>	<b>333</b>	<b>4 546</b>	<b>13 651</b>	<b>496</b>
Mato Grosso do Sul	602	333	4 546	13 651	496

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Figo</b>					
<b>Brasil</b>	<b>3 020</b>	<b>3 007</b>	<b>26 476</b>	<b>8 804</b>	<b>45 954</b>
<b>Nordeste</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>85</b>	<b>10 625</b>	<b>214</b>
Ceará	8	8	85	10 625	214
<b>Sudeste</b>	<b>887</b>	<b>887</b>	<b>14 810</b>	<b>16 696</b>	<b>29 690</b>
Minas Gerais	494	494	5 187	10 500	4 722
Espírito Santo	3	3	8	2 666	14
Rio de Janeiro	4	4	32	8 000	30
São Paulo	386	386	9 583	24 826	24 925
<b>Sul</b>	<b>2 104</b>	<b>2 093</b>	<b>11 550</b>	<b>5 518</b>	<b>15 995</b>
Paraná	166	166	1 536	9 253	3 280
Santa Catarina	12	12	36	3 000	20
Rio Grande do Sul	1 926	1 915	9 978	5 210	12 695
<b>Centro-Oeste</b>	<b>21</b>	<b>19</b>	<b>31</b>	<b>1 631</b>	<b>54</b>
Goiás	18	18	25	1 388	24
Distrito Federal	3	1	6	6 000	30
<b>Goiaba</b>					
<b>Brasil</b>	<b>15 045</b>	<b>14 982</b>	<b>328 255</b>	<b>21 909</b>	<b>206 638</b>
<b>Norte</b>	<b>535</b>	<b>532</b>	<b>4 985</b>	<b>9 370</b>	<b>2 348</b>
Rondônia	85	85	651	7 658	191
Amazonas	64	61	46	754	9
Pará	376	376	4 153	11 045	2 111
Amapá	10	10	135	13 500	36
<b>Nordeste</b>	<b>6 654</b>	<b>6 651</b>	<b>135 988</b>	<b>20 446</b>	<b>67 850</b>
Maranhão	6	6	34	5 666	28
Piauí	38	38	266	7 000	146
Ceará	598	598	5 983	10 005	3 597
Rio Grande do Norte	617	617	5 885	9 538	2 684
Paraíba	572	572	4 651	8 131	1 645
Pernambuco	3 824	3 824	102 671	26 849	50 452
Alagoas	27	27	242	8 962	69
Sergipe	180	177	561	3 169	497
Bahia	792	792	15 695	19 816	8 731

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Sudeste</b>	<b>6 067</b>	<b>6 052</b>	<b>146 122</b>	<b>24 144</b>	<b>91 574</b>
Minas Gerais	846	836	9 763	11 678	8 131
Espírito Santo	319	319	7 427	23 282	4 476
Rio de Janeiro	578	578	10 412	18 013	4 418
São Paulo	4 324	4 319	118 520	27 441	74 549
<b>Sul</b>	<b>988</b>	<b>973</b>	<b>11 215</b>	<b>11 526</b>	<b>9 580</b>
Paraná	260	260	4 731	18 196	4 171
Santa Catarina	25	25	65	2 600	39
Rio Grande do Sul	703	688	6 419	9 329	5 370
<b>Centro-Oeste</b>	<b>801</b>	<b>774</b>	<b>29 945</b>	<b>38 688</b>	<b>35 287</b>
Mato Grosso	14	14	67	4 785	34
Goiás	510	503	20 365	40 487	25 471
Distrito Federal	277	257	9 513	37 015	9 782
<b>Guaraná (semente)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>15 356</b>	<b>13 039</b>	<b>2 989</b>	<b>229</b>	<b>13 641</b>
<b>Norte</b>	<b>8 430</b>	<b>6 113</b>	<b>1 297</b>	<b>212</b>	<b>8 088</b>
Rondônia	119	118	49	415	152
Acre	223	153	61	398	183
Amazonas	8 029	5 783	1 156	199	7 673
Pará	59	59	31	525	81
<b>Nordeste</b>	<b>6 313</b>	<b>6 313</b>	<b>1 402</b>	<b>222</b>	<b>3 791</b>
Bahia	6 313	6 313	1 402	222	3 791
<b>Centro-Oeste</b>	<b>613</b>	<b>613</b>	<b>290</b>	<b>473</b>	<b>1 762</b>
Mato Grosso	613	613	290	473	1 762
<b>Laranja</b>					
<b>Brasil</b>	<b>813 354</b>	<b>805 903</b>	<b>18 032 313</b>	<b>22 375</b>	<b>5 346 027</b>
<b>Norte</b>	<b>18 853</b>	<b>18 549</b>	<b>248 412</b>	<b>13 392</b>	<b>92 205</b>
Rondônia	881	881	5 866	6 658	1 748
Acre	456	377	4 434	11 761	1 766
Amazonas	2 949	2 889	11 873	4 109	1 930
Roraima	300	222	2 153	9 698	754
Pará	13 086	13 086	213 513	16 316	78 391
Amapá	992	910	8 720	9 582	6 936
Tocantins	189	184	1 853	10 070	681

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Nordeste</b>	<b>124 666</b>	<b>117 589</b>	<b>1 746 829</b>	<b>14 855</b>	<b>398 415</b>
Maranhão	1 292	1 292	7 953	6 155	3 760
Piauí	507	507	5 101	10 061	1 713
Ceará	1 718	1 718	16 370	9 528	7 006
Rio Grande do Norte	338	338	3 887	11 500	1 098
Paraíba	844	844	5 204	6 165	1 543
Pernambuco	660	660	3 982	6 033	985
Alagoas	3 911	3 911	34 620	8 851	7 446
Sergipe	61 877	54 819	753 191	13 739	191 463
Bahia	53 519	53 500	916 521	17 131	183 400
<b>Sudeste</b>	<b>611 509</b>	<b>611 509</b>	<b>15 030 348</b>	<b>24 579</b>	<b>4 526 387</b>
Minas Gerais	32 700	32 700	572 638	17 511	236 400
Espírito Santo	2 027	2 027	22 471	11 085	9 809
Rio de Janeiro	5 250	5 250	68 228	12 995	33 840
São Paulo	571 532	571 532	14 367 011	25 137	4 246 338
<b>Sul</b>	<b>50 645</b>	<b>50 645</b>	<b>875 018</b>	<b>17 277</b>	<b>271 617</b>
Paraná	15 219	15 219	408 116	26 816	80 716
Santa Catarina	7 950	7 950	127 137	15 992	18 612
Rio Grande do Sul	27 476	27 476	339 765	12 365	172 289
<b>Centro-Oeste</b>	<b>7 681</b>	<b>7 611</b>	<b>131 706</b>	<b>17 304</b>	<b>57 403</b>
Mato Grosso do Sul	319	319	4 426	13 874	2 248
Mato Grosso	479	479	4 757	9 931	3 222
Goiás	6 471	6 403	111 270	17 377	47 747
Distrito Federal	412	410	11 253	27 446	4 186
<b>Limão</b>					
<b>Brasil</b>	<b>47 085</b>	<b>46 829</b>	<b>1 031 292</b>	<b>22 022</b>	<b>321 705</b>
<b>Norte</b>	<b>1 922</b>	<b>1 805</b>	<b>12 808</b>	<b>7 095</b>	<b>2 764</b>
Rondônia	270	270	1 774	6 570	503
Acre	91	82	1 108	13 512	381
Amazonas	666	629	1 994	3 170	211
Roraima	271	205	362	1 765	72
Pará	621	616	7 495	12 167	1 574
Tocantins	3	3	75	25 000	23

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Nordeste</b>	<b>6 029</b>	<b>5 923</b>	<b>71 881</b>	<b>12 135</b>	<b>37 492</b>
Maranhão	246	246	560	2 276	283
Piauí	180	180	1 630	9 055	744
Ceará	1 028	1 028	9 689	9 425	3 529
Rio Grande do Norte	149	149	804	5 395	526
Paraíba	299	299	1 921	6 424	792
Pernambuco	159	159	1 768	11 119	1 256
Alagoas	14	14	97	6 928	28
Sergipe	1 263	1 159	14 280	12 320	12 055
Bahia	2 691	2 689	41 132	15 296	18 279
<b>Sudeste</b>	<b>35 684</b>	<b>35 682</b>	<b>900 198</b>	<b>25 228</b>	<b>250 484</b>
Minas Gerais	2 107	2 107	36 244	17 201	17 663
Espírito Santo	771	771	15 353	19 913	8 839
Rio de Janeiro	2 201	2 201	34 452	15 652	13 530
São Paulo	30 605	30 603	814 149	26 603	210 452
<b>Sul</b>	<b>2 492</b>	<b>2 480</b>	<b>34 739</b>	<b>14 007</b>	<b>25 695</b>
Paraná	654	654	11 031	16 866	4 756
Santa Catarina	57	57	411	7 210	283
Rio Grande do Sul	1 781	1 769	23 297	13 169	20 656
<b>Centro-Oeste</b>	<b>958</b>	<b>939</b>	<b>11 666</b>	<b>12 423</b>	<b>5 270</b>
Mato Grosso do Sul	84	84	1 293	15 392	510
Mato Grosso	124	124	1 653	13 330	1 089
Goiás	508	508	5 991	11 793	1 876
Distrito Federal	242	223	2 729	12 237	1 796
<b>Maçã</b>					
<b>Brasil</b>	<b>36 107</b>	<b>36 107</b>	<b>863 019</b>	<b>23 901</b>	<b>897 972</b>
<b>Nordeste</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>5 000</b>	<b>24</b>
Bahia	3	3	15	5 000	24
<b>Sudeste</b>	<b>259</b>	<b>259</b>	<b>3 699</b>	<b>14 281</b>	<b>3 243</b>
Minas Gerais	96	96	1 619	16 864	2 380
São Paulo	163	163	2 080	12 760	863
<b>Sul</b>	<b>35 845</b>	<b>35 845</b>	<b>859 305</b>	<b>23 972</b>	<b>894 705</b>
Paraná	1 864	1 864	34 549	18 534	34 608
Santa Catarina	18 721	18 721	496 665	26 529	477 157
Rio Grande do Sul	15 260	15 260	328 091	21 500	382 939

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Mamão</b>					
<b>Brasil</b>	<b>37 060</b>	<b>36 650</b>	<b>1 897 639</b>	<b>51 777</b>	<b>780 029</b>
<b>Norte</b>	<b>3 681</b>	<b>3 516</b>	<b>29 405</b>	<b>8 363</b>	<b>12 845</b>
Rondônia	227	227	3 673	16 180	1 391
Acre	175	167	1 820	10 898	1 237
Amazonas	807	796	3 518	4 419	1 380
Roraima	1 246	1 105	2 319	2 098	649
Pará	1 093	1 093	16 700	15 279	7 301
Amapá	85	80	590	7 375	464
Tocantins	48	48	785	16 354	423
<b>Nordeste</b>	<b>22 242</b>	<b>21 999</b>	<b>1 074 330</b>	<b>48 835</b>	<b>402 252</b>
Maranhão	90	90	621	6 900	304
Piauí	6	6	90	15 000	41
Ceará	1 498	1 498	62 856	41 959	21 381
Rio Grande do Norte	1 992	1 992	40 179	20 170	14 103
Paraíba	889	889	28 697	32 280	19 070
Pernambuco	515	515	8 599	16 697	3 995
Alagoas	194	194	7 848	40 453	2 314
Sergipe	498	375	10 761	28 696	3 768
Bahia	16 560	16 440	914 679	55 637	337 276
<b>Sudeste</b>	<b>10 350</b>	<b>10 350</b>	<b>777 443</b>	<b>75 115</b>	<b>354 593</b>
Minas Gerais	607	607	13 782	22 705	6 058
Espírito Santo	9 387	9 387	752 503	80 164	344 605
Rio de Janeiro	46	46	976	21 217	497
São Paulo	310	310	10 182	32 845	3 433
<b>Sul</b>	<b>418</b>	<b>418</b>	<b>4 597</b>	<b>10 997</b>	<b>3 854</b>
Paraná	103	103	1 873	18 184	1 296
Santa Catarina	4	4	40	10 000	50
Rio Grande do Sul	311	311	2 684	8 630	2 508
<b>Centro-Oeste</b>	<b>369</b>	<b>367</b>	<b>11 864</b>	<b>32 326</b>	<b>6 485</b>
Mato Grosso do Sul	27	27	587	21 740	196
Mato Grosso	198	198	7 427	37 510	3 410
Goiás	140	140	3 836	27 400	2 869
Distrito Federal	4	2	14	7 000	10

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Manga</b>					
<b>Brasil</b>	<b>78 485</b>	<b>74 782</b>	<b>1 217 187</b>	<b>16 276</b>	<b>616 568</b>
<b>Norte</b>	<b>972</b>	<b>963</b>	<b>5 840</b>	<b>6 064</b>	<b>2 131</b>
Rondônia	243	243	2 456	10 106	1 172
Acre	48	48	449	9 354	45
Amazonas	337	328	894	2 725	114
Tocantins	344	344	2 041	5 933	800
<b>Nordeste</b>	<b>54 972</b>	<b>51 339</b>	<b>953 217</b>	<b>18 567</b>	<b>508 601</b>
Maranhão	806	806	4 555	5 651	2 331
Piauí	1 384	1 384	13 991	10 109	3 828
Ceará	4 890	4 890	43 240	8 842	12 858
Rio Grande do Norte	3 079	3 079	37 258	12 100	18 588
Paraíba	2 667	2 667	22 645	8 490	5 696
Pernambuco	9 233	9 233	170 333	18 448	91 969
Alagoas	966	966	7 996	8 277	1 400
Sergipe	1 244	1 210	27 387	22 633	11 396
Bahia	30 703	27 104	625 812	23 089	360 535
<b>Sudeste</b>	<b>21 185</b>	<b>21 129</b>	<b>240 751</b>	<b>11 394</b>	<b>96 441</b>
Minas Gerais	7 142	7 138	73 487	10 295	35 806
Espírito Santo	395	395	5 753	14 564	3 286
Rio de Janeiro	247	247	4 557	18 449	2 436
São Paulo	13 401	13 349	156 954	11 757	54 912
<b>Sul</b>	<b>842</b>	<b>839</b>	<b>10 811</b>	<b>12 885</b>	<b>5 641</b>
Paraná	701	701	9 975	14 229	4 982
Rio Grande do Sul	141	138	836	6 057	659
<b>Centro-Oeste</b>	<b>514</b>	<b>512</b>	<b>6 568</b>	<b>12 828</b>	<b>3 755</b>
Mato Grosso do Sul	20	20	202	10 100	82
Mato Grosso	154	154	4 028	26 155	1 745
Goiás	65	65	707	10 876	348
Distrito Federal	275	273	1 631	5 974	1 580
<b>Maracujá</b>					
<b>Brasil</b>	<b>45 327</b>	<b>44 363</b>	<b>615 196</b>	<b>13 867</b>	<b>367 879</b>
<b>Norte</b>	<b>5 399</b>	<b>5 354</b>	<b>52 254</b>	<b>9 759</b>	<b>25 769</b>
Rondônia	226	226	1 778	7 867	877
Acre	64	64	527	8 234	500

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Amazonas	396	357	2 204	6 173	616
Pará	4 480	4 480	46 167	10 305	22 592
Amapá	158	152	867	5 703	721
Tocantins	75	75	711	9 480	463
<b>Nordeste</b>	<b>28 941</b>	<b>28 037</b>	<b>377 136</b>	<b>13 451</b>	<b>228 245</b>
Maranhão	52	52	322	6 192	263
Piauí	9	9	99	11 000	79
Ceará	4 919	4 919	101 035	20 539	78 241
Rio Grande do Norte	387	377	3 811	10 108	3 170
Paraíba	852	852	6 453	7 573	4 875
Pernambuco	1 080	1 080	10 553	9 771	7 635
Alagoas	541	541	4 982	9 208	2 169
Sergipe	5 189	4 336	41 919	9 667	22 278
Bahia	15 912	15 871	207 962	13 103	109 534
<b>Sudeste</b>	<b>8 241</b>	<b>8 241</b>	<b>152 204</b>	<b>18 469</b>	<b>93 052</b>
Minas Gerais	3 019	3 019	42 767	14 165	27 906
Espírito Santo	2 767	2 767	72 079	26 049	33 580
Rio de Janeiro	875	875	13 900	15 885	10 778
São Paulo	1 580	1 580	23 458	14 846	20 788
<b>Sul</b>	<b>1 031</b>	<b>1 031</b>	<b>12 390</b>	<b>12 017</b>	<b>9 358</b>
Paraná	620	620	7 383	11 908	6 825
Santa Catarina	411	411	5 007	12 182	2 533
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1 715</b>	<b>1 700</b>	<b>21 212</b>	<b>12 477</b>	<b>11 455</b>
Mato Grosso do Sul	33	33	492	14 909	403
Mato Grosso	422	422	8 206	19 445	3 155
Goiás	1 145	1 145	10 960	9 572	6 116
Distrito Federal	115	100	1 554	15 540	1 781
<b>Marmelo</b>					
<b>Brasil</b>	<b>185</b>	<b>185</b>	<b>910</b>	<b>4 918</b>	<b>947</b>
<b>Nordeste</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>75</b>	<b>5 000</b>	<b>150</b>
Bahia	15	15	75	5 000	150
<b>Sudeste</b>	<b>122</b>	<b>122</b>	<b>551</b>	<b>4 516</b>	<b>587</b>
Minas Gerais	122	122	551	4 516	587
<b>Sul</b>	<b>39</b>	<b>39</b>	<b>200</b>	<b>5 128</b>	<b>101</b>
Rio Grande do Sul	39	39	200	5 128	101

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Centro-Oeste</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>84</b>	<b>9 333</b>	<b>109</b>
Goiás	9	9	84	9 333	109
<b>Noz (fruto seco)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1 727</b>	<b>1 661</b>	<b>2 220</b>	<b>1 336</b>	<b>6 466</b>
<b>Sudeste</b>	<b>126</b>	<b>126</b>	<b>104</b>	<b>825</b>	<b>632</b>
Minas Gerais	41	41	47	1 146	65
São Paulo	85	85	57	670	567
<b>Sul</b>	<b>1 601</b>	<b>1 535</b>	<b>2 116</b>	<b>1 378</b>	<b>5 834</b>
Paraná	235	235	1 008	4 289	2 670
Rio Grande do Sul	1 366	1 300	1 108	852	3 165
<b>Palmito</b>					
<b>Brasil</b>	<b>12 941</b>	<b>12 214</b>	<b>73 411</b>	<b>6 010</b>	<b>105 160</b>
<b>Norte</b>	<b>2 283</b>	<b>2 023</b>	<b>2 518</b>	<b>1 244</b>	<b>3 419</b>
Rondônia	1 383	1 383	1 585	1 146	2 635
Acre	800	540	483	894	739
Pará	100	100	450	4 500	45
<b>Nordeste</b>	<b>2 583</b>	<b>2 578</b>	<b>18 127</b>	<b>7 031</b>	<b>5 744</b>
Pernambuco	80	80	100	1 250	400
Bahia	2 503	2 498	18 027	7 216	5 344
<b>Sudeste</b>	<b>4 810</b>	<b>4 807</b>	<b>21 987</b>	<b>4 573</b>	<b>54 406</b>
Minas Gerais	372	372	4 101	11 024	7 778
Espírito Santo	745	745	697	935	2 018
Rio de Janeiro	254	254	420	1 653	2 463
São Paulo	3 439	3 436	16 769	4 880	42 147
<b>Sul</b>	<b>1 158</b>	<b>699</b>	<b>6 294</b>	<b>9 004</b>	<b>11 619</b>
Paraná	268	268	3 040	11 343	4 516
Santa Catarina	890	431	3 254	7 549	7 103
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2 107</b>	<b>2 107</b>	<b>24 485</b>	<b>11 620</b>	<b>29 972</b>
Mato Grosso do Sul	5	5	50	10 000	75
Mato Grosso	961	961	2 415	2 513	4 438
Goiás	1 141	1 141	22 020	19 298	25 460
<b>Pera</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1 727</b>	<b>1 723</b>	<b>18 161</b>	<b>10 540</b>	<b>18 197</b>
<b>Sudeste</b>	<b>349</b>	<b>349</b>	<b>4 886</b>	<b>14 000</b>	<b>4 522</b>

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Minas Gerais	114	114	918	8 052	575
São Paulo	235	235	3 968	16 885	3 948
<b>Sul</b>	<b>1 378</b>	<b>1 374</b>	<b>13 275</b>	<b>9 661</b>	<b>13 675</b>
Paraná	215	215	2 198	10 223	2 269
Santa Catarina	221	219	2 553	11 657	2 641
Rio Grande do Sul	942	940	8 524	9 068	8 765
<b>Pêssego</b>					
<b>Brasil</b>	<b>22 453</b>	<b>22 453</b>	<b>199 719</b>	<b>8 894</b>	<b>219 144</b>
<b>Sudeste</b>	<b>3 154</b>	<b>3 154</b>	<b>71 259</b>	<b>22 593</b>	<b>104 811</b>
Minas Gerais	1 036	1 036	26 743	25 813	48 499
Espírito Santo	14	14	98	7 000	147
Rio de Janeiro	3	3	39	13 000	20
São Paulo	2 101	2 101	44 379	21 122	56 145
<b>Sul</b>	<b>19 299</b>	<b>19 299</b>	<b>128 460</b>	<b>6 656</b>	<b>114 333</b>
Paraná	1 746	1 746	14 241	8 156	15 614
Santa Catarina	2 847	2 847	27 318	9 595	20 087
Rio Grande do Sul	14 706	14 706	86 901	5 909	78 633
<b>Pimenta-do-reino</b>					
<b>Brasil</b>	<b>33 224</b>	<b>33 224</b>	<b>80 316</b>	<b>2 417</b>	<b>261 634</b>
<b>Norte</b>	<b>28 707</b>	<b>28 707</b>	<b>67 442</b>	<b>2 349</b>	<b>217 734</b>
Rondônia	215	215	293	1 362	1 047
Acre	9	9	9	1 000	27
Amazonas	134	134	109	813	91
Pará	28 349	28 349	67 031	2 364	216 569
<b>Nordeste</b>	<b>2 105</b>	<b>2 105</b>	<b>4 476</b>	<b>2 126</b>	<b>14 003</b>
Maranhão	179	179	209	1 167	876
Ceará	9	9	4	444	19
Paraíba	234	234	164	700	656
Alagoas	126	126	391	3 103	1 340
Bahia	1 557	1 557	3 708	2 381	11 111
<b>Sudeste</b>	<b>2 280</b>	<b>2 280</b>	<b>8 296</b>	<b>3 638</b>	<b>29 464</b>
Espírito Santo	2 280	2 280	8 296	3 638	29 464
<b>Centro-Oeste</b>	<b>132</b>	<b>132</b>	<b>102</b>	<b>772</b>	<b>433</b>
Mato Grosso	132	132	102	772	433

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Sisal ou agave (fibra)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>304 109</b>	<b>279 584</b>	<b>248 111</b>	<b>887</b>	<b>231 941</b>
<b>Nordeste</b>	<b>304 109</b>	<b>279 584</b>	<b>248 111</b>	<b>887</b>	<b>231 941</b>
Ceará	430	430	710	1 651	822
Rio Grande do Norte	3 671	3 671	2 469	672	1 436
Paraíba	12 580	12 580	10 022	796	9 887
Pernambuco	10	10	8	800	7
Bahia	287 418	262 893	234 902	893	219 788
<b>Tangerina</b>					
<b>Brasil</b>	<b>60 993</b>	<b>60 850</b>	<b>1 270 108</b>	<b>20 872</b>	<b>548 022</b>
<b>Norte</b>	<b>739</b>	<b>722</b>	<b>5 790</b>	<b>8 019</b>	<b>1 703</b>
Rondônia	120	120	815	6 791	229
Acre	179	164	2 032	12 390	981
Amazonas	330	328	1 146	3 493	156
Pará	95	95	1 347	14 178	111
Tocantins	15	15	450	30 000	225
<b>Nordeste</b>	<b>4 104</b>	<b>4 018</b>	<b>42 415</b>	<b>10 556</b>	<b>10 959</b>
Maranhão	64	64	273	4 265	250
Piauí	8	8	48	6 000	15
Ceará	318	318	2 220	6 981	896
Rio Grande do Norte	20	20	240	12 000	72
Paraíba	1 704	1 704	13 326	7 820	2 635
Pernambuco	307	307	4 267	13 899	1 450
Sergipe	822	736	12 720	17 282	2 944
Bahia	861	861	9 321	10 825	2 695
<b>Sudeste</b>	<b>30 523</b>	<b>30 493</b>	<b>746 787</b>	<b>24 490</b>	<b>258 472</b>
Minas Gerais	6 079	6 073	125 219	20 618	52 056
Espírito Santo	884	884	16 088	18 199	4 908
Rio de Janeiro	2 097	2 097	41 121	19 609	15 048
São Paulo	21 463	21 439	564 359	26 323	186 459
<b>Sul</b>	<b>24 398</b>	<b>24 398</b>	<b>459 540</b>	<b>18 835</b>	<b>270 522</b>
Paraná	10 455	10 455	280 888	26 866	129 561
Santa Catarina	746	746	5 845	7 835	2 413
Rio Grande do Sul	13 197	13 197	172 807	13 094	138 548

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1 229</b>	<b>1 219</b>	<b>15 576</b>	<b>12 777</b>	<b>6 366</b>
Mato Grosso do Sul	200	200	1 639	8 195	500
Mato Grosso	49	49	637	13 000	339
Goiás	831	831	11 042	13 287	3 780
Distrito Federal	149	139	2 258	16 244	1 748
<b>Tungue (fruto seco)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>185</b>	<b>184</b>	<b>383</b>	<b>2 081</b>	<b>124</b>
<b>Sul</b>	<b>185</b>	<b>184</b>	<b>383</b>	<b>2 081</b>	<b>124</b>
Rio Grande do Sul	185	184	383	2 081	124
<b>Urucum (semente)</b>					
<b>Brasil</b>	<b>10 382</b>	<b>10 375</b>	<b>11 097</b>	<b>1 069</b>	<b>23 164</b>
<b>Norte</b>	<b>3 179</b>	<b>3 172</b>	<b>3 482</b>	<b>1 097</b>	<b>6 587</b>
Rondônia	1 337	1 333	1 855	1 391	4 069
Acre	73	70	72	1 028	105
Amazonas	81	81	82	1 012	84
Pará	1 688	1 688	1 473	872	2 329
<b>Nordeste</b>	<b>2 956</b>	<b>2 956</b>	<b>2 771</b>	<b>937</b>	<b>5 727</b>
Maranhão	240	240	143	595	190
Piauí	10	10	9	900	11
Ceará	72	72	33	458	98
Paraíba	1 487	1 487	1 202	808	3 514
Pernambuco	173	173	124	716	154
Alagoas	31	31	36	1 161	89
Bahia	943	943	1 224	1 297	1 671
<b>Sudeste</b>	<b>2 925</b>	<b>2 925</b>	<b>3 495</b>	<b>1 194</b>	<b>8 792</b>
Minas Gerais	856	856	1 266	1 478	2 648
Espírito Santo	124	124	172	1 387	276
Rio de Janeiro	225	225	209	928	401
São Paulo	1 720	1 720	1 848	1 074	5 466
<b>Sul</b>	<b>1 060</b>	<b>1 060</b>	<b>1 210</b>	<b>1 141</b>	<b>1 905</b>
Paraná	1 060	1 060	1 210	1 141	1 905
<b>Centro-Oeste</b>	<b>262</b>	<b>262</b>	<b>139</b>	<b>530</b>	<b>153</b>
Mato Grosso do Sul	115	115	19	165	29

**Tabela 4 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2006**

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Mato Grosso	122	122	94	770	80
Goiás	14	14	13	928	25
Distrito Federal	11	11	13	1 181	20
<b>Uva</b>					
<b>Brasil</b>	<b>75 385</b>	<b>75 354</b>	<b>1 257 064</b>	<b>16 682</b>	<b>1 660 844</b>
<b>Norte</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>314</b>	<b>10 827</b>	<b>364</b>
Rondônia	25	25	242	9 680	206
Tocantins	4	4	72	18 000	158
<b>Nordeste</b>	<b>9 228</b>	<b>9 228</b>	<b>277 096</b>	<b>30 027</b>	<b>627 269</b>
Piauí	2	2	52	26 000	78
Ceará	67	67	2 172	32 417	3 665
Paraíba	110	110	1 980	18 000	3 168
Pernambuco	5 111	5 111	155 781	30 479	365 354
Bahia	3 938	3 938	117 111	29 738	255 005
<b>Sudeste</b>	<b>11 341</b>	<b>11 340</b>	<b>208 197</b>	<b>18 359</b>	<b>293 295</b>
Minas Gerais	893	892	12 318	13 809	26 238
Espírito Santo	34	34	522	15 352	1 315
São Paulo	10 414	10 414	195 357	18 759	265 742
<b>Sul</b>	<b>54 467</b>	<b>54 465</b>	<b>766 590</b>	<b>14 074</b>	<b>731 078</b>
Paraná	5 657	5 657	95 357	16 856	136 722
Santa Catarina	4 512	4 510	47 355	10 500	33 359
Rio Grande do Sul	44 298	44 298	623 878	14 083	560 997
<b>Centro-Oeste</b>	<b>320</b>	<b>292</b>	<b>4 867</b>	<b>16 667</b>	<b>8 837</b>
Mato Grosso do Sul	47	47	502	10 680	1 003
Mato Grosso	151	151	1 805	11 953	4 679
Goiás	84	84	2 398	28 547	2 772
Distrito Federal	38	10	162	16 200	384

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

---

## **Anexo**

**Questionário da pesquisa Produção Agrícola  
Municipal 2006**



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Agropecuária

**PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - PAM**

00	<b>ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO</b>

<b>BLOCO 1</b>	<b>CONTROLE</b>
01	02
<input type="checkbox"/> 03 <input type="checkbox"/> 04 <input type="checkbox"/> 05 <input type="checkbox"/> 06 <input type="checkbox"/> 07	<div style="border: 1px solid black; width: 100px; height: 20px; margin: 0 auto;"></div>
Assinalar com um X as quadrículas correspondentes aos quadros sem informação	<div style="border: 1px solid black; width: 100px; height: 20px; margin: 0 auto; display: flex; justify-content: space-around;"> <span>/</span> </div>
Total de quadros com informação	Para uso do órgão apurador

BLOCO 2		PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO I				(continua)
03	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
		Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
Algodão arbóreo (em caroço)	01					
Azeitona	02					
Borracha (seringueira) (Látex coagulado)	03					
Cacau (em amêndoa)	04					
Café (beneficiado)	05					
Castanha de caju	06					
Chá-da-índia (folha verde)	07					
Dendê (coco)	08					
Erva-mate (folha verde)	09					
Guaraná (semente)	10					
Noz (fruto seco) Européia, americana-pecan	11					
Palmito	12					
Pimenta-do-reino	13					
Sisal ou agave (fibra)	14					
Tungue (fruto seco)	15					
Urucu (semente)	16					
Uva	17					
<b>TOTAL</b>	99					

BLOCO 2		PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO II				(conclusão)	
04	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
	Abacate	01					
	Banana	02					
	Caqui	03					
	Coco-da-baía (1)	04					
	Figo	05					
	Goiaba	06					
	Laranja	07					
	Limão	08					
	Maçã	09					
	Mamão	10					
	Manga	11					
	Maracujá	12					
	Marmelo	13					
	Pêra	14					
	Pêssego	15					
	Tangerina	16					
	TOTAL	99					

BLOCO 3		PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO I				(continua)	
05	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
	Algodão herbáceo (caroço)	01					
	Alho	02					
	Amendoim (em casca)	03					
	Arroz (em casca)	04					
	Aveia (em grão)	05					
	Batata-doce	06					
	Batata-inglesa	07					
	Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem)	08					
	Cebola	09					
	Centeio (em grão)	10					
	Cevada (em grão)	11					
	Ervilha (em grão)	12					
	Fava (em grão)	13					
	TOTAL	99					



## INSTRUÇÕES

### 1-CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

1.1- OBJETIVO - FORNECER INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE QUANTIDADE PRODUZIDA, ÁREA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DE 29 PRODUTOS AGRÍCOLAS DE CULTURA TEMPORÁRIA E 33 DE CULTURA PERMANENTE.

1.2- PERIODICIDADE E ÂMBITO DE INVESTIGAÇÃO - O INQUÉRITO É ANUAL E ATINGE TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM INFORMAÇÕES EM NÍVEL DE MUNICÍPIO.

### 2-INSTRUÇÕES GERAIS

2.1- OS QUESTIONÁRIOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS DE FORMA LEGÍVEL.

2.2- NÃO FAZER CHAMADAS (1, 2, \*, A, X) NOS CAMPOS DE REGISTRO DAS INFORMAÇÕES. QUALQUER ESCLARECIMENTO DEVERÁ SER FEITO NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, PRECEDIDO DO NOME DO PRODUTO EM QUESTÃO.

2.3- NÃO INUTILIZAR OS QUADROS, QUER CONTENHAM OU NÃO INFORMAÇÕES, COM TRAÇOS INCLINADOS, CRUZADOS OU EXPRESSÕES DO TIPO NADA A DECLARAR, NADA A REGISTRAR, ETC. LOGO SE NÃO HOUVER INFORMAÇÃO PARA O QUADRO, O MESMO PERMANECERÁ EM BRANCO.

2.4- ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO - SÃO FORNECIDAS DUAS ETIQUETAS PARA CADA MUNICÍPIO, AS QUAIS DEVERÃO SER FIXADAS PELA UNIDADE REGIONAL NAS DUAS VIAS DO QUESTIONÁRIO.

2.5- BLOCO 1 - CONTROLE - REGISTRAR CONFORME INSTRUÇÃO CONSTANTE NO QUADRO 01. NO QUADRO 02, NADA REGISTRAR.

2.6- NA ÚLTIMA LINHA DE CADA BLOCO, DESIGNADA POR TOTAL, LANÇAR AS SOMAS DOS VALORES REGISTRADOS NO QUADRO, POR COLUNA.

2.7- REGISTRAR INFORMAÇÕES PARA TODOS OS PRODUTOS PESQUISADOS, QUE SEJAM CULTIVADOS NO MUNICÍPIO, DESDE QUE ATINJAM UMA TONELADA OU 1000 FRUTOS DE QUANTIDADE PRODUZIDA OU UM HECTARE DE ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA.

2.8- AS INFORMAÇÕES DE QUANTIDADE, ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DEVERÃO SER REGISTRADAS EM NÚMEROS INTEIROS, SEM DECIMAIS, EFETUANDO-SE O ARREDONDAMENTO, SEGUNDO O CRITÉRIO ESTATÍSTICO. O PREÇO MÉDIO DEVERÁ SER REGISTRADO EM REAL, COM AS CASAS DE CENTAVOS. MESMO QUE DETERMINADO PRODUTO NÃO TENHA SIDO COMERCIALIZADO NO ANO-BASE DA PESQUISA, SE HOUVER REGISTRO PARA QUANTIDADE, DEVERÁ HAVER O RESPECTIVO REGISTRO DE PREÇO.

2.9- NÃO TICAR AS INFORMAÇÕES COM INTUITO DE CONFERÊNCIA.

2.10- QUAISQUER INFORMAÇÕES SOBRE PRODUTOS NÃO RELACIONADOS NO QUESTIONÁRIO, DEVERÃO SER PRESTADAS, EXCLUSIVAMENTE, NO BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES. PORTANTO, NÃO APROVEITAR LINHA DE PRODUTOS IMPRESSOS NO QUESTIONÁRIO PARA REGISTRAR DADOS REFERENTES A OUTROS PRODUTOS, PORQUE ISTO ACARRETERÁ PROBLEMAS NO PROCESSAMENTO DOS DADOS.

### 3-CONCEITOS BÁSICOS E NORMAS DE PREENCHIMENTO

3.1- ÁREA DESTINADA À COLHEITA - É A ÁREA TOTAL EXISTENTE NO MUNICÍPIO, DESTINADA À COLHEITA DO ANO-BASE DA PESQUISA, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO PERMANENTE, BEM COMO DOS PRODUTOS ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.

3.2- ÁREA PLANTADA - É A ÁREA TOTAL PLANTADA NO MUNICÍPIO PARA A SAFRA DO ANO-BASE, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO TEMPORÁRIO, EXCETO ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.

3.3- ÁREA COLHIDA

3.3.1- PARA PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE, INCLUSIVE ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA - DA ÁREA TOTAL DESTINADA À COLHEITA NO ANO-BASE, CONSIDERAR SOMENTE A PARCELA OCUPADA PELOS PÉS CUJAS PRODUÇÕES FORAM COLHIDAS NAQUELE ANO.

3.3.2- PARA PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - DA ÁREA TOTAL PLANTADA, CONSIDERAR A ÁREA QUE FOI EFETIVAMENTE COLHIDA NO ANO-BASE DA PESQUISA.

#### ATENÇÃO:

SE, POR QUAISQUER MOTIVOS, TODA A ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA DE UM PRODUTO NÃO HOUVER SIDO COLHIDA, REGISTRAR NO QUESTIONÁRIO A INFORMAÇÃO DE ÁREA DESTINADA À COLHEITA, DEIXANDO EM BRANCO OS CAMPOS DAS DEMAIS VARIÁVEIS (ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE COLHIDA, RENDIMENTO MÉDIO, E PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR), NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, RELATAR OS MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO HOUVE COLHEITA DO PRODUTO NO ANO - BASE.

3.4- QUANTIDADE - CONSIDERAR A QUANTIDADE TOTAL PRODUZIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, NO ANO - BASE DA PESQUISA. INFORMAR NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NA COLUNA 3 DO QUESTIONÁRIO.

3.5- RENDIMENTO MÉDIO - CONSIDERAR A MÉDIA DA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, OU SEJA, A RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE E A ÁREA COLHIDA NO ANO - BASE. INFORMAR O RENDIMENTO MÉDIO NA UNIDADE INDICADA NA COLUNA 4 DO QUESTIONÁRIO.

3.6- PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR - REFERE-SE À MÉDIA PONDERADA DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO, DURANTE O ANO - BASE DA PESQUISA, NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NO QUESTIONÁRIO. INFORMAR EM REAL.

3.7- BLOCO 2 - PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE

3.7.1- PARA OS PRODUTOS QUE APRESENTAM COLHEITAS PROLONGADAS, CONSIDERAR EM CONJUNTO AS QUANTIDADES COLHIDAS, MÊS A MÊS, DURANTE TODO O ANO CIVIL, PARA EFETUAR A ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO.

3.7.2- ALGODÃO ARBÓREO - CONSIDERAR TODO AQUELE DE PORTE ARBÓREO E COM CARACTERÍSTICAS DE CULTURA PERMANENTE, MESMO QUE NA REGIÃO OS PÉS SEJAM ARRANCADOS APÓS A COLHEITA, EFETUANDO-SE NOVO PLANTIO PARA SE OBTIVER NOVA PRODUÇÃO (VERDÃO).

3.7.3- CACAU - ESTE PRODUTO APRESENTA DUAS SAFRAS POR ANO, A "PRINCIPAL" E A "TEMPORÁ", DEVENDO A INFORMAÇÃO DA PRODUÇÃO ABRANGER AS DUAS SAFRAS EM CONJUNTO, DE MODO A COINCIDIR COM O DADO NO LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA.

3.7.4- BORRACHA (SERINGUEIRA), ERVA-MATE, PALMITO E CASTANHA DE CAJU - INFORMAR SOMENTE AS PRODUÇÕES PROVENIENTES DE PLANTIOS. AS PRODUÇÕES ORIUNDAS DE PÉS NATIVOS DEVERÃO SER INFORMADAS NO QUESTIONÁRIO DA PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA.

3.7.5- CHÁ - DA - ÍNDIA E ERVA - MATE - A FORMA DE LEVANTAMENTO DESTES PRODUTOS É FOLHA VERDE. AS PRODUÇÕES DE ERVA-MATE E CHÁ-DA-ÍNDIA (FOLHA SECA) DEVERÃO SER CONVERTIDAS PARA O CORRESPONDENTE EM FOLHA VERDE.

3.8- BLOCO 3 - PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO

3.8.1- PARA O PRODUTO RAMI, A QUANTIDADE COLHIDA INFORMADA DEVERÁ SER A SOMA DE TODOS OS CORTES REALIZADOS NO ANO-BASE DA PESQUISA, SENDO A ÁREA COLHIDA COMPUTADA APENAS UMA VEZ.

3.8.2- ARROZ (EM CASCA) - REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DE ARROZ (EM CASCA) DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS PRODUÇÕES DE ARROZ IRRIGADO, SEQUEIRO E DE VÁRZEA ÚMIDA.

3.8.3- LINHO - INFORMAR SOMENTE AQUELE DESTINADO À PRODUÇÃO DE SEMENTES PARA FINS INDUSTRIAIS (ÓLEO DE LINHAÇA). NÃO CONSIDERAR AS PRODUÇÕES DE LINHO PARA FIBRA.

3.8.4- AMENDOIM, BATATA - INGLESA, FAVA E FEIJÃO - PARA CADA UM DESTES PRODUTOS, REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS SAFRAS COLHIDAS NO ANO - BASE (1ª, 2ª E 3ª SAFRAS SE HOUVEREM).

3.9- BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES - NESTE BLOCO, DEVERÃO SER REGISTRADAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, QUE IRÃO SUBSIDIAR OS TRABALHOS DE CRÍTICA, DURANTE A FASE DE APURAÇÃO DO INQUÉRITO. INFORMAR, POR EXEMPLO: ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS PESQUISADOS, COMO GRANDES ACRÉSCIMOS NA "ÁREA COLHIDA" OU "QUANTIDADE PRODUZIDA"; PRODUTOS QUE ESTEJAM SENDO INFORMADOS PELA PRIMEIRA VEZ OU OUTROS QUE HABITUALMENTE SÃO INFORMADOS E QUE, NO ANO - BASE DA PESQUISA, NÃO TENHAM TIDO COLHEITA. DEVERÃO, TAMBÉM, SER RELACIONADAS, NESTE BLOCO, AS FONTES DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO.

3.10- BLOCO 5 - AUTENTICAÇÃO - BLOCO DESTINADO AO REGISTRO DA DATA DE INFORMAÇÃO OU PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO, NOME E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA COLETA DE DADOS.

#### ATENÇÃO:

### 4-FONTES DE INFORMAÇÃO

PARA O ATENDIMENTO DAS INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, DEVERÃO SER UTILIZADAS AS INFORMAÇÕES LEVANTADAS MENSALMENTE PARA OS PRODUTOS QUE INTEGRAM O LSPA, SENDO QUE, PARA ESTES PRODUTOS, AS INFORMAÇÕES DE UMA PESQUISA E OUTRA DEVERÃO SER COINCIDENTES, QUANDO DAS ESTIMATIVAS FINAIS DE COLHEITA. PARA OS PRODUTOS QUE NÃO INTEGRAM O ELENCO DE PRODUTOS DO LSPA, DEVERÁ SER ESTABELECIDO UM SISTEMA SEMELHANTE AO UTILIZADO NA PREVISÃO DE SAFRAS, DE MODO QUE SEJA POSSÍVEL ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE CADA CULTURA.

---

## Equipe técnica

### *In Memoriam*

As edições do **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola** de 2007 e da **Produção Agrícola Municipal** de 2006 são dedicadas a Raul Fernando Ehlers, emérito funcionário do IBGE, que exerceu os cargos de Chefe do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias, Chefe do Departamento de Estatísticas Agropecuárias, Superintendente de Estatísticas Primárias, e de Supervisor Estadual de Pesquisas Agropecuárias no Rio Grande do Sul.

Entusiasta do trabalho em equipe, o Dr.º Raul Fernando concebeu e implantou uma rede nacional de fontes de informação agrícola para fins estatísticos, a qual se constituiu no esteio operacional do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA, pesquisa de previsão e acompanhamento de safras agrícolas, também fruto de sua inspiração e ousadia, e que desde 1973 fornece dados sobre a produção agrícola brasileira.

Pelo fôlego dos seus feitos profissionais, por seu elevado espírito público, o Dr.º Raul Fernando é parte importante da memória do IBGE. A ele dedicamos esta publicação.

### **Diretoria de Pesquisas**

#### **Coordenação de Agropecuária**

Flavio Pinto Bolliger

#### **Gerência de Pecuária**

Octávio Costa de Oliveira

#### **Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação**

Júlio Cesar Perruso

#### **Gerência de Agricultura**

Neuton Alves Rocha

#### **Supervisão do projeto**

Maria de Fátima Benincaza dos Santos

Cassia Maria Motta

Maria das Neves Pinheiro da Silva

Paulo Cesar Dias Lima

Solange Lopes Silva

#### **Elaboração do texto**

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Mauro André Ratzsch de Andreazzi  
Roberto Augusto Soares Pereira Duarte  
Vítor Longo da Silva Filho  
Weuber da Silva Carvalho

## **Colaboradores**

### **Diretoria de Informática**

#### **Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas**

Eduardo Olímpio Mota Fialho  
José Eduardo Leite Pontes  
José Walter de Figueiredo  
Nelson de Mattos Coimbra  
Paulo Sérgio da Silva  
Regina Célia da Silva Fraga  
Sidney Rodrigues Castro

#### **Coordenação de Metodologia e Banco de Dados**

Maria Célia Pellison Jacon

#### **Gerência de Acesso a Banco de Dados**

José Masello  
Luiz Antonio Gauziski de Araújo Figueredo

### **Supervisores Estaduais**

RO - Devalcir Moreira dos Santos  
AC - Alcides Gadelha da Silva  
AM - Maria de Fátima Santos Silva  
RR - Francisco Carlos Alberto da Silva  
PA - José Nazareno de Azevedo  
AP - Raul Tabajara Lima e Silva  
TO - Geraldo Noronha Junqueira Filho  
MA - Eduardo Alves Costa  
PI - Pedro Andrade de Oliveira  
CE - Francisco Otávio Cunha Pires  
RN - Tarcisio Alberto Lopes Soares  
PB - José Rinaldo de Souza  
PE - Marcio Aleksander Granzotto Kuntze  
AL - Hélio Augusto Fonseca Pereira  
SE - João José de Santana  
BA - Paulo Augusto Jatobá  
MG - Abieser Knaip Horst  
ES - Silvana Maria Paes Cangiani Pigato  
RJ - José Cândido Rodrigues  
PR - Jorge Mryczka  
SC - Carlos Roberto Roncatto Filho  
RS - Cláudio Franco Sant'Anna  
MS - José Aparecido de L. Albuquerque  
MT - Fernando Marques de Figueiredo  
GO - Emival Ludovino Santana  
DF - Maria dos Reis R. Pinheiro

## **Projeto Editorial**

### **Centro de Documentação e Disseminação de Informações**

#### **Coordenação de Produção**

Marise Maria Ferreira

#### **Gerência de Editoração**

##### **Estruturação textual, tabular e de gráficos**

Beth Fontoura

Carmen Heloisa Pessoa Costa

Katia Vaz Cavalcanti

Sônia Rocha

##### **Diagramação tabular e de gráficos**

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Sônia Rocha

##### **Copidesque e revisão**

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

José Luiz Nicola

Katia Domingos Vieira

Sueli Alves de Amorim

##### **Diagramação textual**

Sebastião Monsores

##### **Programação visual da publicação**

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Sebastião Monsores

##### **Tratamento dos cartogramas**

Evilmerodac Domingos da Silva

##### **Produção de multimídia**

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

#### **Gerência de Documentação**

##### **Pesquisa e normalização bibliográfica**

Ana Raquel Gomes da Silva

Aparecida Tereza Rodrigues Regueira

Bruno Klein

Elizabeth Siqueira Soares

Solange de Oliveira Santos

##### **Elaboração de quartas-capas e padronização de glossários**

Ana Raquel Gomes da Silva

#### **Gerência de Gráfica**

##### **Impressão e acabamento**

José Augusto dos Santos

#### **Gráfica Digital**

##### **Impressão**

Ednalva Maia do Monte